

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA STRICTO SENSU
CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tese de Doutorado



**Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da
ESEF-UFPeI**

Francisco José Pereira Tavares

Pelotas, 2020

Francisco José Pereira Tavares

**Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da
ESEF-UFPeI**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação Física (área de concentração: Movimento Humano, Educação e Sociedade; linha de pesquisa: Formação Profissional e Prática Pedagógica)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo
Co-orientadora: Profa. Dra. Priscila Lopes Cardozo

Pelotas, 2020

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

T111e TAVARES, FRANCISCO JOSÉ PEREIRA

Evasão no ensino superior público brasileiro pós-reuni :
um estudo a partir da esef-ufpel / FRANCISCO JOSÉ
PEREIRA TAVARES ; LUIZ CARLOS RIGO, orientadora ;
PRISCILA LOPES CARDOSO, coorientador. — Pelotas, 2020.

136 f.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em
Educação Física, Escola Superior de Educação Física,
Universidade Federal de Pelotas, 2020.

1. Evasão. 2. Ensino superior. 3. Educação física. I.
RIGO, LUIZ CARLOS, orient. II. CARDOSO, PRISCILA LOPES,
coorient. III. Título.

CDD : 796

Elaborada por Daiane de Almeida Schramm CRB: 10/1881

Francisco José Pereira Tavares

Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da ESEF-UFPeI

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 10 de dezembro de 2020.

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo (Orientador)
Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

.....
Dra. Letícia Fonseca Richthofen Freitas (PPGL/UFPEL)
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

.....
Prof. Dra. Andrize Ramires Costa
Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

.....
Prof. Dra. Franciele Ross da Silva Ilha
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

.....
- Prof. Dr. Ricardo Drews (Suplente - PPGEF/UFPEL)
Doutora em Educação Física pela Universidade São Paulo (USP)

.....

“Dedico esta tese a todos os defensores do ensino público, gratuito, universal e de qualidade”.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me concedido o privilégio ter uma família maravilhosa e realizar este grande desafio.

À minha esposa, pelo amor e dedicação, grande incentivadora nesta jornada.

À minha filha, pela compreensão do que é verdadeiramente o amor incondicional.

Aos meus pais, pela minha existência e pelos verdadeiros ensinamentos sobre moral e honestidade. Estes ensinamentos estiveram sempre distantes do trivial, da política eleitoral e das postagens instantâneas, que se proliferam nas redes sociais no mundo atual.

Ao meu orientador, o colega e amigo Rigo, que me acolheu num momento difícil desta caminhada e me orientou com qualidade, a paciência e a dedicação que lhe são pertinentes.

A Priscila, que se tornou com propriedade, competência e dedicação inestimáveis, minha co-orientadora, além de uma grande colega e amiga.

Para todos e todas, a minha imensa e eterna gratidão.

“Enquanto você pode, e como pode, procure reorientar seus próprios passos, pois se viemos ao mundo para progredir, nunca é tarde para recomeçar”.
(O autor)

RESUMO

TAVARES, Francisco José Pereira. **Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da ESEF-UFPEL**. 2020. 136f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o fenômeno da evasão no ensino público superior brasileiro após a implantação do Reuni (2007). A pesquisa se constituiu numa proposta de trabalho inserida na área de concentração Movimento Humano, Educação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPel. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa. Os produtos da pesquisa foram sistematizados em dois artigos científicos. Um dos artigos trata da evasão no ensino público superior brasileiro após o REUNI. O estudo constitui-se em uma revisão sistemática, feita com base nos periódicos indexados nas bases SciELO e LILACS, no período compreendido entre 2010 a 2019, a partir dos termos “ensino superior” e “evasão”. A análise dos artigos deu-se a partir de cinco eixos: motivos e/ou fatores da evasão; índices de evasão; gestão da evasão; perfil socioeconômico e evasão; política de cotas e evasão. Entre os (17) artigos analisados a evasão é tratada a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A conclusão do estudo corrobora a prerrogativa da evasão no ensino superior público ser um fenômeno complexo, multicausal, pouco suscetível a soluções universais. O outro artigo, trata-se de um estudo de caso, que teve como corpus empírico estudantes evadidos dos cursos de licenciaturas (diurno e noturno) da ESEF-UFPEL, que ingressaram nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013. A metodologia da pesquisa constituiu-se de uma análise documental e da aplicação de um questionário aos estudantes evadidos. Os resultados da pesquisa apontaram para uma taxa média de evasão dos dois cursos de 48%; 47% para o diurno e 49,5% no noturno. Essa taxa é similar a média dos cursos de licenciatura da UFPEL (48%), mas é superior à média nacional dos cursos de Educação Física (38%). A dificuldade de conciliar trabalho e estudo foi o fator de maior preponderância para a evasão, entre os estudantes do curso noturno. Todavia, para os estudantes evadidos do diurno esse fator aparece em terceiro lugar, atrás da decepção com o curso e da mudança de interesse. A preponderância maior ou menor desses e de outros fatores identificados entre os estudantes evadidos dos cursos, diurno e noturno de licenciatura da ESEF-UFPEL, reforçam as premissas de que as estratégias utilizadas para minimizar a evasão no ensino superior público brasileiro, devem atentar para as singularidades de cada instituição e, se possível, de cada curso. .

Palavras-chaves: Evasão; Pós-Reuni; Ensino superior; Educação Física.

ABSTRACT

TAVARES, Francisco José Pereira. **Evasion in Brazilian public higher education post-REUNI: a study from ESEF-UFPEL**. 2020. 136f. Thesis (Doctorate) - Postgraduate Program in Physical Education, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2020.

The present study aimed to analyze the phenomenon of dropout in Brazilian public higher education after the implementation of Reuni (2007). The research was a work proposal inserted in the Human Movement, Education and Society concentration area of the Post-Graduate Program in Physical Education at UFPel. The study is characterized as a quali-quantitative research. The research products were systematized in two scientific articles. One of the articles deals with evasion in Brazilian public higher education after REUNI. The study is a systematic review, based on the journals indexed in the SciELO and LILACS databases, in the period from 2010 to 2019, using the terms “higher education” and “dropout”. The analysis of the articles was based on five axes: reasons and / or factors for evasion; dropout rates; evasion management; socioeconomic profile and evasion; quota and evasion policy. Among the (17) articles analyzed, evasion is treated from different theoretical and methodological perspectives. The conclusion of the study corroborates the prerogative of evasion in public higher education as a complex, multi-causal phenomenon, little susceptible to universal solutions. The other article, is a case study, which had as empirical corpus students dropping out of undergraduate courses (day and night) at ESEF-UFPel, who entered the years 2010, 2011, 2012 and 2013. The research methodology consisted of a documentary analysis and the application of a questionnaire to dropout students. The survey results pointed to an average dropout rate from the two courses of 48%; 47% for daytime and 49.5% at night. This rate is similar to the average of UFPEL's degree courses (48%), but it is higher than the national average of Physical Education courses (38%). The difficulty of reconciling work and study was the most prevalent factor for dropout among students in the evening course. However, for students dropping out of the day, this factor appears in third place, behind the disappointment with the course and the change in interest. The greater or lesser preponderance of these and other factors identified among students dropping out of the ESEF-UFPel degree, day and night courses, reinforce the assumptions that the strategies used to minimize dropout in Brazilian public higher education should pay attention to singularities of each institution and, if possible, of each course. .

Keywords: Dropout of school (evasion); Post-Reuni; Higher education; Physical Education.

APRESENTAÇÃO

A presente tese de doutorado consta de um volume elaborado para cumprir exigências à obtenção do título de doutor em Educação Física, no Programa de Pós-graduação em *Stricto sensu*, da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O conjunto da tese é constituído por cinco seções:

- I. Projeto de pesquisa ajustado em conformidade com as sugestões da banca;
- II. Relatório das atividades de campo;
- III. Artigo Científico 1, intitulado: *A evasão e o ensino superior no Brasil entre 2011-2020: uma revisão sistemática*;
- IV. Artigo Científico 2, intitulado: *Fatores que levam à evasão nos cursos de licenciatura em educação física na UFPEL*;
- V. Conclusão da tese
- VI. Comunicado para Imprensa com os principais achados do presente estudo.

LISTA DE FIGURAS

Projeto de Pesquisa

Figura 1 - Organização do suporte teórico **23**

Figura 2 - Passos metodológicos do projeto **43**

Artigo 1

Figura 1 - Fluxograma do processo seletivo de artigos nas bases de dados..... **76**

LISTA DE QUADROS

Projeto de Pesquisa

Quadro 1 - Universidades integradas ao REUNI - primeira chamada	26
Quadro 2 - Universidades integradas ao REUNI - segunda chamada	27
Quadro 3 - Diretrizes REUNI-UFPEL	32
Quadro 4 – Matriculados na graduação UFPEL antes e depois do REUNI (2007-2012)	33

Artigo 1

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da evasão no ensino superior	75
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Projeto de Pesquisa

Tabela 1 - Número de vagas nos cursos de graduação em 2008	27
---	-----------

Tabela 2 - Panorama da expansão universitária	28
--	-----------

Tabela 3 - Ingresso, diplomação, retenção e evasão nos cursos de licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPEL – diurno	52
--	-----------

Tabela 4 - Ingresso, diplomação, retenção e evasão nos cursos de licenciatura em Educação Física da ESEF-UFPEL – noturno	52
---	-----------

Artigo 1

Tabela 1 – Natureza metodológica da pesquisa	77
---	-----------

Tabela 2 – Eixos temáticos priorizados pelos 17 artigos incluídos na revisão	77
---	-----------

Tabela 3 - Artigos do Eixo temático Motivos/fatores da evasão	78
--	-----------

Tabela 4 - Artigos do Eixo temático Gestão da Evasão.....	83
--	-----------

Tabela 5 - Artigos do Eixo temático Índices da Evasão.....	84
---	-----------

Tabela 6 - Artigos do Eixo temático Perfil socioeconômico da evasão	85
--	-----------

Tabela 7 - Artigos do Eixo temático Política de cotas e Evasão	86
---	-----------

Artigo 2

Tabela 1 - Valor absoluto e percentual para diplomação, retenção e evasão com base nos anos de ingresso – diurno	101
---	------------

Tabela 2 - - Valor absoluto e percentual para diplomação, retenção e evasão com base nos anos de ingresso – noturno	101
--	------------

Tabela 3 - Percentual de ingressantes e evadidos por sexo nos cursos diurno e noturno	102
--	------------

Tabela 4 - Perfil dos respondentes evadidos nos cursos diurno e noturno	103
---	------------

LISTA DE GRÁFICOS

Projeto de Pesquisa

Gráfico 1 - Expansão das universidades federais e campus	29
Gráfico 2 - Crescimento do número de cursos na graduação presencial nas universidades federais	29
Gráfico 3 - Crescimento no número de vagas e matrículas na graduação presencial nas universidades federais	30

Artigo 2

Gráfico 1 - Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões pessoais	104
Gráfico 2 - Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões institucionais	106
Gráfico 3 - Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões externas	108
Gráfico 4 - Distribuição das dimensões médias de evasão entre os cursos diurno e noturno	108

SUMÁRIO DO VOLUME

RESUMO.....	05
ABSTRACT	06
APRESENTAÇÃO	07
LISTA DE FIGURAS	08
LISTA DE QUADROS	09
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
PROJETO DE PESQUISA	14
1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1. Organização do projeto.....	16
1.2. O tema, o eu e a pesquisa e as questões norteadoras.....	17
1.3. Objetivos.....	22
1.3.1. Geral.....	22
1.3.2. Específicos.....	22
2. SUPORTE TEÓRICO (CONTEXTUALIZANDO A TEMÁTICA)	23
2.1. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a UFPEL.....	23
2.2. A UFPEL.....	33
2.3. O sistema de ingresso na UFPEL: O Sistema de Seleção Unificada (o SISU/ENEM) e o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE)	34
2.4 A evasão no ensino superior e o panorama brasileiro.....	37
3. MÉTODO.....	43
3.1. Pressupostos da pesquisa.....	44

3.2. A Unidade institucional pesquisada.....	45
3.2.1. Identificação da unidade	45
3.2.2. Contextualização.....	46
3.2.3. Referenciais do projeto pedagógico	47
3.3. Os sujeitos/colaboradores da pesquisa.....	50
3.4. Instrumento.....	52
3.4.1. O Questionário.....	52
CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
Apêndices.....	61
Anexo.....	66
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE CAMPO	68
Artigo Científico 1	72
Artigo 2 Científico 2	96
Conclusão da tese	116
Referências da tese	120
Divulgação para a imprensa	130
Anexo da tese – Normas da Revista Humanidades & Inovação	132

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



Projeto de Pesquisa

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO PÓS-REUNI: UM
ESTUDO A PARTIR DA ESEF-UFPEL**

Francisco José Pereira Tavares

Pelotas, 2018

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA TAVARES

**EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO BRASILEIRO PÓS-REUNI: UM
ESTUDO A PARTIR DA ESEF-UFPEL**

Projeto de tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo

Co-orientadora: Profa. Dra. Priscila Lopes Cardoso

Pelotas, 2018

1. INTRODUÇÃO

1.1. Organização do projeto

Este projeto está estruturado em 5 capítulos:

O capítulo um diz respeito à introdução, no qual estão referidos a temática, em especial um breve cenário do ensino superior no Brasil, além das questões norteadoras, do objetivo geral e dos específicos, o eu e a pesquisa e a relevância do estudo.

O capítulo dois, referente à fundamentação teórica, está alicerçado em itens acerca da evasão no ensino superior com considerações sobre o panorama desta no Brasil. Sequencialmente estão descritos o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (o SISU/ENEM), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituição de Ensino Superior (IES) onde se desenvolverá o estudo, bem como o sistema de ingresso nesta universidade, o qual é fundamental em função de delimitação posterior do universo a ser estudado.

No capítulo três estão explicitados os passos metodológicos para o desenvolvimento desta investigação, a qual se constitui numa proposta de trabalho inserida na área de concentração Movimento Humano, Educação e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na linha de pesquisa Formação Profissional e Prática Pedagógica, do programa de pós-graduação em EF pertencente à UFPEL, a qual pretende investigar a evasão nos cursos de licenciatura em Educação Física da UFPEL, a partir do sistema de ingresso pelo SISU/ENEM na referida Universidade.

No quarto capítulo, um sintético cronograma de estudo discrimina a previsão das atividades propostas para o desenvolvimento desta proposta de trabalho, desde a elaboração deste projeto, até a publicação dos resultados a serem obtidos.

O capítulo cinco contém, com a formalidade exigida, as referências utilizadas na construção deste projeto, além de subseqüentes apêndices e anexos que servirão de suporte fundamental para a presente investigação.

1.2. O tema, o eu a pesquisa e as questões norteadoras

A tradição universitária no Brasil é muito jovem em termos históricos. Antes de 1930 se constituíam no agrupamento administrativo de escolas superiores, antes isoladas, as quais passaram a ser configuradas como universidades de fato somente após o início desta década. Desde então ocorreu uma ampliação no número de instituições de ensino superior e, com o marco referencial da Reforma Universitária em 1968, o sistema universitário brasileiro recebeu feições de contemporaneidade, objetivando incrementar a produtividade nas instituições de educação brasileira, que entre outras medidas previa a padronização das universidades em um modelo singular, além da adoção do ciclo básico e de um regime de créditos e de associação entre ensino e pesquisa. Além disso, ocorreu a unificação do vestibular como forma de ingresso e o investimento na pós-graduação, fomentando as pesquisas e construindo novos prédios. E é neste cenário que as carreiras docentes passaram a exigir preparo para a formação de indivíduos mais críticos e inovadores, bem como a dedicação exclusiva, como pressuposto de um ideal desenvolvimentista militar, o qual possibilitaria um intenso desenvolvimento do ensino superior e das atividades voltadas à pesquisa. (BACKES, 2015)

É preciso ter clareza, no entanto, que este nível de ensino em nosso país sempre foi elitizado e visto como algo inalcançável para muitos brasileiros, dada a discrepância de vagas ofertadas e a demanda real às universidades públicas, fato que impediu muitos cidadãos brasileiros de cursarem o ensino superior nessas universidades e, neste sentido, ao refletir acerca do ensino superior em nosso país, devemos estar conscientes de que o mesmo possui como princípio uma igualdade de condições para o acesso e a permanência, de acordo com o que postulam a Constituição Federal do Brasil (CFE) de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 (BRASIL, 1996).

No cenário configurado é importante considerar que na década compreendida entre os anos de 1996 e 2006 ocorreu uma fase de forte crescimento do ensino superior brasileiro, através do incremento da oferta pela iniciativa privada, entretanto se observa que a educação superior pública não acompanhou tal crescimento na mesma proporção (POLIZEL; STEINBERG, 2013).

“Nos moldes ocorridos em outros setores da economia, o setor educacional iniciou o seu processo de consolidação, um movimento

de ampliação, aquisição e fusão de IES, gerando, assim, grandes instituições privadas que concentraram boa parte do alunado do país. Especificamente quanto ao setor de educação privada, essa transformação salta aos olhos, transformando-se de um setor pulverizado para uma realidade de grande concentração e possibilidades ímpares de ganho em escala". (POLIZEL; STEINBERG, 2013, p.63)

A implementação de políticas para a ampliação do acesso ao ensino superior, no Brasil, iniciadas no final do século XX promoveu, como se pode perceber, um grande incentivo ao aumento de vagas nas Instituições de Ensino Superior/IES (SILVA, 2013).

É a partir da década de 90 que se observa um aumento significativo de alunos no ensino superior privado, promovido pela criação de políticas públicas de ampliação de acesso. Esse aumento gerou questionamentos por parte de entidades governamentais quanto à qualidade da Educação, pois quando o acesso ao ensino superior é ampliado se faz necessário o desenvolvimento de estratégias para viabilizar a permanência destes alunos nas universidades, as quais levem em conta o perfil sociocultural e o educacional diversificados, tanto em relação ao conteúdo quanto nas condições de aprendizagem (FAGUNDES, LUCE E ESPINAR, 2014).

Segundo dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2015), o número de matrículas nos cursos de graduação em 2014 representou um total de 7.828.013, com um incremento de 25,8% em relação ao ano de 2008 (5.808.017 matrículas). Essas iniciativas permitem a percepção de importante significado que pode contribuir para o desenvolvimento do país, por possibilitar a ampliação do acesso dos jovens ao ensino superior e pela possibilidade de diminuição das desigualdades sociais. Entretanto uma implantação de tal molde requer estudo e acompanhamento, numa perspectiva de construir estratégias capazes de viabilizar a permanência desses jovens no ensino superior, pois se considerarmos que por um lado há um aumento expressivo do quantitativo de vagas nas IES, por outro há um aumento dos índices de evasão e isto permite evidenciar a importância da gestão desse fenômeno no âmbito das IES (SILVA FILHO et al, 2007; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

A aprovação da Política Nacional de Educação/PNE, em 2001 parece representar outro importante avanço no que se refere à redução das desigualdades sociais, locais e regionais, especialmente no que tange ao acesso e a permanência, assim como a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis. A PNE, 2011-

2020, ao propor na Meta 12, estratégia 12.3, de “elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (...)”, sinalizou a necessidade da gestão da evasão no ensino superior brasileiro (BRASIL, 2014).

Na tentativa de responder às demandas supracitadas em relação ao ensino superior de caráter público, o Ministério da Educação (MEC) desencadeou em abril de 2007 um Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Um dos objetivos principais deste programa foi dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e da permanência de estudantes na educação superior em nível de graduação e tendo como objetivos, também, o aumento da qualidade dos cursos e um melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos (BRASIL, 2007).

A meta global do REUNI se traduziu em alcançar gradualmente ao longo dos cinco anos de duração desse programa, uma taxa de conclusão média de 90% nos cursos de graduação presenciais e uma relação de 18 alunos por professor. A previsão inicial do governo uma liberação de dois bilhões de reais para serem distribuídos entre as universidades que aderissem ao programa e a adesão das universidades federais implicava na apresentação de um plano que sinalizasse o cumprimento gradual dessa meta em cinco anos (BRASIL, 2007).

Como refere Ristoff (2008), estudos que analisem a educação superior pública e de qualidade são imprescindíveis, pois o problema do acesso à educação superior no Brasil não reside na carência de vagas, mas nas ofertadas pelas instituições de ensino público para esse nível de ensino.

Com o pressuposto da constatação que existe uma larga expansão do número de vagas no ensino superior brasileiro, estudos específicos ainda se apresentam insuficientes e pouco ainda se sabe ainda sobre o fenômeno da evasão neste setor de ensino (SILVA, 2013).

Considerando ainda que no conjunto das maiores preocupações de qualquer instituição de ensino superior, em especial quando públicas, está a de bem qualificar seus estudantes e de garantir que aconteçam bons resultados em termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional, deve

haver uma preocupação constante com o fenômeno da evasão neste nível de ensino (MEC,1996).

A problemática da evasão tem então despertado o interesse de estudiosos em todo o mundo, pelo impacto que acarreta no desenvolvimento humano e na sociedade, pois são recursos públicos e privados desperdiçados, que segundo Silva Filho et al. “é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico” (2007, p. 642).

A evasão do ensino superior no Brasil pode ser considerada como um fenômeno que ainda carece de exploração, embora haja na literatura nacional uma diversidade de estudos que abordem tal temática, a maior parte destes reside no ensino básico (SILVA, 2013; PRIM; FÁVERO, 2013; PEIXOTO; BRAGA; BOGUTCHI, 2003).

Percebe-se com base no anteriormente explicitado a evasão universitária como um objeto de preocupação social, onde investimentos destinados são perdidos e sem possibilidade de recuperação (tanto particulares quanto públicos), pois o investimento num estudante que evadiu de um curso não poderá ser reaproveitado na reocupação de sua vaga e, desta forma, a relevância dos estudos que se dedicam ao fenômeno tende a transcender ao mero desperdício financeiro, pois quando um estudante abandona uma vaga ocupada numa IES a sociedade também perde a oportunidade de poder contar com mais um profissional qualificado e somando-se à taxa de evasão com uma quantidade de vagas ociosas que não são preenchidas pelos processos seletivos, percebe-se o agravamento do prejuízo social, compreendendo como oportunidades que não se efetivaram e recursos públicos e privados que estão sendo perdidos anualmente.

Amparado nos pressupostos introdutórios referenciados a presente investigação pretenderá abarcar como objeto de estudo o ingresso e a consequente evasão dele advinda, incluindo igualmente as taxas de permanência e de diplomação dos alunos na instituição a ser estudada, pois tal inclusão permitirá estabelecer com maior clareza a relação entre o "dever ser" e os dados da realidade vivida hoje nas universidades públicas brasileiras, em especial no universo a ser analisado. Tal permissividade será capaz, por exemplo, de localizar prováveis permissões para

sucesso (a permanência) de opostas situações extremamente problemáticas em algumas áreas, como já tem sido demonstrado em outros estudos do mesmo gênero. Essas localizações seriam, certamente, de grande interesse para a exploração de condicionantes tanto internos como externos em relação ao fenômeno da evasão de cursos no ensino superior.

A referência a dados que descrevem outras realidades tem como fundamento chamar a atenção para o fato de que o objeto da presente investigação merece exames mais aprofundados, sistemáticos, contextualizados e circunstanciados dentro de um panorama educacional, o da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no seio das licenciaturas e, no caso aqui referenciado, das licenciaturas em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF), nosso contexto específico de atuação.

A configuração deste estudo pretende refletir mais do que apenas o fruto de estudos acadêmicos desenvolvidos no Programa de Doutorado em EF da UFPEL e se tornar uma expressão do produto das inquietações profissionais surgidas ao longo dos anos de atuação como professor universitário, especialmente no exercício de funções administrativas, preponderantemente junto à coordenação do colegiado dos cursos das Licenciaturas em Educação Física da UFPEL – cursos de turno integral e noturno.

A primeira preocupação será exatamente a de me posicionar definindo como objeto de estudo a evasão dos cursos de graduação, considerada para efeito desta investigação, como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. E, neste estudo, proponho investigar, então, a evasão nos cursos de licenciatura em EF da UFPEL e pretendo consolidar um mapeamento a partir do ingresso pelo do SISU/ENEM na referida Universidade desde a sua implantação, para adicionalmente proceder a uma análise mais aprofundada nos cursos de turno integral e noturno de licenciatura em EF da ESEF em relação aos motivos que levaram os alunos destes cursos neste processo.

Entendo também, um pensar no aluno como um dos importantes personagens neste processo, visto que muitos estudos são efetivados na tentativa de compreender a melhoria dos processos de retenção do mesmo nas instituições de ensino superior

focados apenas na eficácia das mesmas, mostrando que elas tem tido de fato um impacto significativo neste sentido, porém muitas questões não são muito exploradas, em especial as que tangem a compreensão do estudante sobre este processo e as relações por ele estabelecidas no sentido de permanecer ou de evadir do curso escolhido.

Com base nas considerações apresentadas, explicita-se as questões norteadoras para a consecução desta investigação:

- Qual é a representação da evasão nos cursos de licenciatura em EF (mapeamento do SISU/ENEM na UFPEL desde a sua implantação)?
- Quais são os motivos que levam os alunos evadirem nos cursos de licenciatura em EF integral e noturno da ESEF/UFPEL?

Considerando as profundas repercussões dessa questão no interior da vida social, propõe-se aqui compreender o papel ativo deste sujeito na construção de sua própria jornada (acadêmica) no decorrer do seu ciclo de desenvolvimento humano, considerando sua inserção e influência nos diferentes sistemas de formação – a família, o trabalho, a Escola/Universidade, a comunidade, etc.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Analisar o fenômeno da evasão no ensino público superior brasileiro após a implantação do Reuni (2007).

1.3.2. Específicos

Mapear e discutir os estudos que tratam da evasão no ensino superior público brasileiro publicados em revistas nacionais indexadas no SciELO e no LILACS, no período de 2011 a 2020.

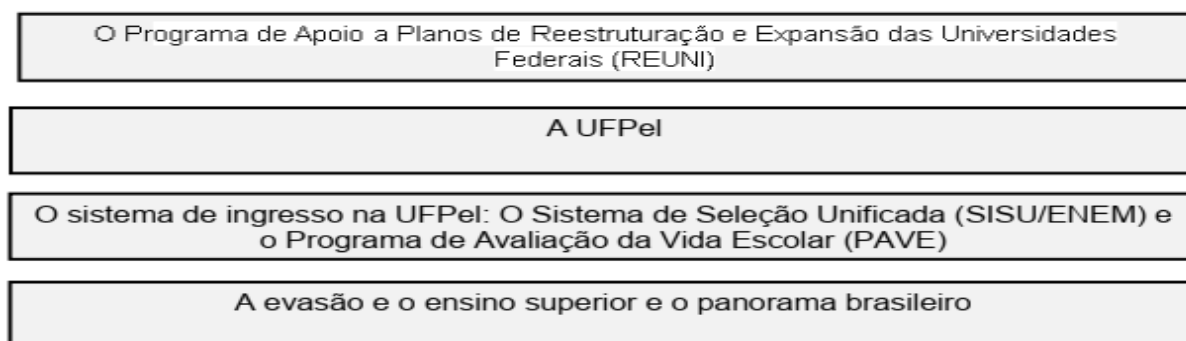
Identificar a ocorrência da evasão no curso de licenciatura em EF da UFPEL em alunos que ingressaram no curso nos anos de 2010 a 2013.

Analisar os principais motivos que os alunos evadidos apontaram como causa para a evasão dos cursos de licenciatura em EF da UFPEL.

2. Suporte Teórico: contextualizando a temática

Esse capítulo está organizado em cinco tópicos que estão esquematicamente apresentados no quadro esquemático (figura 1) que segue:

Figura 1 – Organização do suporte teórico



Fonte: o autor

2.1. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a UFPEL

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) reconhece o papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social (BRASIL, 2007). O mesmo foi com redação dada pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e pode ser identificado como uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O REUNI partiu de uma necessidade em expandir a Educação Superior em no Brasil, visto que em média nacional apenas 24,31% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos tinham acesso ao ensino superior e, com base nesta premissa, o Governo Federal pretendeu com o REUNI adotar uma série de medidas a fim de estimular ou retomar o crescimento do ensino superior público e os efeitos desta iniciativa podem ser percebidos com alguns expressivos números do Programa de Expansão Fase I nas universidades federais iniciado em 2003 e, em seguida, pelos resultados do programa, que teve sua implantação em 2008 e com o desenvolvimento encerrado em 2012. Além disso, cabe destacar a oportunidade que a reestruturação acadêmica e as inovações propostas pelas universidades poderiam significar para a educação superior pública do país (BRASIL, 2012).

É importante ressaltar que o REUNI é resultante da tentativa governamental de atender às reivindicações e anseios de diversas entidades da sociedade civil por uma ampliação de oferta de vagas no ensino superior federal. Dentre as entidades destacam-se a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), por meio da Proposta de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior; o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN); a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (FASUBRA); e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Em sua formulação, o REUNI teve como principais objetivos: garantir às universidades condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior. Além de almejar a ampliação do acesso e da permanência, o Programa REUNI estabeleceu como meta global o aumento da relação estudantes por professor (18/1) e pelo aumento da taxa de conclusão média dos cursos de graduação (90%) e o aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação e o prazo de cinco anos, a partir de 2007 – ano de início do Programa – para o cumprimento das metas (BRASIL, 2007).

De acordo com a ANDES-SN (2007), considerando a combinação do aumento da relação aluno e professor com o da taxa de conclusão média, o número de alunos matriculados nas universidades federais praticamente seria triplicado.

Tendo terminado sua implantação em 2012, o REUNI veio como um programa de apoio a expansão e reestruturação das Universidades Federais ao encontro das expectativas destas universidades, que necessitavam de respaldo financeiro para se renovarem tanto no plano estrutural, quanto no plano organizacional e acadêmico. Essa ampla renovação buscou induzir eficiência na rede federal de educação superior, que se expressou por meio de duas metas claras: ampliação do acesso, com a elevação da relação entre professor e aluno, bem como pelo aumento na taxa de diplomação dos cursos de graduação (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

De acordo ao artigo 2 do decreto, o REUNI apresentou como diretrizes as seguintes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

O relatório parcial, relativo ao primeiro ano de implantação do programa REUNI, explicita dados demonstrativos que, de maneira geral, remetem a um cumprimento das metas propostas, com alguns casos de superação da previsão inicial estabelecida pelas universidades federais, visto que das 54 universidades federais existentes ao final de 2007, 53 aderiram ao mesmo em duas chamadas. A primeira chamada que teve implantação prevista para o 1º semestre de 2008, teve a adesão de 42 universidades, já com a participação da UFPEL (quadro 1) e na segunda chamada outras 11 universidades aderiram ao programa (quadro 2) com implementação iniciada no segundo semestre de 2008. (BRASIL, 2008)

A adesão da totalidade das universidades existentes no ano de criação do REUNI permite atestar o forte interesse despertado pelo programa, o qual preconizava em seu conceito fundador a ideia da expansão com reestruturação das instituições federais de ensino superior, com a abertura de espaço para oportunidades de inovação e de aumento da qualidade da educação superior pública e, tendo em vista os dados apontados, apresentamos sequencialmente alguns

resultados constantes no relatório da evolução do programa em seu primeiro ano de implantação, destacando os itens que remetem aos objetivos e metas globais, elaborado por MEC/SESU/ANDIFES (BRASIL, 2008).

Quadro 1 – Universidades integradas ao REUNI - primeira chamada

1. Fundação Universidade de Brasília - UnB
2. Fundação Universidade Federal de Viçosa - UFV
3. Fundação Universidade Federal do Piauí - UFPI
4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
5. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM
6. Fundação Universidade Federal do Acre - UFAC
7. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
8. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
9. Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
10. Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP
11. Fundação Universidade Federal do Maranhão - UFMA
12. Universidade Federal da Paraíba - UFPB
13. Fundação Universidade Federal de Roraima - UFRR
14. Universidade Federal do Pará - UFPA
15. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
16. Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFRSA
17. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
18. Fundação Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
19. Universidade Federal do Paraná - UFPR
20. Universidade Federal de Goiás - UFG
21. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
22. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
23. Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT
24. Fundação Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
25. Universidade Federal da Bahia – UFBA
26. Universidade Federal do Ceará – UFC
27. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
28. Universidade Federal de Lavras – UFLA
29. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
30. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
31. Fundação Universidade Federal de Sergipe – UFS
32. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
33. Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA
34. Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ
35. Fundação Universidade do Rio Grande - FURG
36. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
37. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
38. Fundação Universidade do Amazonas – UFAM
39. Fundação Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
40. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
41. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA
42. Universidade Federal Fluminense – UFF

Fonte: MEC/SESU/ANDIFES (BRASIL, 2008)

Quadro 2 – Universidades integradas ao REUNI - segunda chamada

- | | |
|-----|--|
| 1. | Universidade Federal de Alagoas - UFAL |
| 2. | Fundação Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP |
| 3. | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB |
| 4. | Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE |
| 5. | Universidade Federal de Santa Maria - UFSM |
| 6. | Universidade Federal de Uberlândia - UFU |
| 7. | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM |
| 8. | Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL |
| 9. | Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI |
| 10. | Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR |
| 11. | Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF |

Fonte: MEC/SESU/ANDIFES (BRASIL, 2008)

As universidades federais submeteram suas propostas ao REUNI com ênfase especial na interiorização que, em conjunto com a oferta de cursos de formação de professores, ampliação de vagas nos cursos existentes, inovação e novos formatos de cursos de graduação, que representam pontos fundamentais para a mudança do panorama atual do ensino superior no Brasil. Na tabela 1 pode se observar o acompanhamento na execução do número de vagas nos cursos de graduação presenciais no primeiro ano do programa Reuni para os períodos diurno e noturno.

O primeiro ano do Programa também demonstrou o crescimento das matrículas projetadas nos cursos de graduação. A previsão inicial era de um aumento de 10% em relação a 2007, (que totalizava 645.638 matrículas projetadas) meta que também foi superada, chegando ao final de 2008 com 715.185 matrículas projetadas.

Tabela 1 – Número de vagas nos cursos de graduação em 2008

IFES	Projetadas			Executadas			Diferenças		
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
Total	108.553	38.209	146.762	109.690	37.587	147.277	1.137	-622	515

Fonte: REUNI/SIMEC

Ao final do período de implantação do REUNI a Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012 (Brasil, 2012) teve a incumbência de avaliar o período e em suas considerações interpretou que a educação superior brasileira foi reestruturada com base na série de medidas adotadas pelo governo federal, as quais propiciaram a retomada do crescimento do ensino superior público, criando condições para uma expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, que transparecem na implantação de novas universidades, com novos *campus* universitários e com o aumento no número de matrículas (tabela 2).

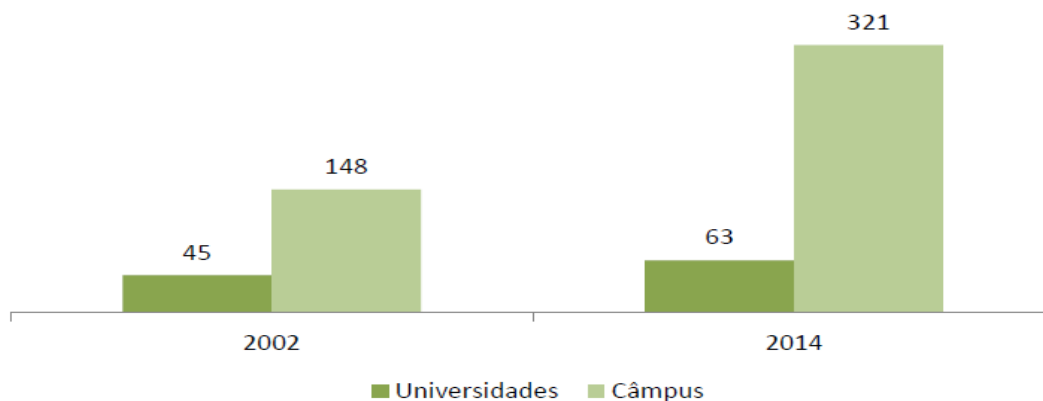
Tabela 2 – Panorama da expansão universitária

	2002	2014
Universidades Federais	45	63
Campus	148	321
Cursos Graduação Presencial	2.047	4.867
Vagas Graduação Presencial	113.263	245.983
Matrículas Graduação Presencial	500.459	932.263
Matrículas Educação a Distância	11.964	83.605
Matrículas Pós-Graduação	48.925	203.717

Fonte: CENSO/2013-INEP.

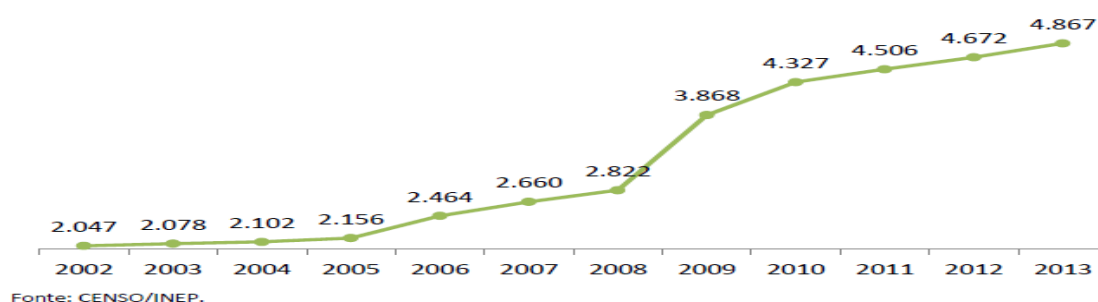
As ações do programa contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que tiveram o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

A expressiva expansão global de 117% no número de vagas ocorrida em uma década não encontra registro paralelo na história da existência do ensino superior no Brasil. O número de IFES foi ampliado em 31%, tendo a graduação presencial e o número de matrículas em 86%. Por sua vez, a pós-graduação apresentou um crescimento de 316%.

Gráfico 1 – Expansão das universidades federais e campus

Fonte: SIMEC/MEC.

O lugar estratégico da educação superior nos processos de transformação social é um dos pressupostos das políticas de expansão do acesso ao ensino superior que foi adotada pelo governo brasileiro a partir de 2003. A interiorização universitária proporcionou uma expansão de vagas públicas que se diferenciou do tradicional modelo de oferta de vagas nas capitais, elevando o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 289, o que representou um crescimento de 153%. Assim, a expansão trouxe um expressivo crescimento não somente das universidades federais, mas também de campus no interior do país. De 2003 a 2014, houve um salto de 45 para 63 universidades federais, o que representa a ampliação de 40% e de 148 campus para 321 campus/unidades, crescimento de 117%.

Gráfico 2 - Crescimento do número de cursos na graduação presencial nas universidades federais

Fonte: CENSO/INEP.

Gráfico 3 - Crescimento no número de vagas e matrículas na graduação presencial nas universidades federais



Os principais avanços obtidos pela SESu em face dos desafios encontrados no período 2003 – 2013 ao buscar atingir a expansão, qualidade e democratização da educação superior podem ser observados na síntese de tópicos para o período, destacando-se a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual comporta a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, a fim de traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino superior no país.

- Criação de 18 novas universidades federais;
- Criação de 173 campus de universidades federais em cidades do interior do país;
- Lançamento, em 2003, do Programa de Extensão Universitária (PROEXT);
- Criação, em 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Criação, em 2004, e implantação, em 2005, do PROUNI para estudantes carentes em instituições de ensino superior privadas;
- Criação, em 2006, do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que apoia universidades públicas a ofertar cursos na modalidade de educação a distância;
- Recuperação, a partir de 2003, e fortalecimento, a partir de 2006, do Programa de Educação Tutorial (PET);

- Implantação, a partir de 2007, do Reuni;
- Implantação, em 2008, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- Criação, em 2008, do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), para estudantes das universidades federais;
- Redesenho em 2010 do Fies, que facilita o acesso à educação superior para estudantes de baixa renda, em especial para estudantes das licenciaturas e de medicina;
- Criação, em 2013, do Programa de Bolsa Permanência para estudantes das universidades federais;
- Criação do Programa de Bolsa Permanência, para estudantes bolsistas do PROUNI;
- Aprovação, em 2012, e implantação, a partir de 2013, da Lei das Cotas nas universidades federais, com previsão de reserva de no mínimo 50% das vagas, até 2016, para estudantes oriundos das escolas públicas de ensino médio;
- Lançamento, em 2014, do Programa Mais Cultura nas Universidades, que apoia projetos de arte e cultura propostos pelas universidades federais, com foco na inclusão social e no respeito à diversidade cultural.
- Democratização do acesso à universidade, com o uso dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos processos seletivos; e
- Expansão do ensino médico, com a criação de novas vagas e incentivo à realização de residências.

No caso específico do REUNI/UFPEL o aumento de vagas e de cursos permitiu o ingresso de novos estudantes no ensino superior público de Pelotas e a proposta governamental concreta estabelecida com o REUNI possibilitou que o aporte de recursos necessários ao crescimento previu uma contratação de mais de 420 docentes e de mais de 252 servidores. Podem se destacar a importância da modernização das normas acadêmicas, visando evitar entraves burocráticos que dificultassem o percurso do estudante no seu curso (UFPEL, 2016).

Assim, o citado volume de investimentos e ações representou uma refundação da UFPEL, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade do ensino superior público na metade sul do Rio Grande do Sul.

Dentre as diretrizes no âmbito da UFPEL, o quadro 4 explicita a síntese das mesmas, as quais estão alinhadas com as diretrizes base do REUNI:

Quadro 3 – Diretrizes REUNI-UFPEL

- I. O compromisso da universidade pública com os interesses coletivos;
- II. A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e a prestação de serviços;
- III. Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- IV. Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- V. O entendimento do processo de ensino-aprendizagem como multidirecional e interativo;
- VI. O respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz;
- VII. A importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias;
- VIII. Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
- IX. Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Fonte: elaborado pelo autor (dados - UFPEL, 2016)

No resumo do plano REUNI da UFPEL para o período 2008 - 2012 teve como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, para a elevação do nível de qualidade dos cursos e para melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes na UFPEL, buscando implementar mudanças no fazer acadêmico e pedagógico, otimizando seus currículos, sua oferta de disciplinas, permitindo maior mobilização de estudantes entre seus campi e entre outras instituições educacionais em nível superior. Para tanto, precisou modernizar suas normas acadêmicas para que ao final do Programa a mesma comportasse 16.000 alunos matriculados nos mais diversos cursos, isso significaria um aumento de 100% em relação às vagas de 2007 e seriam criados 39 novos cursos, sendo 20 noturnos e 19 diurnos. Ao final de 2012, a UFPEL objetivou estar mais dinâmica, mais eficiente em atendimento as necessidades educacionais, culturais, sociais, científicas, tecnológicas e artísticas da nossa comunidade, promovendo a inclusão social. (UFPEL, 2016)

Quadro 4 – Matriculados na graduação UFPEL antes e depois do REUNI (2007-2012)

Ano	Alunos matriculados
2007	9.650
2008	10.184
2009	10.333
2010	13.480
2011	12.949
2012	16.461

Fonte: UFPEL 2016 – relatórios de gestão de 2007 a 2012

2.2. A UFPEL¹

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do estado. Foi criada, há 45 anos, pelo decreto-lei número 750, de 8 de agosto de 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além da agregação de unidades particulares de ensino superior, também já existentes na cidade. Teve seu estatuto aprovado pelo Decreto lei número 65.881 de 16 de dezembro de 1969.

Após a implantação dos seus órgãos administrativos, a reformulação e adequação das antigas unidades e a criação dos institutos básicos necessários ao seu funcionamento, a universidade começou a criar sua identidade, conforme o seu Regimento geral, onde consta como objetivos fundamentais da Instituição a educação, pesquisa e formação profissional, além do desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico. Desde a sua criação, a UFPEL vem buscando sempre novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de

¹ A caracterização da UFPEL aqui apresentada tem por base as informações contidas a partir do site oficial da universidade em dezembro de 2017, os quais foram fielmente reproduzidos.

jovens e adultos e de contribuir para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região, investindo no ensino, na pesquisa e na extensão.

A UFPEL apresenta como missão promover a formação integral e permanente do cidadão, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção da sociedade e atualmente a Universidade conta com 4 *Campi*: *Campus* do Capão do Leão, *Campus* da Saúde, *Campus* das Ciências Sociais e o *Campus* Porto, onde está instalada a Reitoria e unidades acadêmicas (UFPEL, 2012).

Desde a sua adesão, em 2007, ao REUNI, a UFPEL vem registrando expressivos avanços, que se configuram através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, propondo-se a dobrar o número de alunos matriculados nos mais diversos cursos no período 2008-2012 (UFPEL, 2012).

Os dados levantados junto à instituição mostram que em 2012 o número de alunos de graduação em regime presencial na UFPEL, aproximava-se de 15 mil (UFPEL, 2012), enquanto que no ano de 2007 abrangia aproximadamente 8 mil alunos, que a instituição ultrapassou o número de cursos almejados criando um total de 48 cursos novos. Desse total, 19 cursos são noturnos representando (39,6%) e 29 (60,4%) são diurnos.

Quando sinalizamos a expansão como um dos indicadores de mudanças na estrutura do ensino superior, não podemos deixar de considerar a evasão como um dos problemas gerados no seio das universidades brasileiras. Na UFPEL o fenômeno da expansão também veio acompanhado da evasão e neste sentido apresentamos a seguir o detalhamento desse contexto.

2.3. O sistema de ingresso na UFPEL: O Sistema de Seleção Unificada (SISU/ENEM) e o Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE)

O SISU é o Sistema de Seleção Unificada que foi desenvolvido pelo Ministério da Educação como forma de selecionar os candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior que optaram por utilizar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como processo seletivo de ingresso, no qual a seleção é feita pelo Sistema com base na nota obtida pelo candidato no ENEM.

O SISU é a Principal forma de ingresso de alunos da UFPEL² e destinada a todos que participam do ENEM e nele os candidatos selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), realizado pelo Ministério da Educação (MEC), são informados à UFPEL, em ordem de classificação, dentro de três etapas de seleção, que são:

- 1ª Etapa
- Lista de Espera

A UFPEL, por sua vez, informa por edital, divulgados em jornais de grande circulação e na página da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), as datas, horários, local e a documentação exigida para a realização da matrícula. Na 1ª Etapa, o MEC divulga as datas, que são padrão para todas as Universidades aderidas ao SISU, porém na Lista de Espera os procedimentos são regradados diretamente pelas instituições. As modalidades de ingresso na UFPEL via SISU, poderão ser por Ampla Concorrência ou por Sistemas de Cotas (Lei 12.711/12; Lei 13409/16) conforme a opção informada pelo candidato no momento da inscrição no Sistema de seleção Unificada.

O ingresso na instituição teve 90% das vagas preenchidas pelo SISU, o qual utiliza a nota obtida no ENEM e 10% das vagas pelo PAVE – uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação da UFPEL, constituindo-se em um processo gradual e sistemático, que acontecerá ao longo do Ensino Médio (E. M.), alicerçado na integração entre a educação básica e a superior, visando à melhoria da qualidade do ensino. O PAVE permite o acompanhamento das aprendizagens construídas pelo aluno durante o Ensino Médio, motivando-o a buscar um melhor desempenho durante o processo.

Outra forma de ingresso é o PAVE, onde, a partir da inscrição em Subprogramas, que é lançado edital anualmente pela UFPEL, é regulamentada a participação de candidatos que estudam em escolas públicas ou privadas, cujo Ensino Médio tem estrutura semestral, com duração de 4 anos. Podem, assim, participar:

² O sistema de ingresso aqui apresentado teve como base os dados referidos no site da UFPEL para processos seletivos até 2016, com ingresso em 2017. Tal sistema foi substancialmente alterado para processos seletivos posterior, onde o PAVE tem uma duplicação nas vagas para ingresso em 2018.

- 1ª etapa – aluno matriculado no 1º ano do EM, em escola pública ou particular, na modalidade de ensino regular de três (3) anos completos, ou na 2ª série do EM, em escola cuja estrutura curricular seja de quatro (4) anos completos. No caso de ensino médio, na modalidade de quatro anos semestral, poderá participar da 1ª etapa aquele que estiver cursando tanto o 4º quanto o 5º semestre do EM, dependendo do semestre de ingresso e reprovações anteriores.
- 2ª etapa – aluno matriculado no 2º ano do EM, em escola pública ou particular, na modalidade de ensino regular de três anos completos, ou na 3ª série do EM, em escola cuja estrutura curricular seja de quatro anos completos. Caso não tenha participado da 1ª Etapa, lhe será atribuída nota zero à prova correspondente. O candidato que estiver ingressando no PAVE, na 2ª Etapa, deverá solicitar ao CPSI, por requerimento, a sua inscrição no Programa, anexando uma cópia do respectivo RG. No caso de ensino médio, na modalidade de quatro anos semestral, poderá participar da 2ª etapa aquele que estiver cursando tanto o 6º quanto o 7º semestre do EM, dependendo do semestre de ingresso e reprovações anteriores. Poderá, também, participar da 2ª etapa o candidato que tenha sido reprovado na 2ª série do Ensino Médio e esteja migrando de subprograma pela primeira vez.
- 3ª etapa – aluno matriculado no 3º ano do Ensino Médio, em escola pública ou particular, na modalidade de ensino regular 3 anos completos, ou na 4ª série do EM, em escola cuja estrutura curricular seja de 4 anos completos, e ter participado em, pelo menos, uma das etapas anteriores. Neste caso, lhe será atribuída nota zero à etapa na qual não prestou prova. No caso de ensino médio, na modalidade de 4 anos semestral, poderá participar da 3ª etapa aquele que estiver cursando o 8º semestre do EM ou ter concluído o curso no semestre anterior, quando isto ocorrer no final do primeiro semestre do ano, dependendo do semestre de ingresso e reprovações anteriores. Poderá, também, participar da 3ª etapa o candidato que tenha sido reprovado na 3ª série do EM e esteja migrando de subprograma pela primeira vez.

A fixação do número de vagas para o PAVE será de até 10% do total disponível em cada curso oferecido pela UFPEL. Este percentual irá variar de zero a 10%, de acordo com o número de candidatos inscritos, por curso, na 3ª etapa de cada Subprograma. No caso em que o número resultante da aplicação do percentual de 10% sobre o número de vagas oferecido em determinado curso for superior ao número

de candidatos inscritos, será então disponibilizado ao PAVE um número de vagas igual ao de candidatos. Caso o número de vagas por curso destinado ao PAVE seja maior do que ZERO e inferior a UM (1), fica assegurada para o ingresso pelo PAVE, pelo menos uma vaga.

O candidato deveria fazer a opção por um único curso de graduação, somente na inscrição da terceira etapa. Para o curso de Música – Bacharelado – o candidato deverá, no ato da inscrição, optar por qualquer outro curso que não exija teste específico (2ª opção), o que possibilitará sua permanência no processo seletivo, no caso de desclassificação nesse teste.

2.4. A evasão no ensino superior e o panorama brasileiro

Os fatos e contextos que envolvem a escolha do curso universitário podem ter um significado preocupante para os estudantes e conseqüentemente para a sociedade, pois repercutirão na permanência deles no curso. Assim, quando um estudante ingressa em um curso universitário ele tenderá a passar por diversas etapas ou fases que perpassam no decorrer de sua formação superior.

Bardagi (2007) considera que o estudante ao escolher um determinado curso passará por quatro fases. A primeira fase seria aquela em que ocorre o entusiasmo pela vitória no processo seletivo, o ingresso na universidade e a expectativa com o início da formação. A segunda fase pode estar marcada com uma decepção referente ao curso, com os professores, com a instituição, com as condições de aprendizagem e incluiria a preocupação em relação a uma possível nova escolha profissional. O terceiro momento é caracterizado por um aumento de interesse na continuidade do curso, fase em que o engajamento em atividades acadêmicas é fundamental para a satisfação e o comprometimento e a última fase é um momento caracterizado pela proximidade com o término do curso, onde a qualidade das atividades exercidas e a avaliação da formação produzem expectativas quanto à atuação profissional. Portanto, a primeira fase é um momento delicado no qual se o estudante não tiver feito uma escolha acertada em relação seus desejos, poderá resultar na evasão do curso preliminarmente escolhido (BARDAGI, 2007).

A escolha de um curso e, por conseguinte, a escolha profissional é manifestação do subjetivo do indivíduo e por essa razão pode ser considerada como um processo complexo e influenciado por fatores ambientais (estímulos e aptidões

motoras, por exemplo) e sociais (família, parentes e amigos) desde a sua infância (SUPER, 1990).

A concepção de escolha profissional pode estar alicerçada com base em conceitos que indicam um processo de desenvolvimento e que já foi estudado anteriormente a partir de diversas perspectivas: as motivações inconscientes, motivações verbalizadas, antecedentes familiares, valores, representação social da profissão (MAGALHAES; STRALIOTTO; KELLER; GOMES, 2001).

A eficiência na escolha por um determinado curso pode então ser medida inicialmente pela permanência do estudante no curso universitário que escolher e, mais tarde, na sua satisfação ao desempenhar sua profissão e, para subsidiar os alunos na tomada de decisões de carreira, conselheiros escolares tem que localizar as dificuldades que os adolescentes enfrentam e lhes fornecer orientações sobre como superar, ou pelo menos minimizar, essas dificuldades (GATI; SAKA, 2001).

Se por um lado são diversas as perspectivas que embasam a escolha de um curso ou profissão, também o conceito de evasão adquire distintas configurações nas mais diversas abordagens de políticas educacionais e de produções científicas acerca do tema. Dentre estas Fávero (2006) entende que evasão pode ser considerada como a desistência do aluno em determinado curso ou programa, incluindo aqueles que se matriculam e não iniciam as aulas.

Miranda (2006, p. 26) entende evasão como “... a saída do discente da instituição de ensino ou de um dos seus cursos, definitiva ou temporariamente, por quaisquer motivos, senão pela diplomação”.

O Ministério da Educação (MEC) expressa um conceito de evasão que aponta para “a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL, 1997a, p. 19).

Para Silva Filho et al. (2007) a evasão deve ser abrangida sob dois aspectos similares, porém não idênticos, que são a evasão anual e a evasão total, as quais podem ser consideradas da seguinte forma:

a) A evasão anual média é aquela que mede a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma Instituição de Ensino Superior (IES), ou em um curso que, não tendo se formado, também não se tenha se matriculado no

ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais);

b) A evasão total se caracteriza como aquela que mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final após um determinado número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação ou diplomação.

A evasão estudantil é para Gaioso (2005) comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo e pode ser considerada como um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Embora a evasão possa ser considerada como uma decisão individual, o caráter de condicionalidade para a permanência dos alunos em seus estudos também está atrelada por variáveis institucionais. Assim, segundo Tinto (1997), tal fenômeno pode ocorrer quando o aluno apresenta insucesso em se integrar ao sistema acadêmico e social das instituições de ensino superior ou, reciprocamente, uma determinada instituição falha em proporcionar aos alunos as condições possíveis de integração.

As preocupações relativas à retenção de estudantes e o tema da evasão começaram a ser parte de pesquisas nos Estados Unidos há mais de três décadas, com especial atenção em estudos com a ótica da psicologia, a qual estabelecia relações da evasão com a motivação e às habilidades dos alunos. Tais estudos apresentam o pesquisador Vicent Tinto como referência na produção referente à temática. À época em que se iniciaram os estudos, Tinto (1997) refere que a evasão poderia ser atribuída como responsabilidade exclusiva do aluno, passando a ser compreendida como relacional entre os indivíduos e a sociedade, além da contribuição do ambiente universitário como um possível determinante para da evasão.

No âmbito da graduação a evasão é uma preocupação recorrente em qualquer Instituição de Ensino Superior (IES). Tanto nas públicas quanto nas privadas, o abandono do curso gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Apesar das características socioeconômicas e culturais serem distintas entre as diferentes instituições, alguns estudos apontam características semelhantes desse fenômeno

entre as diferentes áreas do saber e entre os países (CABRERA et al, 2006; SILVA FILHO et al, 2007).

No Brasil o fenômeno evasão passou a ser pauta de discussão em 1990, quando a diminuição da taxa de evasão passou a ser um indicador para alocação de recursos nas universidades federais. O seminário sobre evasão nas universidades brasileiras realizado em fevereiro 1995 foi o marco dos estudos sobre o fenômeno evasão no Brasil (KIPNIS, 2000), tendo o Ministério de Educação e Cultura instituído em 1996, uma Comissão Especial para o Estudo da Evasão para realizar estudos sobre o tema, a qual efetivou uma ampla análise sobre a evasão especificamente às IES públicas brasileiras sem, entretanto, examinar motivos pessoais ou intrínsecos a respeito do tema. (BRASIL, 1997b).

A partir dos estudos desta comissão foi possível definir os fatores que podem levar a evasão como aqueles relacionados ao aluno, ao curso e instituição e a aspectos conjunturais, que foram denominados por Polydoro (2000) de “socioculturais e econômicos” e que estão relacionados a fatores externos como a qualidade do ensino médio e fundamental, o reconhecimento social do curso escolhido, assim como, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais implantadas (ADACHI, 2009).

Os estudos sobre evasão ainda é um dos temas que mesmo com o passar dos anos e com a criação de programas de inclusão no ensino ainda continua sendo motivo de pesquisas e debates no Brasil. De acordo com Silva Filho et al (2007), a evasão estudantil é um problema que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos geram desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, o problema enfrentado é o investimento de recursos públicos sem o devido retorno. No setor privado, o grande problema é a perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Conforme apontam, Peixoto, Braga e Bogutchi (2003), a grande maioria dos estudos encontrados no Brasil acerca dessa temática foi produzida a partir da segunda metade da década de 80, sendo constituídos de levantamentos e estudos de casos realizados por iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e de instituições privadas e, também, de análise de cidades e cursos.

Segundo Rocha (2015) os estudos sobre evasão no Brasil se apresentam ainda em estágio de principiante, começando a ser observada uma maior frequência a partir da década de 1990, em especial nas instituições de educação superior de caráter privado.

No que se tange aos insuficientes os estudos sobre evasão no Brasil em relação a outros países, como os EUA, por exemplo, Castro (2012) refere que as discussões sobre os modelos de permanência e evasão estão em estágio mais avançados. Tal estágio estabelece um desafio para quem pesquisa na área em questão na atualidade, que é o de subsidiar a elaboração de um modelo conceitual adequado ao contexto nacional.

Silva Filho et al (2007) traçaram um panorama sobre os dados de evasão da IES do país. Os autores mostraram que as taxas de evasão das instituições privadas são maiores do que as das públicas e que estas estão negativamente correlacionadas com a concorrência no exame vestibular. Entretanto não há qualquer tipo de alusão sobre a decisão pessoal de evadir. O estudo revela que, no período compreendido entre 2000 e 2005, no conjunto formado por todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, a evasão média foi de 22% e atingiu 12% nas públicas e 26% nas universidades particulares. O estudo revelou que são poucas as instituições que possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas.

Outros estudos como o de Mercuri e Polydoro (2004) apresentaram uma avaliação de impacto e buscam criar um perfil dos alunos evadidos a partir de um modelo longitudinal apresentado identificando as causas que os evadidos expressam para sua desistência do curso. Entre estes estudos estão os de Cunha (2001), Andriola et al (2006) e Andrade et al (2007).

Entre os trabalhos que buscam identificar tais causas identificamos aqueles que submetem os evadidos ao processo de entrevistas (BARDAGI, 2007) ou os que procedem à aplicação de questionários (POLYDORO et al 2005) na tentativa de identificar possíveis razões para a desistência do curso escolhido.

Conforme Miranda (2006), a evasão pode decorrer de fatores acadêmicos, socioeconômicos, de uma decisão do aluno, ou pode ser motivada por questões

prioritariamente de ordem pessoal. As condições institucionais que afetam a percepção do discente em relação à qualidade das condições de ensino-aprendizagem oferecidas muitas vezes podem ser os principais fatores determinantes da ocorrência da evasão.

No sentido de explicitar clareza no objeto de estudo a Comissão Especial de estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Brasil, 1997b), mesmo reconhecendo as limitações possíveis desta opção, decidiu por caracterizar evasão distinguindo-a em evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema:

a) **Evasão de curso:** quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: o abandono (deixa de matricular-se), a desistência (oficial), a transferência ou a reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;

b) **Evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;

c) **Evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Em relação as causas que são atribuídas para a evasão no Ensino Superior, são inúmeros fatores que podem ocasionar essa evasão, conforme citado pelo MEC (BRASIL, 1997b):

a) **Fatores referentes a características individuais do estudante:** são relativos a habilidade, personalidade, desencanto com cursos escolhidos, desinformação no momento da escolha do curso, dificuldades de adaptação;

b) **Fatores externos à instituição:** podendo estar relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, aspectos econômicos vinculados a dificuldades financeiras do estudante, à desvalorização da profissão, por exemplo, o "caso" das Licenciaturas;

c) **Fatores internos à instituição:** currículos desatualizados, alongados; rígida cadeia de pré-requisitos, além da falta de clareza sobre o próprio projeto pedagógico do curso, falta de formação pedagógica ou ao desinteresse do docente, insuficiente

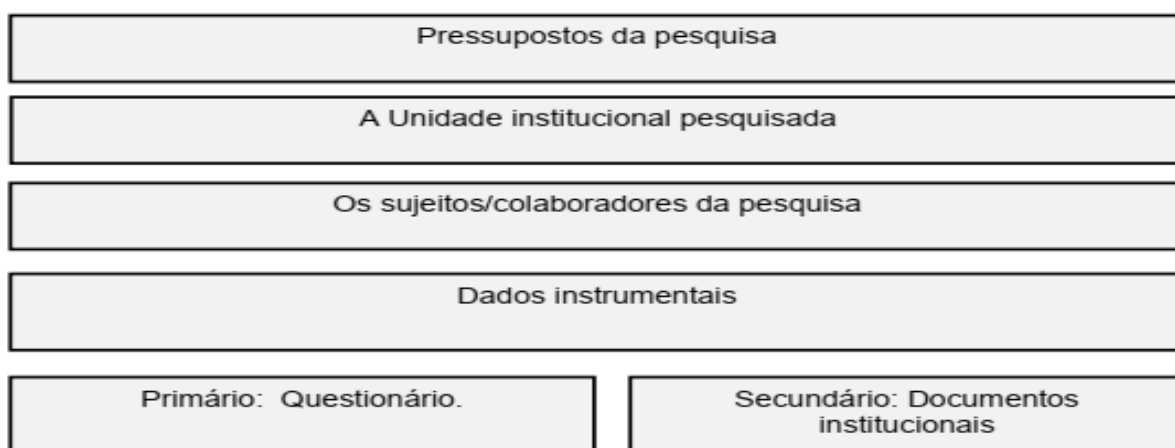
estrutura de apoio ao ensino de graduação: laboratórios de ensino e equipamentos de informática.

3. MÉTODO

Nesta etapa da proposta de tese explicita-se os passos metodológicos para o desenvolvimento deste estudo, o qual se constitui numa proposição de investigação inserida na área de concentração Movimento Humano, Educação e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, na linha de pesquisa em Formação Profissional e Prática Pedagógica, pertencente à UFPEL.

O diagrama que segue apresenta sinteticamente os passos metodológicos deste projeto (figura 2):

Figura 2 – Passos metodológicos do projeto



Destaca-se que o presente estudo tem como objetivo primário “investigar e analisar o fenômeno da evasão no ensino público superior brasileiro após a implantação do REUNI” (2007). De tal modo, o desenho metodológico que se apresenta leva em consideração tanto o meu percurso acadêmico, quanto à natureza dos objetivos perseguidos.

A escolha da instituição a ser pesquisada se manifesta a partir de minha vivência enquanto professor, na mesma, há mais de duas décadas, período em que ocupei cargos administrativos em chefia de departamento, comissões e, especialmente, no desempenho da função de coordenador de colegiado dos cursos de licenciatura em Educação Física, cargo este que estive ocupando no momento do

ingresso neste programa de doutorado e no qual permaneci até o final do ano de 2016, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão inerentes às funções básicas desempenhadas normalmente por professores vinculados em unidade acadêmica de instituições federais de ensino superior.

A escolha da instituição também é também demanda da participação da UFPEL no REUNI e do sistema de ingresso nesta instituição ocorrer desde 2010, em sua maior parte, pelo SISU/ENEM para todos os seus cursos, seja por acesso universal ou por cotas, conforme explicitado no item 2.2 que contextualiza a temática estudada e que fundamentou o assunto.

3.1. Pressupostos da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, explano acerca do detalhamento e escolha do método e das etapas a serem realizadas para operacionalização do estudo. Assim, o presente estudo terá como base a perspectiva da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, apesar da utilização de dados quantitativos concomitantes e, no que tange aos aspectos de sua natureza, a pesquisa em curso será caracterizada como um estudo de caso. Tal categoria de pesquisa tem por objetivo uma unidade que se pretende analisar profundamente (TRIVIÑOS, 1987; MARCONI; LAKATOS, 2004).

Conforme Ludke e André (1986), o estudo de caso possui algumas características fundamentais que compreendem o visar descoberta, o enfatizar a interpretação do texto, o retratar a realidade de forma mais ampla, o valer-se de fontes diversas de informações, a ocorrência de substituições, a representação de diferentes pontos de vista em dada situação e o uso de uma linguagem simples.

Para Yin (2005) o estudo de caso tem em seu caráter investigativo a busca pela averiguação de um fenômeno que é contemporâneo e dentro de um contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claros. Para Almeida (2011), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que permite compreender a realidade através de um levantamento profundo de um indivíduo, de um grupo ou de uma organização, entretanto os resultados não podem ser generalizados em função de representarem poucos elementos.

É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Tal tipo de pesquisa envolve obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

O aporte quantitativo deste estudo servirá para mapear a totalidade de alunos ingressantes, de retidos, de diplomados e de evadidos, o que permitirá calcular as taxas de evasão no período estudado, além de fornecer dados para traçar o perfil dos sujeitos que comporão a amostra. Estes dados serão obtidos junto ao CRA (Centro de Registro Acadêmico), CGIC (Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos), bem como do colegiado dos cursos investigados, os quais se efetivarão por meio da análise documental, conforme apontado por Minayo (1998); May (2004) e Oliveira (2007).

3.2. A Unidade Institucional Pesquisada

3.2.1. Identificação da unidade

A ESEF/UFPEL³ foi criada em 1971 sendo reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Localiza-se na Rua Luís de Camões, 741, CEP 96055-630, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).

Administrativamente compõe-se de: Direção e Vice - direção da Unidade, Conselho Departamental, Departamento de Desportos, Departamento de Ginástica e Saúde, Colegiado de Curso de Graduação e Colegiado de Curso de Pós-Graduação.

Em nível de graduação oferece os cursos de Licenciatura (diurno e noturno) e de Bacharelado (diurno). Na pós-graduação oferece cursos de especialização *latu sensu* desde o início da década de oitenta do século XX; a partir de 2006, curso de mestrado em Educação Física, *stricto sensu* e, a partir do segundo semestre de 2014, curso de doutorado, *stricto sensu*.

³ Os dados de caracterização da ESEF/UFPEL foram extraídos fielmente do projeto pedagógico dos cursos diurno e noturno constantes do site oficial da instituição.

São regularmente desenvolvidos projetos de pesquisa, vinculados aos grupos de pesquisa, laboratórios e linhas de pesquisa dos Cursos de Mestrado e Doutorado, e projetos de extensão universitária, com longa tradição de prestação de serviços à comunidade, abrangendo populações de jovens, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais.

Conta ainda com Comitê de Ética, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e anualmente realiza a Semana Acadêmica da ESEF/UFPEL e o Simpósio Nacional de Educação Física, um dos eventos mais antigos país em sua área, estando, em 2018, caminhando para sua 37ª edição.

3.2.2. Contextualização

A ESEF/UFPEL localiza-se na maior cidade da Região Sul do Brasil que, em termos populacionais é a terceira do estado do RS. Situa-se às margens do Canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos, distando a 260 km de Porto Alegre, capital do estado e a 620 km de Montevidéu, capital da República Oriental do Uruguai.

A Região Sul é banhada pelo oceano Atlântico e por rios e lagoas. Tem clima temperado e faz parte do bioma pampa, caracterizado por campos e planícies. Sua população, da mesma forma que a do restante do RS tem origem europeia, mas com marcante influência ibérica, além da indígena e de afro-descentes. E essas influências se refletem na arquitetura, na cultura e na vida em sociedade.

De acordo com o Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria - ITEPA (2010) essa região, que também compreende a área de abrangência da UFPEL, conta com 22 municípios (Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu), e com uma população aproximada de 866.310 habitantes, dos quais, segundo dados estimados do IBGE no ano de 2007, 339.934 residem no município de Pelotas. Destes, 40.3% da população estão na faixa etária entre os quinze e os trinta anos de idade. Ainda conforme essa publicação, a Região Sul, na sua base econômica, quando do setor primário, na agricultura destacavam-se as produções de arroz –

sendo Pelotas o maior parque de beneficiamento deste cereal em todo o país – soja, milho e fumo e na agropecuária os rebanhos bovinos, ovinos e suínos. Na indústria eram salientes os setores: alimentício, naval, vestuário, moveleiro, calçadista, minerais não metálicos e metal - mecânico. E nos serviços apareciam as áreas de: economia, saúde, justiça, previdência social, segurança e setores de gestão pública. Na área da educação, a região conta com diversas universidades, sendo três instituições vinculadas à rede federal de ensino e apenas duas delas oferecem curso de Licenciatura em Educação Física no período da noite.

Observa-se um incremento significativo de 2001 para 2010 no que a renda per capita da região se refere, passando de R\$ 5.680,00 a R\$ 16.869,00. Contudo, os números para a região sul são inferiores à média do Estado do Rio Grande do Sul, que obteve a média de R\$ 23.606,00 para o ano de 2010 (ITEPA, 2010).

Dados do Censo Escolar (2011), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2011) informam que no Rio Grande do Sul existiam 281.459 matrículas nos anos finais do ensino fundamental e 330.841 no ensino médio. Quando os mesmos anos apenas na cidade de Pelotas, dados de 2011 revelavam a existência de 17.662 e 8.738 matrículas, respectivamente.

Para além deste potencial de alunos que concluem a Educação Básica na cidade ou na região sul do Brasil e que seriam possíveis candidatos a ingressar na UFPEL num curso de Licenciatura em Educação Física, salienta-se que esse universo é bem maior. Afinal, esta universidade recebe alunos de todo país e também do exterior.

3.2.3. Referenciais do projeto pedagógico

A criação do presente curso de Licenciatura em Educação Física originou-se das mudanças necessárias no antigo currículo do curso de Licenciatura cuja primeira turma formou-se em 1975. O presente Curso Diurno de Licenciatura em Educação Física embasa-se nas orientações dos Pareceres do CNE nº. 9 (2001), nº. 21 (2001), nº. 27 (2001), nº. 28 (2001) e nº. 58 (2004), das Resoluções do CNE nº. 1 (2002), nº. 2 (2002), nº. 7 (2004), nº. 3 (2007) e nº. 7 (2007).

Assim o antigo curso de Licenciatura da ESEF/UFPEL não mais se respondia aos desafios impostos pelas exigências da nova legislação da Educação Física brasileira. A partir dessa constatação, desde a década de setenta do século passado foram diversos ajustes na sua grade curricular e a ESEF/UFPEL, como unidade de formação de professores, sempre esteve atenta para mudanças e embates relativos à Educação Física como um todo, ao currículo em particular.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da ESEF/UFPEL (2005) fora construído coletivamente. A partir do conhecimento da necessidade das alterações curriculares para se adequar às resoluções do CNE, com participação voluntária, foi criada a Comissão de Currículo composta por docentes e acadêmicos da ESEF/UFPEL. Essa Comissão reunindo-se periodicamente, embasada na legislação, no corpo docente existente, nas condições materiais da ESEF/UFPEL, elaborava as propostas, como, por exemplo, a estruturação da grade curricular e apresentava-as para o coletivo de professores, alunos e servidores, a comunidade da ESEF. Após discussões, de posse dos resultados, a Comissão mais uma vez se reunia e reelaborava nova proposição que mais uma vez seria discutida. Esse processo democrático de construção coletiva, que durou quase dois anos, também ouviu ex-alunos e membros da comunidade da Educação Física do município de Pelotas.

Mais recentemente, através de um esforço coletivo de professores e alunos no período de outubro de 2012 a fevereiro de 2013, incluindo aqueles do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física, o PPC foi revisado e reformulado. Tais modificações objetivaram adequar o currículo do curso às condições atuais da ESEF, incluindo a presença de novos professores, possibilidade de readequação de carga horária e inclusão de disciplinas consideradas pertinentes à formação.

Em virtude de visita *in loco* do Ministério de Educação para reconhecimento do Curso Noturno de Licenciatura em Educação Física (maio 2014), temas como a proposta das práticas como componente curricular foram repensadas e o grupo novamente reavaliou o currículo dos cursos de Licenciatura e decidiu por uma nova reestruturação.

Já como decorrência das atuais alterações curriculares, este PPC acata o proposto pelo Projeto Pedagógico da UFPEL (1999), onde, atinente ao perfil dos cursos de licenciatura, tem-se:

Os cursos de bacharelado, assim como os de licenciatura, têm como finalidade a formação de um profissional criativo, autônomo, transformador e responsável, que contribua, cada um dentro da área que escolheu atuar, com um mundo melhor e com o progresso da ciência. Os currículos destes cursos serão norteados pelos princípios gerais da UFPEL, além de atentar para: Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do profissional; Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro profissional; Ampla formação cultural; Interdisciplinaridade; Flexibilidade; Formação de um profissional/pesquisador; Desenvolvimento da autonomia; Compromisso social.

Ainda harmonizando-se com Projeto Pedagógico da UFPEL(1999), neste PPC buscam-se os compromissos da universidade pública, reforçando a interligação entre pesquisa, ensino e extensão, valorizando os processos de ensino e aprendizagem, como atos multidirecionais e interativos, priorizando a cidadania e o respeito às individualidades.

E a ênfase para com os conteúdos de ensino, expressos nas ementas, nos programas e nas caracterizações das disciplinas (Anexo nº. 4) estão em conformidade com o que reza a letra C, do art. nº. 3 da Resolução do CNE nº. 1 (2002) onde se tem “os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências”.

Para a formação de professores de Educação Física, importa destacar que de acordo com o art. nº. 3 da Resolução do CNE nº. 7 (2004):

- A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

3.3. Os sujeitos/colaboradores da pesquisa

Esta pesquisa envolverá como colaboradores/sujeitos o universo dos alunos que evadiram dos cursos de Educação Física na UFPEL. Para tanto participarão da pesquisa os estudantes/acadêmicos adotando como critério de elegibilidade o ingresso pelo SISU/ENEM desde sua implantação na referida Universidade.

Os colaboradores/sujeitos compreenderão o quadro de alunos dos dois cursos de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física (ESEF) pertencentes à UFPEL, a saber:

- Curso de Licenciatura em Educação Física (turno integral-diurno);
- Curso de Licenciatura em Educação Física (turno noturno);

Este universo foi selecionado para o estudo devido ao fato dos cursos de EF pertencem à mesma unidade acadêmica, com base predominante do corpo docente proveniente de dois distintos departamentos pertencente à unidade: o de Ginástica e saúde e o de Desportos, cada qual contando com 16 professores efetivos em seus quadros, ambos sendo responsáveis e ministrando disciplinas indistintamente em ambos os departamentos.

A partir de um prévio levantamento documental na UFPEL, com dados relativos ao ingresso, diplomação, retenção e evasão apresentados nas tabelas 1 e 2 e nos gráficos 1 e 2, os quais estão disponíveis na íntegra no anexo 1, obtivemos informações relacionadas aos dois cursos de Licenciatura em Educação Física, de ambos os turnos, integral e noturno: a) quantitativo de estudantes ingressantes a cada ano/semestre de ingresso na instituição; b) quantitativo de estudantes diplomados; c) quantitativo de retenção; d) quantitativo semestral de estudantes evadidos do curso por forma de evasão (abandono ou reopção); e) período do curso em que ocorreu a evasão, além dos dados cadastrais que possibilitarão a coleta dos dados necessários ao estudo.

Com base nestes dados preliminares identificamos que 85 estudantes evadiram do curso de Educação Física vespertino e 51 estudantes evadiram do curso no turno noturno nestes quatro anos, 2010-2013, totalizando 136 evadidos em ambos os cursos.

Este período foi determinado em função do cálculo da evasão prescindir de uma geração completa, na qual o número de diplomados (Nd), mais o número de

evadidos (Ne), mais o número de retidos (Nr) é igual ao número de ingressantes no ano base (Ni), considerando o tempo máximo de integralização do curso, seja $Ni = Nd + Ne + Nr$. Dessa forma, no levantamento de evasão de curso, considera-se a série histórica de dados sobre uma geração/turma de alunos ingressantes e o tempo máximo de integralização curricular, assim os evadidos do curso são identificados como aqueles que não se diplomaram neste período e que não estão mais vinculados ao curso em questão. Com base nesta perspectiva, o curso integral e o noturno terão decorrido este lapso temporal para os ingressantes em 2013, no primeiro e segundo semestres letivos. (BRASIL, 1996)

O cálculo para as taxas de evasão é referido em Brasil (1996) pela Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras e apresenta utilização em grande parte dos estudos com dados quantitativos para as universidades brasileiras. Deste modo, o cálculo de evasão se expressa (Brasil, 1996) por: $\% \text{ Evasão} = (Ni - Nd - Nr) * 100 / Ni$

Por meio da tabela 1 e 2 apresentamos os dados preliminares relativos à quantidade de estudantes evadidos nos cursos diurno e noturno especificados.

Com base nestes dados preliminares a seleção dos sujeitos para a realização desta pesquisa pretenderá envolver como colaboradores/sujeitos a totalidade (n = 136) dos alunos que evadiram dos cursos de origem para a obtenção dos dados quantitativos (questionários). Tais sujeitos/colaboradores permitirão, no julgamento do pesquisador, uma representação mais aprofundada dos motivos referentes à evasão para discussão e análise.

Tabela 3 - INGRESSO, DIPLOMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF-UFPEL – DIURNO

ANO DE INGRESSO	INGRESSANTES	DIPLOMADOS	RETIDOS	EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
2010	44	15	01	28	63,6%
2011	44	23	06	15	34,0%
2012	47	15	05	27	57,4%
2013	45	01	29	15	33,3%
Totais	180	54	41	85	47,2%

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 4 - INGRESSO, DIPLOMAÇÃO, RETENÇÃO E EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEF-UFPEL – NOTURNO

ANO DE INGRESSO	INGRESSANTES	DIPLOMADOS	RETIDOS	EVADIDOS	TAXA DE EVASÃO
2010	29	14	01	14	48,2%
2011	22	03	05	14	63,6%
2012	28	00	15	13	46,4%
2013	24	00	14	10	41,6%
Totais	103	17	35	51	49,5%

Fonte: elaborado pelos autores

Os critérios de exclusão dos sujeitos/colaboradores para a amostra a ser constituída seguirão a seguinte orientação: estudantes de graduação que, por qualquer motivo não aceitem participar da pesquisa ou que não tenham firmado o TCLE; estudantes que manifestarem desistir da participação na pesquisa, em qualquer momento, como direito do participante estabelecido no TCLE (anexo 1).

3.4. Instrumento (s)

Esta pesquisa utilizará dados primários e secundários, sendo que os primários serão obtidos através de questionários e os secundários através de pesquisa de documentos e registros da instituição.

Os dados secundários foram pesquisados junto às fontes internas da instituição e através dos sistemas de registro de informações acadêmicas do Centro de Registros Acadêmicos (CRA) e do Centro de Gerenciamento Informações e Concursos (CGIC) e serão permanentemente atualizados em função das necessidades do estudo e de questões temporais e já constam deste projeto.

3.4.1. O Questionário

Além dos dados documentais será utilizado um questionário (apêndice A) sobre fatores da evasão adaptado de Gerba (2014). O mesmo tem como base estudos de diversos autores, sintetizados por Martins (2007) e com dimensões para a evasão subdivididas em pessoais, com 15 questões (ex.: dificuldades de conciliar

estudos e trabalho), institucionais, com 10 questões (ex.: currículos desatualizados) e externos à instituição, com 4 (ex.: falta de valorização do profissional formado).

Os fatores contidos no questionário serão submetidos à avaliação que compreende uma escala likert com escores que variam de 1 a 5, organizada em forma de ranking e levando em consideração a influência de cada item, sendo que o escore 1 refere às questões que não influenciaram a evasão, o 2 para questões que tiveram pouca influência, o 3 para as de influência razoável, o 4 para o que teve grande influência e o 5 para aquilo que tenha sido um fator decisivo para a desistência do curso. Assim, quanto mais próximo do 1, menor sua influência e, inversamente, quanto mais aproximar-se do conceito 5, maior sua influência.

Com a listagem dos alunos evadidos e seus dados, a aplicação do questionário ocorrerá através do envio de um *link* para os *e-mails* dos alunos, redirecionando para o questionário, desenvolvido através da ferramenta *survey monkeys*, podendo ocorrer dificuldades, como a resistência em responder ao questionário, possível desinteresse dos pesquisados e cadastrado desatualizado ou incompleto.

Os dados serão coletados pelo pesquisador responsável e os procedimentos para coleta de dados terão seu início no mês de maio de 2018, com autorização já realizada junto à Universidade autorização para tais procedimentos. Sequencialmente será efetivado o contato direto com a coordenação do colegiado das licenciaturas, o qual fornecerá a identificação dos sujeitos do universo a ser estudado. Posteriormente serão utilizados telefone e internet para contato com os docentes participantes do estudo, com intuito de agendamento das entrevistas.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/UFPEL e o contato com os sujeitos da pesquisa será efetivado primeiramente através de e-mail e/ou telefônico em conformidade com o cadastro constante nos Colegiados dos cursos alvo do estudo e no CRA da UFPEL, os quais, subsequentemente deverão assinar o TCLE e os dados obtidos através do aporte documental e dos questionários constituirão o *corpus* empírico da pesquisa, com autorização para tais procedimentos junto à UFPEL, os quais estão apresentados em tabelas e gráficos.

Cronograma da pesquisa

Atividade	Período
Revisão de Literatura	Durante todo o período do curso
Elaboração do Projeto	1/2017
Qualificação	1/2018
Submissão ao Comitê de Ética	1/2018
Coleta de Dados	1/2018
Transcrição de Dados	2/2018
Análise de Dados	1-2/2019
Elaboração de Artigos	1-2/2020
Defesa Final	2/2020

REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1f94ee9f06ad32042289cbd61a7d4230.

Acesso em: 25 out. 2014.

ALMEIDA, M. de S.. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p.

ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). As Novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior. **Caderno ANDES**, nº 25. Brasília, agosto de 2007.

ANDRADE, S. M. de et al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, 2007, Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/iindex.php/CiencCuidSaude/article/view/3869/2680>>. Acesso em: 28 dez. 2009.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos

de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

BACKES, D. A. P. análise sobre a influência do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na evasão do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. In: **Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR**, Redenção/PA, v. 2, n. 1, p. 79-105, jan./abr. 2015. Disponível em: www.reasp.fesar.com.br/index.php/REASP/article/download/40/32. Acesso em: 26 mar. 2017.

BARDAGI, M. P. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. **Tese (Doutorado)**. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF, 2007. (Caderno de divulgação das razões, princípios e programas do PDE).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2015. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>. Acesso em: 25 mar. 2014.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/6/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2011-2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em:

<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em: 27 abr. 2015

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto - MEC. Secretaria de Educação Superior. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: MEC, 1997a. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.anped11.uerj.br/2013-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. **REUNI 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Executado por MEC / SESU / DIFES. 30 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas - **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES: ABRUEM: SESu/MEC, 1996. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997b.

CABRERA, L.; BETHENCOURT, J. T.; PÉREZ, P. A. & AFONSO, M. G. (2006). El problema del abandono de los estudios universitarios. **RELIEVE**, v. 12, n. 2, p. 171-203.

CASTRO, A. K dos S. S. et al. **Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS**, Porto Alegre, 2012.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-280, abr. 2001.

FAGUNDES, C.; LUCE, M. B. ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio - Educação Superior. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 84, p. 635-670, jul./set. 2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a04v22n84.pdf>. Acesso: 13 jan. 2015.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão!: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

GAIOSO, N. P de L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATI, I.; SAKA, N. High School Students' Career-Related Decision-Making Difficulties. **Journal of Counseling & Development**. 79(3), 331-341, 2001.

GERBA, R.T. Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina . 2014. 149 p. **Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr.1995. MEC.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 11, p. 109-130, 11, 2000.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2870>.

Acesso em 25 abr. 2020.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. 99p.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

MAY, T. Teoria social e pesquisa social. *In*: Tim MAY. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MERCURI, E. N. G. da S.; POLYDORO, S. A. J. **O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições**. *In*: ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: CARACTERÍSTICAS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MIRANDA, D. P. M.. **Gestão da evasão nas instituições de ensino superior privado**: um estudo sobre cursos de administração no estado do Espírito Santo. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Seropédica, 2006.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n.1, p.161-189, mar, 2003.

POLIZEL, C.; STEINBERG, H. Governança corporativa na educação superior. São Paulo: Saraiva, 2013.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

Disponível

em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642&opt=4>.

Acesso em: 20 jan. 2015.

POLYDORO, S. A. J. et al. Percepção de estudantes evadidos sobre sua experiência no ensino superior. In: JOLY, M. C. R. A; SANTOS, A. A. A. dos; SISTO, F. F. (Orgs.). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 179-199.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**- ISSN-1983-1838, p. 53-72, 2013.

RISTOFF, D. Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB: da expansão à democratização. IN: INEP. **Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB**. Coleção INEP 70 anos. Vol. 2, Brasília, 2008.

ROCHA, C. S. Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas. **Tese (Doutorado)**. Programa de Pós-graduação em São Leopoldo. Universidade do Vale dos Sinos, 2015.

SANTOS, F. S; ALMEIDA FILHO, N. de. O contexto da educação superior no Brasil. In: _____. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: (BR): Ed UnB; Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 2012. (Cap. 3, p. 115-142)

SANTOS BAGGI, C. A. Dos; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, July 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219119106007>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 out. 2015.

SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Sorocaba , v. 18, n. 2, p. 311-333, July 2013 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2016.

SILVA, G. P da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2013, vol.18, n.2, pp.311-333. ISSN 1414-4077. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>> Acesso em 12 fevereiro de 2018.

SUPER, D. E. (1990). **A life-span, life-space approach to career development**. In: Career choice and development: Applying contemporary theories to practice. Organizado por: BROWN, L. D. B. San Francisco: Jossey-Bass.

TINTO, V. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of higher education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p

YIN, R. K. . **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). *Histórico*. 2012. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/historico/> Acesso em: 12 mar. 2018.

UFPEL (Universidade Federal de Pelotas). Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Pelotas: UFPEL, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esef/documentos/licenciatura-diurno/>. Acesso em: 30 mar 2018.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para Aplicação com os Estudantes Evadidos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL

Você está convidado (a) a participar de uma pesquisa acerca dos motivos que levam os alunos à EVADIREM/ABANDONAREM os cursos superiores de Licenciatura EM Educação Física da UFPEL. O questionário abaixo está sendo aplicado com alunos que cursaram, mas que por algum motivo desistiram, abandonaram ou de alguma outra forma evadiram-se dos cursos abaixo entre 2010 e 2017:

- Licenciatura em Educação Física Integral (Diurno);
- Licenciatura em Educação Física (Noturno).

As informações obtidas com a aplicação deste questionário serão utilizadas para fins acadêmicos em tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPEL, que tem como objetivo identificar causas da evasão e o perfil dos alunos evadidos nestes cursos, apontando sugestões para tal problemática.

Em nenhum momento você será identificado individualmente, sendo totalmente garantido o anonimato das informações.

O questionário leva em média 6 minutos para ser preenchido e sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Grato pela participação!

Francisco José Pereira Tavares

Doutorando do PPGEF/ESEF UFPEL

Curso:

() Educação Física Integral - diurno () Educação Física Noturno

1. **Semestre/fase que cursava quando desistiu (evadiu):** _____

2. **Idade atual:** _____ anos

3. **Sexo:**

() Masculino

() Feminino

4. **Estado Civil:**

() Solteiro

() Casado/União Estável/Amasiado

() Separado/Divorciado/Viúvo

5. **Município que residia na época que frequentava o curso em questão:**

6. **Raça:**

() amarelo

() branco

() indígena

() negro

() pardo

() não declarado

7. **Ocupação Atual:**

() desempregado

() empregado de empresa privada

() estudante

() profissional liberal/autônomo

() servidor público

() trabalhador rural

8. **Você morava com seus pais na época em que evadiu o curso em questão?**

() Sim () Não

9. Você era o principal responsável pelas despesas da família?

☐ Sim ☐ Não

10. Quantas pessoas integram sua família, residentes no mesmo domicílio?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ou mais

11. Você tem filhos?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ou mais ☐ Não tenho filhos

12. Marque os itens que sua família possui:

☐ Casa própria ☐ Automóvel próprio ☐ Computador com acesso à internet

13. Qual a renda total de sua família?

☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 954,00)

☐ Até 2 salários mínimos (de R\$ 954,00 a R\$ 1.908,00)

☐ Até 4 salários mínimos (de R\$ 1.908,00 a 2.816,00)

☐ Até 6 salários mínimos (de R\$ 2.816,00 a R\$ 5.724,00)

☐ Mais de 6 salários mínimos (R\$ 5.724,00 ou mais)

14. Você cursou seu ensino fundamental em escola:

☐ Particular ☐ Pública ☐ Parte em Pública, parte em Particular

15. Você cursou seu ensino médio em escola:

☐ Particular ☐ Pública ☐ Parte em Pública, parte em Particular ☐ Supletivo(público ou particular)

16. Você cursou o ensino médio em que turno?

☐ Diurno ☐ Noturno ☐ Diurno/Noturno

17. Você trabalhou durante o ensino médio?

☐ Sim, durante todo o ensino médio ☐ Não ☐ Durante algum período

18. Como considerava seu rendimento escolar no ensino médio?

☐ Péssimo ☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo

19. Como considerava seu rendimento acadêmico no curso de licenciatura?

☐ Péssimo ☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom ☐ Ótimo

20. Durante o período em que frequentava o curso superior, considerava prioritário?

☐ Os estudos, pois não trabalhava ☐ Os estudos, mesmo trabalhando ☐ Trabalho ☐ Ambos ☐ Outro _____

21. O seu trabalho era relacionado com o curso em questão?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não trabalhava

22. Quando optou pelo curso, possuía informação suficiente para a escolha?

☐ Sim ☐ Não

23. Após sua saída do curso, você ingressou em outro curso superior:

☐ Sim, no mesmo curso ☐ Sim, em outro curso superior ☐ Não

24. Meio de Transporte que utilizava para chegar ao *campus*: (pode assinalar mais de um item).

☐ a pé ou de bicicleta

☐ transporte escolar (fretamento)

☐ carro/ moto (próprio ou da família)

☐ carro/ moto (carona)

☐ transporte coletivo/ônibus

25. Você recebia algum tipo de auxílio/assistência estudantil (financeiro):

☐ Não recebia, pois não necessitava

☐ Não recebia, porém necessitava

☐ Recebia e era suficiente

() Recebia, mas era insuficiente

() Necessitava receber, mas não tinha conhecimentos dos auxílios

Em caso positivo... qual tipo de auxílio??? _____

Assinale a intensidade dos fatores que influenciaram em sua saída do curso, conforme escala abaixo:

1-Não Influenciou **2**-Pouca Influência **3**-Influência Razoável **4**-Grande Influência **5**-Decisivo

	Dimensões Pessoais	1	2	3	4	5
1	Imaturidade					
2	Falta de Orientação Profissional - Indecisão					
3	Pressão/desaprovação familiar do Curso					
4	Dificuldades de conciliar estudos e trabalho					
5	Dificuldade de adaptação à vida acadêmica					
6	Mudança de residência					
7	Problemas familiares					
8	Reprovação nas disciplinas					
9	Dificuldade de acompanhamento (notas baixas)					
10	Mudança de interesses					
11	Decepção com o curso					
12	Transferência para outra Instituição (mesmo curso)					
13	Transferência para outro curso					
14	Aprovação em outro vestibular					
15	Percepção pessoal sobre a valorização da profissão					
	Dimensões Institucionais					
16	Cadeia rígida de pré-requisitos					
17	Metodologia de ensino e didática dos professores					
18	Currículos desatualizados					
19	Falta de apoio à inserção profissional					
20	Infraestrutura deficiente (sala de aulas, laboratórios, equipamentos, estacionamento...)					
21	Biblioteca (acervo, estrutura, atendimento, horários)					
22	Local para refeições (lanchonete, cantina, restaurante)					
23	Dificuldade na integração das atividades de ensino pesquisa e extensão					
24	Tinha conhecimentos dos benefícios oferecidos pela Universidade (reescrever)					
25	Ter recebido algum tipo de auxílio					
	Dimensões Externas ou Perspectivas futuras...					
26	Falta de vagas no mercado de trabalho					

27	Falta de valorização do profissional formado					
28	Dificuldades de realização de estágios					
29	Baixa remuneração do profissional formado					

30 – Gostaria de dizer algo mais sobre suas razões para saída do curso, que não tenham sido abordadas no questionário? _____

31 – Gostaria de deixar algum comentário ou sugestão ao autor da pesquisa ou à instituição, com relação ao tema? _____

Fonte: adaptado de Gerba (2014)

ANEXO

Anexo 1 – Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

Pesquisador responsável: Francisco José Pereira Tavares
Instituição: Universidade Federal de Pelotas
Endereço: Rua Luis de Camões 625, Pelotas, RS
Telefone: 53 32732752

Concordo em participar do estudo “.”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral será objetivo geral será “Analisar o fenômeno da evasão no ensino público superior brasileiro após a implantação do Reuni (2007), cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação envolverá “responder a um questionário e uma entrevista com base no objetivo do estudo”.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Por se tratar da aplicação de instrumentos como questionário e entrevista, o estudo não apresenta riscos à saúde dos participantes.

BENEFÍCIOS: Os resultados do estudo pretendem subsidiar as instâncias administrativas da UFPEL e contribuir para a adoção de medidas que possam reduzir as taxas de evasão nos cursos de Licenciatura em Educação Física (turno integral e diurno).

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante/representante legal: _____

Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPEL – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: _____

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE CAMPO

1. MUDANÇAS DO PROJETO SUGERIDAS NA QUALIFICAÇÃO

As principais mudanças sugeridas na qualificação foram sobre os objetivos do estudo. As mesmas referiam que o estudo deveria ter o foco no mapeamento da evasão e seus principais motivos nos cursos investigados. Tais sugestões culminaram com a substituição na orientação, a qual foi assumida pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo, em meados de 2019, sendo as recomendações absorvidas e o título atual do trabalho ficou estabelecido como: ***“Evasão no ensino superior público brasileiro pós-REUNI: um estudo a partir da ESEF-UFPeI”***.

O projeto inicial previa que a tese seria elaborada no modelo tradicional, entretanto, sob a égide do atual orientador, a tese se constituiu de artigos e relatório das atividades de campo, conforme apresentação inicial constante nesta compilação.

O trabalho de Campo realizado é parte componente desta pesquisa, o qual gerou esta tese de doutorado, que se situa na área de concentração Movimento Humano, Educação e Sociedade, na linha de pesquisa Formação Profissional e Prática Pedagógica, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. O estudo buscou *Investigar e analisar o fenômeno da evasão no ensino público superior brasileiro após a implantação do Reuni (2007)*. Além disso, o estudo também estabeleceu um mapeamento e discussão dos estudos que tratam do tema evasão no ensino superior público brasileiro publicados em revistas nacionais indexadas no SciELO e no LILACS, no período de 2011 a 2020.

O *corpus empírico* da pesquisa permitiu que fosse realizada uma discussão e análise da ocorrência de evasão nos cursos de licenciatura em EF da UFPEL, com alunos que ingressaram nos cursos entre os anos de 2010 a 2013, além de melhor compreender os principais motivos que os alunos evadidos apontaram como causa para a evasão dos cursos de licenciatura estudados.

O projeto foi qualificado em maio de 2018, e aprovado pela banca composta pelos professores Dr. José Francisco Gomes Schild, Dr. Flávio Medeiros Pereira e pela Dra. Mariângela da Rosa Afonso. No mesmo mês foi enviado ao comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de

Pelotas, O projeto foi aprovado sob o parecer número 2.686.819 no dia 01 de junho de 2018.

2. DADOS DOCUMENTAIS DA UFPEL

No decorrer do segundo semestre de 2016, durante a construção do projeto, foram efetivados os primeiros contatos presenciais com a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) e com o Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos (CGIC) da UFPEL, com o objetivo de disponibilizarem os dados relativos ao ingresso, diplomação, retenção e evasão nos cursos de Educação Física da ESEF/UFPEL, porém no momento de desencadear a coleta, prevista inicialmente para o segundo semestre de 2018, estes dados já faziam partes dos dados abertos constantes no site da universidade. Tal fato dispensou autorizações prévias para a concessão deste acesso. Entretanto é importante ressaltar a colaboração destes setores no fornecimento das planilhas com os dados relativos aos cursos da unidade acadêmica investigada.

3. COLETA DOS DADOS DOCUMENTAIS

Com base nos dados documentais obtidos na UFPEL, procedeu-se à tabulação dos mesmos em tabelas constantes no projeto de pesquisa e no artigo 2. As mesmas discriminam o número de ingressantes para os anos investigados, além dos diplomados, retidos e evadidos. Estes dados propiciaram calcular as taxas de evasão total e parciais de todo o período estudado, bem como para cada ano de ingresso nos cursos de licenciatura, tanto noturno como diurno.

A coleta de dados relativa aos questionários com os alunos evadidos foi desencadeada no segundo semestre de 2018 (levantamento dos evadidos) e início de 2019, com base nos procedimentos metodológicos estabelecidos preliminarmente no projeto de pesquisa. É importante ressaltar que a maior dificuldade incidiu no retorno das respostas, pois vários alunos evadidos haviam alterado seus contatos em relação aos dados constantes nos registros acadêmicos da UFPEL, o que exigiu um esforço redobrado no sentido de identificar estes colaboradores através de contatos nas redes sociais e por intermédio de ex-colegas ainda matriculados na ESEF/UFPEL.

Alguns participantes, em espaço final do questionário destinado a outras considerações, relataram surpresa e descontentamento com o intempestivo interesse em saber os motivos que determinaram a evasão do curso, bem como apontaram que

esta deve ser uma preocupação permanente da Universidade, que deveria ter estabelecido este contato no momento da evasão, pelo que elogiaram os questionamentos propostos na pesquisa efetivada.

3.1 PONTOS A SEREM MELHORADOS

Os dados disponibilizados nos sistemas de informação da UFPEL foram muito precisos e confiáveis, o que facilitou a identificação de todos os alunos ingressantes, diplomados, retidos e evadidos no período investigado, porém o estudo apresentou algumas limitações, por não ter a abrangência de todos os evadidos (proposição inicial) como respondentes dos questionários, em função do limitado retorno das respostas. Desta forma sugere-se que outros estudos com evadidos procedam com acompanhamento permanente (longitudinal) e que os mesmos sejam investigados no momento subsequente ao desencadear deste fenômeno.

4. PRODUTO DA TESE

Os artigos que compõe este volume respondem aos objetivos preliminarmente estabelecidos no projeto de pesquisa que originou esta tese e estão preliminarmente organizados em conformidade com as normas da Revista Humanidades & Inovação (qualis A2) conforme anexo constante ao final da tese.

ARTIGO CIENTÍFICO 1

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisco José Pereira Tavares ¹

¹ Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas

Contato:

Francisco José Pereira Tavares

Rua Luís de Camões, 625 – Cep 96055-630, Pelotas, RS, Brasil

Telefones: (53) 32732752/ (53) 999730812

Email: francisco.jptavares@gmail.com

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

EVASION IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

RESUMO

O presente artigo trata da evasão no ensino público superior brasileiro após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (2008-2012) e se caracterizou como uma revisão sistemática. O objetivo principal do artigo foi mapear e analisar a produção de artigos acadêmicos/científicos publicados em periódicos indexados nas bases SciELO e LILACS, no período de 2010 a 2019, a partir dos termos “ensino superior” e “evasão”. Foram constituídos cinco eixos de análise: motivos e ou fatores da evasão; índices de evasão; gestão da evasão; perfil socioeconômico e evasão; política de cotas e evasão. A pesquisa concluiu que os 17 artigos incluídos na revisão sistemática tratam a evasão a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, enfatizando distintos eixos temáticos relacionados. Isso reforça a prerrogativa de que a evasão é um fenômeno complexo e que, provavelmente, não se encontrará soluções universais capazes de combatê-la em todos os cursos pertencentes às distintas áreas do conhecimento que constituem o sistema de ensino superior público brasileiro.

Palavras-chave: Evasão; Ensino superior; Educação Física.

ABSTRACT

This article deals with evasion in Brazilian public higher education after REUNI (2008-2012) and characterized as a systematic review. The main objective of the article was to map and analyze the production of academic / scientific articles published in journals indexed in the SciELO and LILACS databases, from 2010 to 2019, using the terms “higher education” and “dropout”. Based on the articles included in the study, 5 axes of analysis were constituted: reasons and / or factors for evasion; dropout rates; evasion management; socio-economic profile and evasion; quota and evasion policy. The research concluded that the 17 articles included in the systematic review deal with evasion from different theoretical-methodological perspectives, emphasizing different related thematic axes. This reinforces the prerogative of evasion to be a complex phenomenon and, probably, there will be no universal solutions capable of combating evasion in all courses belonging to the different areas of knowledge that constitute the Brazilian public higher education system.

Keywords: Dropout of school (evasion); Higher education; Post-Reuni; Physical Education.

INTRODUÇÃO

A evasão caracteriza-se como um fenômeno complexo que desencadeia diferentes modos de compreendê-lo. Pode ser percebido como o fracasso dos estudantes em seus projetos acadêmicos, ou de que o sistema de ensino está com graves equívocos e necessita de novas configurações. Para Tinto (1997; 2012), o ato de evadir inclui componentes pessoais e

institucionais. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, a evasão tem produzido uma série de efeitos negativos em diferentes contextos geográficos e culturais (CABRERA et al.; 2006; SILVA FILHO, et al., 2007).

No contexto brasileiro, os estudos sobre evasão começaram a ser pautados com mais intensidade a partir de 1990, período em que as taxas de evasão passaram a ser utilizadas como um indicativo para diferentes políticas governamentais, inclusive para a alocação de recursos nas universidades públicas. Um dos marcos desse contexto foi o Seminário Sobre a Evasão das Universidades Brasileiras, que ocorreu no ano de 1995, organizado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto⁴ (SESu/MEC).

Apesar do Censo da Educação Superior (INEP, 2015) apontar para uma expansão do ensino superior brasileiro, outros indicadores apontam que, em algumas áreas, como nos cursos de licenciatura, principalmente na última década, tem ocorrido uma redução no número de formandos (Lima Júnior et al., 2019). Nesse sentido, passou-se a ter uma atenção maior para incidência da evasão, especificamente, nesses cursos. Um dos fatores que passou a receber atenção foi a classe social de origem dos estudantes evadidos, principalmente porque, nas últimas décadas, ampliou-se o acesso ao ensino superior brasileiro às classes populares, (GILIOLI, 2016; FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014; SANTOS BAGGI & LOPES, 2011; LIMA, 2013).

Polydoro (2000) alertou que a evasão está relacionada a fatores individuais, institucionais e conjunturais. Especificamente no ensino superior, os estudos citam possíveis causas para a evasão: a qualidade do ensino médio e fundamental, o alto índice de reprovação em alguns cursos superiores, a dificuldade para conciliar estudo, trabalho e cotidiano familiar, a realização concomitante de outro curso superior, o baixo retorno socioeconômico do curso escolhido, a situação socioeconômica do aluno, a existência ou não de políticas governamentais voltadas para minimizar a evasão (ADACHI, 2009; ALFA-GUIA, 2013; FERRAO; ALMEIDA, 2018; PRESTES; FIALHO, 2018, APPIO et al, 2016; SILVA; RODRIGUES; BRITO, 2014).

Inserido nesse contexto de uma maior preocupação com a evasão nos cursos superiores brasileiros, este artigo teve como objetivo principal mapear e analisar os artigos que tratam da

⁴ Esse seminário teve como objetivo divulgar as dissonâncias entre os enormes recursos públicos investidos pelas Instituições de Federais de Ensino Superior (IFES) e os resultados considerados insatisfatórios em relação aos índices de diplomação, visto que a média nacional para todos os cursos esteve em torno de 50% (KIPNIS, 2000), o que levou o Ministério da Educação (MEC) a deliberar sobre a criação de uma comissão para tratar dos estudos sobre evasão nas IES brasileiras (BRASIL, 1997).

evasão no ensino superior brasileiro público, publicados em periódicos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período compreendido entre 2010 até 2019.

O estudo justifica-se por possibilitar a compilação e a análise de uma série de pesquisas já feitas e publicadas sobre a evasão no ensino superior público brasileiro que, atualmente, encontram-se dispersas em vários periódicos, e também pelo fato de haver uma carência de pesquisa focadas, especificamente, na evasão no ensino público superior brasileiro, no período posterior à adesão das instituições federais ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI (RISTOFF, 2008; SILVA, 2013).

Entre os estudos que possuem algumas similaridades com o que está sendo proposto, identificou-se o de Morosini et al. (2011), que faz uma análise sobre as publicações que tratam da evasão nos periódicos do Qualis/CAPES entre os anos de 2000 a 2011, e o de Santos Júnior e Real (2017), que procura traçar um estado da arte sobre a evasão no ensino superior brasileiro, a partir de 1990.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão sistemática qualitativa. Essa caracterização metodológica tem por finalidade possibilitar a identificação e a interpretação de categorias representativas de uma realidade específica ou de temas que possam auxiliar a realização de outras pesquisas sobre o mesmo assunto que o tratado na revisão, no caso, a evasão (MULROW, 1994). Nesse caso, os resultados são apresentados através de uma “meta-síntese” e não por meio de uma meta-análise, de cunho estatístico (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

O desenvolvimento do estudo esteve pautado no método completo de revisão, sugerido por Gomes e Caminha (2014), o qual compreendeu os seguintes passos: 1) identificação da necessidade da revisão sistemática sobre o tema escolhido; 2) preparação de uma proposta para a revisão sistemática; 3) seleção das bases de dados, descritores e estudos; 4) 1ª reunião de consenso; 5) avaliação qualitativa das pesquisas; 6) organização dos dados a serem incluídos; 7) 2ª reunião de consenso; 8) extração, síntese e interpretação dos dados (meta-síntese) e 9) redação do texto final e recomendações.

No que concerne ao recurso metodológico, utilizamos o modelo de ficha de pesquisa baseada nos estudos de Kofinas e Saur-Amaral (2008), que abrange critérios de inclusão, exclusão e equação pré-definidos. A ficha de pesquisa (Quadro 1) foi aplicada de forma

independente por dois investigadores, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS, durante os meses de abril e maio de 2020. A equação utilizada nesta pesquisa foi definida pelos seguintes descritores: “ensino superior; evasão”. Em cada base de dados, foram utilizados os descritores de forma combinada, ou seja: “ensino superior AND evasão”, para a busca de artigos publicados em inglês, português ou espanhol. O levantamento definitivo foi realizado em maio de 2020.

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da evasão no ensino superior

Objetivo da Pesquisa	<i>Mapear a produção relativa à evasão no ensino superior brasileiro.</i>
Equação de pesquisa a experimentar	<i>Ensino Superior e evasão; High Education and Dropout.</i>
Âmbito da Pesquisa	<i>A pesquisa será realizada nas bases de dados: SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2010 – 2019, analisando para a equação os artigos na íntegra.</i>
Critérios de inclusão	<i>Serão incluídos artigos de pesquisas que envolveram “ensino superior” and “evasão”. Artigos em português, inglês, espanhol. Publicados de 2010 a 2019. No contexto geográfico brasileiro. Que tratam da evasão em universidades públicas. Nos cursos de graduação na forma presencial.</i>
Critérios de exclusão	<i>Artigos sem “abstract” e sem texto integral. Artigos sem acesso on-line. Artigos publicados em outras línguas que não sejam o português, o inglês ou espanhol. Artigos fora do geográfico (público; brasileiro) Artigos que discutam a temática da Evasão e que não atendam o foco do ensino superior na forma presencial. Pesquisas de revisão de literatura. Pesquisa que tratam da evasão em cursos superior privados.</i>
Critérios de qualidade e validade metodológica	<i>A ficha de pesquisa será utilizada de forma independente por dois pesquisadores. Quando houver resultados diferentes, serão discutidos e explicados e os critérios de inclusão e exclusão serão aplicados com rigor. As etapas que constituíram os estudos foram ser registradas e definidas com clareza e coerência.</i>

Fonte: Kofinas e Saur-Amaral (2008)

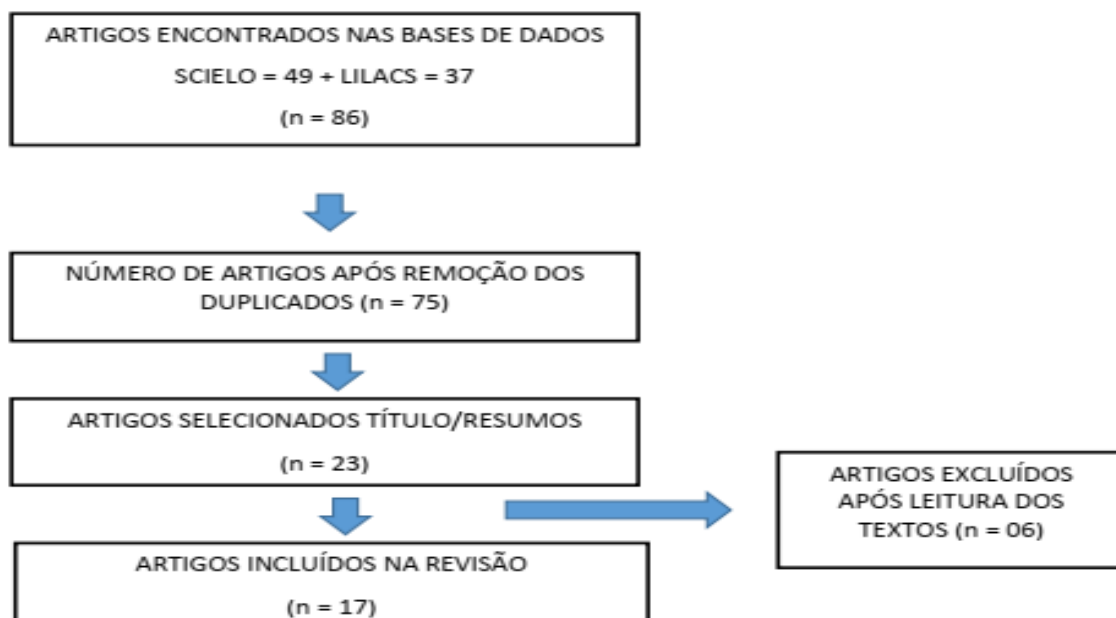
Estabeleceu-se o período entre os anos de 2010 e 2019 como delimitação temporal do estudo. Essa delimitação justifica-se por ser um estudo que objetiva abarcar publicações acadêmicas feitas após vigência do REUNI. O estudo também serviu de subsídio para outra pesquisa empírica sobre a evasão em um curso de licenciatura que contempla o período compreendido entre os anos de 2010 a 2013 (um ciclo completo do curso para estes ingressos).

A presente revisão considerou como critérios de inclusão os artigos que tratassem exclusivamente de casos, relatos e análises acerca da temática evasão no ensino superior brasileiro presencial em universidades públicas. Os artigos incluídos foram avaliados utilizando, como ordem sequencial para seleção, os títulos, os objetivos, os resumos e, posteriormente, as metodologias utilizadas.

Após leitura dos títulos, foram mantidos os artigos que se identificassem com o objetivo do estudo. De modo subsequente, foram analisados os resumos, as metodologias e os resultados. Por fim, os dados foram extraídos dos artigos que cumpriram os critérios de inclusão indicados. Os dados dos artigos incluídos são apresentados na forma textual e tabular, considerando as variáveis de interesse.

A ilustração 1 apresenta o fluxo das buscas e das depurações.

Figura 1 – Fluxograma do processo seletivo de artigos nas bases de dados



Fonte: elaborada pelos autores (2020)

Posteriormente à leitura dos resumos desses 75 artigos, foram excluídos os trabalhos referentes à evasão no ensino não presencial e/ou fora do contexto brasileiro, restando 23 títulos. Depois

de uma leitura completa desses 23 artigos, outros seis foram excluídos por tratarem, especificamente, da evasão no ensino no superior privado. Desse modo, restaram 17 artigos atendendo aos critérios de inclusão e que compuseram o *corpus* do presente estudo. Dos 86 artigos encontrados inicialmente, 49 na base SciELO e 37 na LILACS, restaram 75, após a exclusão dos títulos repetidos.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em tabelas e as descrições das evidências referidas nos estudos seguiram as interpretações dos autores, sem proceder uma análise crítica deste processo. Este procedimento esteve pautado na fidedignidade dos dados originais e nos relatos analíticos de seus conteúdos. A partir das informações obtidas nas produções buscou-se fazer uma articulação que se efetivou com base em teorizações postas pela literatura específica da temática evasão no ensino superior público brasileiro.

A primeira classificação procurou identificar a natureza metodológica da pesquisa entre os 17 estudos incluídos (tabela 1).

Tabela 1 – Natureza metodológica Pesquisa

Caracterização dos estudos	Nº de artigos
Qualitativo	7
Quantitativo	8
Quali-quantitativo	2

Fonte: elaborado pelos autores

A segunda classificação procurou diferenciar as produções a partir de suas respectivas prioridades temáticas. Após a leitura dos artigos, eles foram agrupados em cinco eixos temáticos: 1) Motivos/fatores da evasão; 2) Índices de evasão; 3) Gestão da evasão; 4) Perfil socioeconômico e evasão; 5) Política de cotas e evasão.

Tabela 2 – Eixos temáticos priorizados pelos 17 artigos incluídos na revisão.

Eixo temático/categoria	Nº de artigos	%
Motivos/fatores da evasão	9	52,94
Gestão da evasão	4	23,52
Índices de evasão	2	11,76
Perfil socioeconômico e evasão	1	5,88
Política de cotas e evasão	1	5,88

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme evidencia a tabela 2, os motivos ou os fatores que desencadeiam o fenômeno da evasão caracterizou-se como o foco de maior interesse dos estudos analisados. Nove (52,94%), dos 17 artigos incluídos na revisão, quando abordavam a evasão em curso

específico, em uma área de conhecimento, ou ainda em uma determinada instituição, de alguma maneira, priorizaram esse eixo temático. Esse maior interesse da produção acadêmica para os motivos/fatores que causam a evasão também foi identificado por Morosini et al. (2011) e por Santos Júnior e Real (2017) ao analisarem a produção acadêmica brasileira referente à evasão no ensino superior brasileiro em outros momentos históricos.

No eixo temático motivos/fatores da evasão foram registrados 9 artigos, sendo 5 de natureza qualitativa, 2 quantitativa e 2 quali-quantitativa (tabela 3). Estes estudos representam 52,94% do total dos artigos incluídos nessa revisão.

Tabela 3 – Artigos do Eixo temático Motivos/fatores da evasão

Ano	Autor	Título	Natureza	Periódico
2019	RANGEL, F de O. et al.	<i>Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura</i>	Qualitativa	<i>Ciênc. Educ</i>
2018	DURSO, S. de O. CUNHA, J.V.A. da	<i>Fatores determinantes da evasão dos estudantes de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Brasileira</i>	Quali-quantitativa	<i>Educação em Revista</i>
2018	COSTA, F.J. da BISPO, M. de S. PEREIRA, R de C. de F.	<i>Evasão e retenção de graduandos em Administração: um estudo em uma Universidade Federal Brasileira</i>	Quantitativa	<i>RAUSP Management Journal</i>
2017	LAMERS, J.M. de S. SANTOS, B. S. dos TOASSI, R.F.C.	<i>Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia</i>	Qualitativa	<i>Educação em Revista</i>
2016	VANZ, S.A.de S. et al.	<i>Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS</i>	Quali-quantitativa	<i>Avaliação</i>
2016	AMBIEL, R.A.M. et al	<i>Funcionamento diferencial dos itens na escala de motivos para evasão do ensino superior (M-ES)</i>	Quantitativa	<i>Psico</i>
2015	COSTA, C.H.M. da et al.	<i>Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia</i>	Qualitativa	<i>Odontol. Clín.-Cient</i>
2013	CASTRO, A.K. dos S.S. TEIXEIRA, M.A.P.	<i>A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa</i>	Qualitativa	<i>Psicologia em Estudo</i>
2012	SILVA, F. I. C. da et al.	<i>Evasão escolar no curso de educação física da universidade federal do Piauí</i>	Qualitativa	<i>Avaliação</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os trabalhos que abordaram o eixo Motivos/fatores da Evasão, está o de Rangel et al. (2019), intitulado *Evasão ou mobilidade: conceito e realidade de uma licenciatura*. Os

autores classificam sua pesquisa como uma pesquisa-ação, na qual foram utilizados, como instrumentos, questionários *on-line* e registros em diário de campo. Os questionários foram enviados para 180 alunos do curso de Licenciatura em Ciências, da Universidade Federal de São Paulo, e tiveram a resposta de 43 deles. Os dados da pesquisa apontam para uma associação entre a evasão com a mobilidade acadêmica dos alunos para outros cursos. Nesse caso, muitos alunos evadidos que responderam o questionário, haviam mudado de curso.

Rangel et al. (2019) consideraram que a permanência ou a desistência do estudante de um determinado curso pode estar associada aos laços afetivos que ele institui ou não na universidade, à orientação vocacional, à maturidade/imaturidade, à compreensão/incompreensão familiar ou a certas fragilidades da formação educacional dos alunos. Junto a esses aspectos, os autores agregam, também, os componentes institucionais com os currículos dos cursos e a precarização das universidades federais.

Durso e Cunha (2018) realizaram uma pesquisa intitulada *Os fatores determinantes da evasão dos estudantes de ciências contábeis de uma universidade pública brasileira*. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa-quantitativa (quali-quant). A pesquisa utilizou-se de informações socioeconômicas e demográficas de 371 estudantes e de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco estudantes evadidos. Os principais resultados demonstraram que o sexo masculino teve maior probabilidade de evadir e que o espaço temporal que se coloca entre o final do ensino médio e o ingresso no ensino superior também tem interferido para uma maior evasão, pois o aluno tende a se inserir no mundo do trabalho e isso desvia seu foco para a conclusão de um curso superior.

Para Durso e Cunha (2018), as dificuldades que muitos alunos das classes populares encontram para conciliar o estudo com o mundo do trabalho são um fator decisivo para a evasão. Desse modo, os autores destacaram a importância de delinear políticas públicas para a retenção dos discentes nas universidades, principalmente, daqueles que necessitam conciliar trabalho e estudo.

A pesquisa desenvolvida por Costa, Bispo e Pereira (2018), acerca da *Evasão e retenção de graduandos em administração: um estudo em uma universidade federal brasileira*, teve como objetivo analisar os condicionantes desse fenômeno. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa feita com 1202 estudantes que ingressaram na universidade entre os anos de 2004 e 2009. A partir dos dados coletados, os autores elencaram o desempenho dos alunos, o gênero, as reprovações, o estágio do estudante no curso e o trancamento de matrícula como os principais fatores associados à evasão. O estudo também

assina que fatores como estado civil, idade no ingresso, raça e procedência de escola pública ou privada pouco influenciaram para a evasão.

O artigo *Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de Odontologia*, de Lamers, Santos e Toassi (2017), é uma pesquisa qualitativa, que se utilizou da análise documental para analisar a situação acadêmica de estudantes que ingressaram no curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre os anos de 2010 a 2014. A pesquisa teve foco na seriação aconselhada (padrão em conformidade com a matriz curricular), na retenção por reprovação/trancamento e nos casos de evasão. A pesquisa conclui que, dos 121 estudantes ingressantes que participaram da pesquisa, 49 estavam em situação de retenção, especialmente por reprovação, e 24 haviam evadido do curso.

Em um segundo momento da pesquisa, Lamers, Santos e Toassi (2017) realizaram entrevistas semiestruturadas com de 16 alunos evadidos e com oito professores do curso. A partir dessas entrevistas, os autores listaram cinco eixos que consideraram como indicadores relacionados com as causas da evasão no curso estudado. Os eixos construídos pelos autores foram: 1) chegada e adaptação do estudante à rotina universitária; 2) conciliação entre estudo e trabalho; 3) importância de vivências didático-pedagógicas mais dinâmicas; 4) a avaliação utilizada pelo corpo docente; 5) ofertas de horários das disciplinas, distanciamento entre cursos diurno e noturno e duração do curso (5 anos). Na conclusão, a pesquisa sugere algumas propostas para diminuir a evasão no curso estudado, tais como: a redução do tempo de duração do curso; a reoferta semestral de disciplinas obrigatórias; maior integração entre os curso noturno e diurno e uma qualificação da infraestrutura que aloja o curso, demanda levantada por alunos e professores.

Vanz et al. (2016) investigaram a *Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). O estudo caracterizou-se como uma pesquisa quali-quantitativa e utilizou-se de questionários e entrevistas. Os resultados apontaram para uma evasão de, aproximadamente, 40% e 46% para a retenção⁵. Entre os principais motivos

⁵ A diferença principal entre retenção e evasão está no fato de que considera-se como retido aquele estudante que atrasou a seriação indicada do curso, aluno não padrão, mas continua matriculado em alguma disciplina do curso, ainda não evadiu. Maiores considerações sobre os conceitos de evasão e retenção e suas relações ver definições proposta pelo MEC (BRASIL, 1997), por meio da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras conforme Santos et al (2017).

⁵ As CLABES confirmam um projeto financiado pela União Europeia que comporta instituições, organizações e indivíduos de Ensino Superior de 16 países (12 da América Latina e 4 europeus) que tem comprometimento com a meta de reduzir o abandono no ensino superior, com esforço, entusiasmo e conhecimento para trabalhar cooperativamente para três anos (2011-2014) sobre este problema global, o qual afeta negativamente todas as instituições e todos os países. Retirado de <http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/>.

relacionados à evasão, o estudo destacou: o pouco conhecimento do curso e da profissional no momento da sua escolha e as dificuldades de conciliar estudo e trabalho, principalmente por tratar-se de um curso em que a maior parte dos estudantes tentam conciliar trabalho e estudo. A pesquisa destaca a importância de ações que objetivam diminuir a evasão direcionada, especificamente, para os estudantes dos primeiros semestres, pois o estudo apontou que nesses semestres há uma tendência maior para a evasão.

Na pesquisa *Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES)*, Ambiel et al. (2016) realizaram um estudo de cunho quantitativo em que a amostra foi constituída por 327 estudantes evadidos de universidades públicas e particulares. A partir de uma escala relacionada aos motivos para evasão, para os estudantes de universidades públicas, a relevância maior esteve relacionada ao campo institucional, principalmente com relação a problemas de infraestrutura e curricular, e à ausência de um maior suporte familiar (econômico e emocional), principalmente para os estudantes oriundos de outras cidades (AMBIEL et al., 2016).

O artigo *Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia*, de Costa et al. (2015), caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que se utilizou de um questionário aplicado a 144 alunos evadidos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), ingressantes entre os anos de 2011 e 2013. A pesquisa diagnosticou que, desses alunos, 69,4% eram do sexo feminino, 53,5% eram oriundos do estado da Paraíba e que 49,3% residem com amigos.

O estudo destacou como a principal causa da evasão, o fato de o curso ser uma alternativa secundária para os estudantes. Muitos revelaram que haviam tentando ingressar em outros cursos, principalmente em Medicina, mas, como não conseguiram, restou a opção da Odontologia. Entre os principais motivos que levaram os alunos a optar pela Odontologia, destacou-se o fato dela ser da área da saúde. Os autores também destacaram haver uma diferença estatisticamente significativa entre as variáveis “prestar um novo vestibular” e “ocorrência de insatisfação com o curso”, entretanto, apesar dos motivos alegados, a maioria disse estar satisfeito com o curso.

A pesquisa de Castro e Teixeira (2013), que se intitula *Evasão em um curso de Psicologia: uma análise qualitativa*, entrevistou seis ex-alunos, adultos jovens, os quais, antes de evadirem, haviam cursado entre dois e cinco semestres do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A análise de conteúdo realizada relacionou as causas da evasão a aspectos individuais e institucionais. Entre os aspectos

individuais, destacou: a baixa motivação, a dificuldade de relacionamento e o baixo comportamento exploratório, relacionado ao curso e à profissão. Entre os fatores institucionais, destacou-se: a relação professor/aluno, a grade curricular e as controvérsias sobre a Psicologia. Como estratégias para minimizar a evasão, os autores apontaram para a importância de ações que melhor preparem os alunos para o ingresso na universidade e a criação de um serviço de aconselhamento aos alunos, principalmente para aqueles que apresentam dúvidas sobre a escolha por determinada carreira profissional.

O estudo de Silva et al. (2012) trata da evasão no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A pesquisa foi realizada com 10 alunos diplomados e 11 alunos evadidos. Entre os fatores que contribuíram para a evasão nesse curso, destacou-se: a falta de informações sobre o curso; o descontentamento com a profissão; a pouca maturidade dos alunos para a escolha de uma profissão e a realização de dois cursos simultaneamente.

A pesquisa destacou que, a partir dos casos estudados, ocorrem evasões motivadas por três situações diferentes: o estudante evadiu para concluir outro; evadiu para iniciar outro curso e o estudante evadiu do ensino superior. Assim, o estudo concluiu que o desejo de realizar outro curso foi a principal causa de evasão entre os alunos pesquisados. O estudo apontou, também, que esse descontentamento com o curso de Educação Física decorreu, principalmente, da baixa remuneração econômica que costuma ser possibilitada pela profissão.

Gestão da evasão

No eixo temático Gestão da Evasão, foram registrados quatro artigos, dois de natureza qualitativa e dois de natureza quantitativa (Tabela 4). Esses quatro estudos representam 23,52% do total dos artigos incluídos nessa revisão.

O estudo de Peretta, Oliveira e Lima (2019), *Conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior*, é uma pesquisa qualitativa, realizada com quatro discentes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O artigo salienta as pressões sociais, institucionais e familiares que recaem sobre os alunos diante de suas perspectivas profissionais futuras. Assim, os autores apontam as rodas de conversa como uma ferramenta capaz de subsidiar ações institucionais que objetivam diminuir os índices de evasão.

Tabela 4 – Artigos do Eixo temático Gestão da Evasão

Ano	Autor	Título	Natureza	Periódico
2019	PERETTA, A.A.C.S. OLIVEIRA, I.W.M.de LIMA, L.M. de	<i>Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior</i>	Qualitativa	<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>
2018	PRESTES, E. M. da T. FIALHO, M. G. D.	<i>Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba</i>	Quantitativa	<i>Ensaio: aval. pol. públ. Educ</i>
2016	DIOGO, M. F. et al.	<i>Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas</i>	Qualitativa	<i>Avaliação</i>
2014	TONTINI. G. WALTER, S.A.	<i>Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior</i>	Quantitativa	<i>Avaliação</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A pesquisa *Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba* (UFPB), de Prestes e Fialho (2018), abarcou os anos de 2007 a 2012 e teve como objetivo analisar os movimentos da evasão na instituição e as suas consequências socioeconômicas. A metodologia da pesquisa foi baseada na análise documental. Os resultados do estudo sinalizaram que, após a implementação do REUNI, houve um aumento da taxa anual de evasão da UFPB, que se diferenciou de uma área para outra. A pesquisa concluiu, também, que, entre 2007 e 2012, a evasão representou uma perda institucional anual aproximada de R\$ 415 milhões.

O artigo *Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas*, ” (Diogo et al., 2016), investigou as concepções de coordenadores de cursos de uma universidade pública brasileira a respeito da evasão e da reprovação e abordou, também, possíveis estratégias de intervenção para amenizar a evasão. O estudo utilizou-se de entrevistas realizadas com dez coordenadores de cursos de graduação. Além de diagnosticar um índice de incidência da evasão, os resultados da pesquisa sinalizaram a existência de relações entre reprovação e evasão. Diogo et al. (2016) identificaram, também, que há uma dissonância entre o aumento da ocorrência da evasão e as estratégias utilizadas para evitá-la. Na maior parte das instituições, predominam ações isoladas, sem uma maior articulação com o planejamento estratégico institucional.

O artigo *Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior* (TONTINI e WALTER 2014) objetivou desenvolver um método para identificar as principais causas que produzem riscos de evasão em alunos de graduação. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa descritiva. Através de redes neurais artificiais e análise de *cluster*, o estudo aplicou um questionário em 8.750 alunos de uma IES. Através do questionário, procurou-se identificar os alunos que apresentavam maiores riscos de virem a evadir; após essa identificação, esses alunos tiveram um maior acompanhamento por parte de seus coordenadores de curso. Segundo os autores, a pesquisa possibilitou a implementação de ações e estratégias institucionais que contribuíram para reduzir significativamente os índices de evasão na IES foco da pesquisa, (TONTINI e WALTER 2014).

Índices da evasão

No eixo temático Índices da Evasão foram registrados dois artigos, ambos de natureza quantitativa (Tabela 5). Esses dois estudos representam 11,76 % do total dos artigos incluídos nessa revisão.

Tabela 5 – Artigos do eixo temático Índices da Evasão

Ano	Autor	Título	Natureza	Periódico
2019	SACCARO, A. FRANÇA, M.T.A JACINTO, P de, A.	<i>Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas</i>	Quantitativa	<i>Estud. Econ.</i>
2010	TESTAZLAF, R.	<i>Engenharia Agrícola na UNICAMP: análise da evasão no curso de graduação</i>	Quantitativa	<i>Eng. Agríc.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

O artigo *Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática, Computação e de Engenharia da Produção e Construção em instituições públicas e privadas* (SACCARO, FRANÇA E JACINTO, 2019) abordou a carência de profissionais nas áreas estudadas relacionando-a com o fenômeno da evasão. A pesquisa utilizou as bases de dados do Censo da Educação Superior (2009-2014). A pesquisa identificou que, no período estudado e nos cursos

que o estudo abrangeu, houve maior evasão nas instituições privadas do que nas públicas, e teve maior incidência entre estudantes do sexo masculino, principalmente entre aqueles com idade mais avançada. O estudo apontou, também, que a evasão foi menor entre os estudantes que receberam apoio financeiro familiar.

No artigo *Engenharia Agrícola na UNICAMP: análise da evasão no curso de graduação*, Testazlaf (2010) faz uma análise sobre a taxa de evasão no período compreendido entre os anos de 1995 e 2006. O estudo utilizou-se dos dados institucionais e os resultados apontaram para uma taxa de evasão próxima dos 50%, número próximo à média de evasão para os cursos de graduação no Brasil, de áreas similares às que fizeram parte da pesquisa. Como conclusão, o estudo aponta para a necessidade de investigar com maior profundidade as singularidades e as principais causas da evasão, especificamente no curso de Engenharia Agrícola da UNICAMP.

Perfil socioeconômico

No eixo temático Perfil Socioeconômico da Evasão foi registrado apenas um artigo, de natureza quantitativa (Tabela 6). Este estudo representou 5,88% do total de artigos que compuseram a presente revisão.

Tabela 6 – Artigos do eixo temático Perfil socioeconômico da evasão

Ano	Autor	Título	Natureza	Periódico
2011	SAMPAIO, B. et al.	<i>Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE</i>	Quantitativa	<i>Economia Aplicada</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

O artigo *Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE* (SAMPAIO et al., 2011) analisou as causas da evasão dos estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, atentando, especialmente, para os aspectos relacionados às condições socioeconômicas, ao desempenho no vestibular e para a procedência dos alunos (oriundos de escola pública ou privada, que realizaram ou não cursinho pré-vestibular). A pesquisa assinalou que a condição socioeconômica do estudante possui relação com a sua permanência no curso. Os resultados da pesquisa detectaram, também, haver uma correlação negativa entre nota de ingresso na universidade e a evasão. A partir disso, os autores puderam inferir que os evadidos, em média, são os melhores alunos em cada curso e levantaram a hipótese de que os

alunos com renda mais elevada e com melhor desempenho no ingresso na universidade tendem a ter maior probabilidade para evadirem. Segundo os autores, essa tendência pode estar associada a um maior suporte familiar que eles recebem, o que lhes possibilita, inclusive, reavaliarem suas opções profissionais.

Política de cotas e evasão

No eixo temático Cotas e Ações Afirmativas e Evasão foi registrado apenas um artigo, de natureza quantitativa (Tabela 7). Este estudo representou 5,88% do total de artigos que compuseram a presente revisão.

Tabela 7 – Artigos do eixo temático Política de Cotas e Evasão

Ano	Autor	Título	Natureza	Periódico
2017	CAMPOS, L. C. et al.	<i>Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma Universidade Federal Brasileira</i>	Quantitativa	<i>R. Cont. Fin</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

O artigo *Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de negócios: análise empírica em uma Universidade Federal Brasileira* (CAMPOS et al. 2017) analisa a relação entre evasão e as políticas de cotas no curso de Ciências Contábeis e demais cursos da área de Negócios de uma IES. Através de uma análise documental institucional, a pesquisa apontou que, dos 2.418 discentes que ingressaram na IES no ano de 2013, ao final do primeiro semestre do ano seguinte, 520 (22%) haviam evadido. O estudo concluiu que, na grande maioria dos cursos, houve um índice de evasão bastante similar entre estudantes cotistas e estudantes que ingressaram pela modalidade de ampla concorrência; uma exceção foi o curso de Ciência Contábeis, em que a evasão entre os estudantes ingressantes por ampla concorrência foi 2% superior à evasão entre os estudantes cotistas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu considerar que, entre os artigos selecionados, ocorre uma distribuição diversa e pulverizada para as áreas pesquisadas e que apenas dois manuscritos trataram da evasão em cursos de licenciatura, sendo que um deles ocorreu no curso de Ciências da Universidade Federal de São Paulo (RANGEL et al., 2019) e o outro na Educação Física da UFPI (SILVA et al., 2012).

Também foi possível observar que alguns estudos, como o de Durso; Cunha (2018) e o de Costa; Bispo; Pereira (2018), apesar de terem sido publicados após o período de vigência do REUNI (2008-2012), trataram da evasão ocorrida em período anterior à implantação do programa.

No levantamento feito, foi possível identificar um equilíbrio quanto à natureza metodológica das pesquisas que investigaram a evasão em cursos superiores das universidades públicas brasileiras. Dos 17 artigos incluídos nessa revisão sistemática, oito se utilizaram de uma abordagem quantitativa, sete seguiram uma metodologia qualitativa e dois utilizaram-se de uma abordagem quali-quantitativa.

As pesquisas incluídas no artigo fizeram uso de diferentes instrumentos e procedimentos metodológicos (entrevistas, análises documentais, questionários, etc.). Isso mostra que existem, na literatura brasileira, estudos que tratam da evasão no ensino superior público brasileiro com diferentes perspectivas. Todavia, as diferentes abordagens teórico-metodológicas dificultam que sejam feitas maiores análises comparativas entre essas pesquisas e revelam uma impossibilidade de se ter conclusões universais sobre o fenômeno da evasão no ensino superior público brasileiro.

Os artigos incluídos na revisão sistemática foram classificados em cinco eixos temáticos construídos *a posteriori*: Motivos/fatores da Evasão; Índices de Evasão; Gestão da Evasão; Perfil Socioeconômico; e Políticas Afirmativas - cotas. Do total de 17 artigos incluídos na revisão, 9 (52,92%), foram classificados no eixo Motivos/fatores da Evasão. Uma predominância que corrobora com a encontrada por Morosini et al. (2011)⁶ e por Santos Júnior e Real (2017)⁷, em estudos similares os quais também analisaram a produção acadêmica sobre a evasão, porém, em outras fontes e com outra delimitação temporal.

O fato de a revisão sistemática ter encontrado artigos oriundos de pesquisas qualitativas e quantitativas, elaborados a partir de diferentes procedimentos metodológicos e tratando diferentes eixos temáticos, reforçam o pressuposto de que a evasão é um fenômeno complexo, e que, provavelmente, não existam soluções universais, nem meta-medidas, que sejam capazes de minimizar a evasão nas diferentes áreas do ensino superior público brasileiro. Nesse sentido, dada a complexidade do fenômeno da evasão, um dos caminhos possíveis para minimizar a sua incidência é ampliar e diversificar estudos acadêmicos que tratam desse fenômeno, pesquisando e problematizando as particularidades que caracterizam a evasão nas diferentes

⁶ Este estudo fez um levantamento das produções sobre evasão no Brasil entre 2000 e 2011.

⁷ Uma pesquisa sobre o estado da evasão na literatura nacional no período de 1990 até 2015.

áreas de conhecimento e, especialmente, naqueles cursos em que há maior incidência do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia. Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1f94ee9f06ad32042289cbd61a7d4230>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ALFA-GUIA, Projeto. **Hacia la construcción colectiva de un marco conceptual para analizar, predecir, evaluar y atender el abandono estudiantil en la educación superior**. [s.l: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. et al. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 68-76, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

APPIO, Jucelia. et al. Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. **G. U. A. L.**, v. 9, n. 2, p. 216-37, 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p216>

BRASIL. MEC/SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**, 1997. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/diplomacao-retencao-e-evacao-nos-cursosde-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas-1173947.html> Acesso em: 19 abr. 2020.

CABRERA, Lidia et al. (2006). El problema del abandono de los estudios universitarios. **RELIEVE**, v. 12, n. 2, p. 171-203.

CAMPOS, Larissa Couto et al. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772017000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. Epub Dez 15, 2016.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicol. estud.** Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

COSTA, Camila Heleno Machado da et al. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia. **Odontol Clín Cient**, 2015; 14(3):713-8. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882015000300007>. Acesso em 25 abr. 2020.

COSTA, Francisco José da; BISPO, Marcelo de Souza; PEREIRA, Rita de Cássia de Faria. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Manag. J.**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 74-85, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2531-04882018000100074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 125-151, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000100125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

DURSO, Samuel de Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Determinant factors for undergraduate student's dropout in an accounting studies department of a brazilian public university. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e186332, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100142&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. Epub Mai 03, 2018.

FAGUNDES, Catherine Vila; LUCE, Maria Beatriz; RODRIGUEZ ESPINAR, Sebastián. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-669, Set. 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n84/a04v22n84.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300004>.

FERRAO, Maria Eugénia; ALMEIDA, Leandro S. Multilevel modeling of persistence in higher education. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 664-683, July 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

40362018000300664&lng = en&nrm=iso>. Acesso em 26 out 2020.
<https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601610>.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SiSU e desafios. Brasília, DF: **Câmara dos Deputados**, 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli. Acesso em 12 maio 2019.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em 12 maio 2019.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. [Online]. Brasília: **INEP**, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 12 maio de 2020.

KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 11, p. 109-130, 11, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2870>. Acesso em 25 abr. 2020.

KOFINAS, Alexander; SAUR-AMARAL, Irina. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comport. Organ. Gest.**, Lisboa, v. 14, n. 2, p. 257-280, out.2008. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-96622008000200009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2020.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100108&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2020. Epub. Abr 03, 2017.
<https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>.

LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de

Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, Mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100157&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002701431>.

LIMA, Paulo Gomes. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 85-105, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 out 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100006>.

MEDINA, Eugenia Urra; PAILAQUILÉN, Rene Maurício Barría. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul/ago. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf. Acesso em 18 junho 2019.

MOROSINI, Marília Costa et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: Conferencia Latinoamericana sobre el abandono em la educación superior, 1, 2011, Managua-Nicaragua. **Anais**. Managua: CLABES, 2011. p. 1-10.

MULROW, C. D. Systematic reviews: rationale for systematic reviews. **BMJ**, London, n. 309, p. 597-599, set. 1994.

PERETTA, Anabela Almeida Costa e Santos; OLIVEIRA, Ítalo Weiner Martins de; LIMA, Luana Mundin de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 23, e186484, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100321&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. Epub 09-Dez-2019.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642&opt=4>>. Acesso em 25 abr. 2020.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio:**

aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, jul. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000300869&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>.

RANGEL, Flaminio de Oliveira et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42, Jan. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132019000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. Epub Abr 25, 2020.

RISTOFF, Dilvo. Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB: da expansão à democratização. IN: INEP. **Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB**. Coleção INEP 70 anos. Vol. 2, Brasília, 2008.

SACCARO, Alice; FRANCA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud Econ**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, Abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. Epub Jul 10, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41614925amp>.

SAMPAIO, Breno et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Econ. Ap.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 287-309, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502011000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502011000200006>.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, July 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=219119106007>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba v. 22, n. 2, p. 385-402, ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

40772017000200385&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 Out 2020.
<https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 385-402, Ago. 2017.

SANTOS, B., et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **RBPAE** - v. 33, n. 1, p. 073 - 094, jan /abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/646300>. Acesso em: 25set 2020. doi:10.21573/vol33n12017.64630.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-157420070003000007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-157420070003000007>.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 391-404, July 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-407720120002000006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete de Páscoa; BRITO, Ahécio Kleber Araújo. Retenção escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Educação em Perspectiva**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2015. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v5i2.492. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6661>. Acesso em: 11 out. 2020.

TESTEZLAF, Roberto. Agricultural engineering at UNICAMP: undergraduate student dropout analysis. **Eng. Agríc.**, Jaboticabal, v. 30, n. 6, p. 1160-1164, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162010000600016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of higher education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

_____. Completing College: rethinking institutional action. London: Chicago Press, 2012

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 89-110, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

VANZ, Samile Andrea de Souza et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 541-568, July 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000200541&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020.

ARTIGO CIENTÍFICO 2

FATORES QUE LEVAM À EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPEL

Francisco José Pereira Tavares ¹

1. Escola Superior de Educação Física – Universidade Federal de Pelotas

Contato:

Francisco José Pereira Tavares

Rua Luís de Camões, 625 – Cep 96055-630, Pelotas, RS, Brasil

Telefones: (53) 32732752/ (53) 999730812

Email: francisco.jptavares@gmail.com

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO: UM ESTUDO DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPEL

FACTORS THAT CONTRIBUTE TO EVASION: A STUDY OF THE UNDERGRADUATE COURSES IN PHYSICAL EDUCATION AT UFPEL

RESUMO

O presente artigo trata da evasão no ensino público superior brasileiro após o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O estudo objetivou diagnosticar a situação da evasão nos cursos de licenciatura em Educação Física (diurno e noturno) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e identificar os principais fatores apontados pelos estudantes evadidos como causa de sua evasão. O *corpus* empírico da pesquisa constituiu-se da análise documental de registros institucionais a respeito dos acadêmicos ingressantes nos cursos entre os anos de 2010 e 2013 e da aplicação de um questionário aos estudantes que evadiram. Participaram da pesquisa 52 alunos evadidos, 34 do curso diurno e 18 do noturno. A pesquisa concluiu que a taxa média de evasão dos dois cursos foi de 48%, sendo 47% no diurno e 49,5% no noturno. Essa taxa é similar à média dos cursos de licenciatura da UFPEL (48%), mas é superior à média nacional dos cursos de Educação Física (38%). A dificuldade para conciliar trabalho e estudo foi o fator mais preponderante para o curso noturno. Entretanto, para o curso diurno, esse fator aparece em terceiro lugar, atrás da decepção com o curso e da mudança de interesse. Essas diferenças entre os cursos diurno e noturno de uma mesma instituição reforçam a premissa de que a evasão é um fenômeno complexo e multifatorial e que a sua minimização demanda estratégias específicas para cada curso.

Palavras-chaves: Evasão; Ensino superior; Educação Física.

ABSTRACT

This article deals with evasion in Brazilian public higher education after REUNI (2008-2012). The study aimed to diagnose the situation of evasion in the undergraduate Physical Education courses (diurnal and nocturnal) at the Federal University of Pelotas (UFPEL), and to identify the main factors pointed out by the evaded students as the cause of their evasion. The empirical corpus of the research consisted of the documentary analysis of the academics who enrolled between the years 2010 to 2013 and the application of a questionnaire to the students, of this group, who evaded. 52 dropout students participated in the research, 34 from the day course and 18 from the night course. The research concluded that the average dropout rate for both courses was 48%. Diurnal 47% and nocturnal 49.5%. This rate is similar to the average of UFPEL undergraduate courses (48%), but it is higher than the national average for Physical Education courses (38%). The difficulty to reconcile work and study was the most prevalent factor for the course of the evening. However, for the diurnal course this factor appears in third place, after the disappointment with the course and the change in interest. These differences between courses, diurnal and nocturnal, from the same institution, reinforce the premise that the evasion is a complex and multifactorial phenomenon and that its minimization demands specific strategies for each course.

Key words: Dropout of school (evasion); Higher Education; Physical Education.

INTRODUÇÃO

No ensino superior, a evasão é uma preocupação recorrente para as instituições públicas e privadas (CABRERA et al.; 2006; SILVA FILHO et al., 2007). O fenômeno da evasão no ensino superior passou a ser pautado com mais ênfase, no Brasil, a partir de 1995, após o seminário nacional sobre o tema organizado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto⁸ (SESu/MEC). Cada caso de estudante evadido remete a uma condição individual; entretanto, o fenômeno da evasão é produzido por fatores conjunturais, institucionais e sociais (TINTO, 1997; 2012).

Apesar das iniciativas governamentais postas em prática, desde a década de 1990, estudos recentes apontam que a evasão no ensino superior brasileiro continua a preocupar os diferentes governos sucedidos ao longo do século XXI. (PEIXOTO; BRAGA; BOGUTCHI, 2003; SILVA, 2013; PRIM; FÁVERO, 2013; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011; LIMA, 2013). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) de 2015 indicam que, em 2013, o número de estudantes que concluíram o ensino superior foi 15, 4 % menor que o de 2011. Uma das causas dessa inflexão atribui-se aos efeitos produzidos pelo aumento da evasão, principalmente, junto aos cursos de licenciaturas (LIMA JÚNIOR et al., 2019).

Ao observar o ingresso e a evasão nos cursos de licenciatura da UFPEL⁹, especificamente, Ramos (2013) indica que, em 2008, a evasão foi de 28%, em 2010, subiu para 47% e, em 2012, ficou em 42%. A autora observou, ainda, que a taxa de evasão mais elevada se deu nos cursos de licenciatura. O fenômeno está relacionado, principalmente, à pouca valorização desses profissionais no mercado de trabalho (SANTOS, 2001; LEPPEL, 2005; SILVA, 2012).

Gaioso (2005), Polydoro, (2000) e Adachi, (2009) salientam que a produção da evasão no ensino superior decorre de vários fatores, alguns relacionados ao estudante, outros à instituição e outros às questões sociais e ou conjunturais. Entre esses fatores, costumam ser citados os dilemas presentes na transição do ensino médio para o superior, as questões curriculares, a

⁸ No seminário, identificou-se que a média da evasão no ensino superior brasileiro aproximava-se de 50% (KIPNIS, 2000). Na sequência, em 1996, o MEC instituiu uma comissão para realizar estudos sobre o tema, com destaque para a incidência da evasão especificamente nas IES públicas brasileiras (BRASIL, 1997).

⁹ A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada pelo decreto-lei nº 750, de 8 de agosto de 1969. Os dados levantados junto à instituição mostram que, no ano de 2007, o número de alunos de graduação em regime presencial era de 8 mil. Já em 2012, esse número aproximava-se de 15 mil alunos. Em 2020, a Universidade atende 18.224 mil alunos na graduação, sendo 16.461 em regime presencial e 1.763 a distância. Entre 2007 e 2012, foram criados 48 cursos novos. Destes, 19 são noturnos e 29 são diurnos, representando 39,6% e 60,4%, respectivamente. (UFPEL, 2020)

mudança de interesse com o curso escolhido, as dificuldades para conciliar estudo e trabalho, entre outros (ALFA-GUIA, 2013; FERRAO; ALMEIDA, 2018; PRESTES; FIALHO, 2018; APPIO et al., 2016; SILVA; RODRIGUES; BRITO, 2014).

Alguns estudos identificaram haver uma tendência maior para a evasão entre os estudantes do sexo masculino (SILVA, 2012; SANTANA, 2016). Todavia, há estudos assinalando que nem sempre essa tendência prevalece (MONTMARQUETTE; MAHSEREDJIAN; HOULE, 2001). Outros estudos apontam haver maior predisposição para a evasão entre o primeiro e o quarto semestre (LEVY, 2007; GRAU-VALLDDOSERA; MINGUILLÓN, 2015; SANTANA, 2016).

Sobre a evasão nos cursos de licenciatura em Educação Física (EF), tema desta pesquisa, Silva et al. (2014)¹⁰ investigaram os fatores que ajudaram a produzir a evasão no curso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), tomando como referência estudantes que ingressaram no ano de 2005. O estudo assinalou como as principais causas da evasão daquele curso de Educação Física o descontentamento com as perspectivas profissionais, a imaturidade na escolha do curso e a realização simultânea de dois cursos.

A não existência de um número maior de estudos brasileiros que abordam a evasão nos cursos de graduação em Educação Física é uma das justificativas que legitimam a pertinência desta pesquisa, pois outras pesquisas sobre um mesmo curso poderão contribuir para que sejam implementadas estratégias que possam minimizar o problema da evasão nessa área do conhecimento. A partir desses pressupostos, esta pesquisa estabeleceu, como delimitação empírica, os cursos de licenciatura (diurno e noturno) da Escola Superior de Educação Física (ESEF)¹¹ da UFPEL. Assim, os principais objetivos deste artigo são: diagnosticar a evasão nos cursos de licenciatura em EF (diurno e noturno) da ESEF/UFPEL; identificar os principais fatores apontados pelos estudantes evadidos como causas de sua evasão.

¹⁰ Na revisão sistemática realizada (artigo 01), o único artigo encontrado que trata especificamente dos cursos de Educação Física foi o de Silva et al. (2014). No levantamento avulso realizado, também não foi encontrado outros estudos referentes aos cursos de Licenciaturas em Educação Física.

¹¹ A Escola Superior de Educação Física (ESEF), da UFPEL, foi criada em 1971 e reconhecida pelo Decreto nº. 79.873, em 27 de junho de 1977. Em 2020 a ESEF/UFPEL está constituída por um corpo docente com 34 efetivos e 3 substitutos. A unidade contempla dois cursos de licenciatura, um diurno e outro noturno (criado no ano de 2009), um curso de bacharelado, um de fisioterapia (criado em 2020), um de pós-graduação *lato sensu* em Educação Física Escolar e um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* com mestrado e doutorado. Em 2020, a ESEF/UFPEL possui 463 alunos matriculados na pós-graduação e 612 na graduação. Maiores considerações sobre a História da ESEF/UFPEL, ver: Silveira, et al. (2011).

METODOLOGIA

O ponto de corte escolhido para este estudo foram os alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, diurno e noturno, da ESEF/UFPEL que ingressaram no ano de 2010. A Escolha dessa delimitação deu-se porque 2010 foi o primeiro ano em que 90% do processo seletivo para ingresso na UFPEL ocorreu pelo SISU/ENEM, (UFPEL, 2015). Assim, o *corpus* empírico do estudo constitui-se dos alunos ingressantes, retidos, diplomados e evadidos dos cursos de licenciatura diurno e noturno nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, de forma com que se pudesse abarcar uma geração completa (BRASIL, 1997) para todos os anos de ingresso.

Os registros acadêmicos institucionais necessários para o estudo foram obtidos junto ao Centro de Registro Acadêmico (CRA), ao Centro de Gerenciamento de Informações e Concursos (CGIC) e no colegiado dos cursos de licenciatura em EF diurno e noturno da ESEF/UFPEL. De posse desses registros, realizou-se uma análise documental (MINAYO, 1998; MAY, 2004; OLIVEIRA, 2007) para identificar o número absoluto e taxas de diplomados, retidos e evadidos, conforme os anos de ingresso nos respectivos cursos.

Os estudantes que se formaram foram considerados diplomados, aqueles que permaneciam matriculados foram considerados retidos, apesar de não terem se formados no tempo padrão estabelecido pelo curso; e, aqueles que não se formaram e perderam o vínculo com a UFPEL foram considerados evadidos.

Segundo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Brasileiras, é possível classificar três tipos diferentes de evasão: quando o estudante evadiu de um determinado curso, mas migrou para outro da mesma instituição; quando ele evadiu de uma instituição, mas migrou para outra e, a terceira, quando o estudante evadiu do sistema superior de ensino de forma definitiva ou temporária (MEC-BRASIL, 1997).

Após a fase de análise documental através de correio eletrônico (fornecidos pelo CRA e CGIG) no decorrer do ano de 2019, entramos em contatos com os alunos evadidos, convidando-os a fazerem parte do estudo.¹² Do total de 136 estudantes evadidos, 52 (38,2%), 34 do curso diurno e 18 do noturno, aceitaram participar da pesquisa. Eles

¹² Os alunos evadidos contatados foram informados dos objetivos da pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas estabelecidas pelo comitê de ética em que esta pesquisa foi aprovada: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, protocolo nº 89954618.6.0000.5317.

responderam um questionário com questões relacionadas ao perfil dos estudantes e aos fatores que levaram à evasão, com base no proposto por Gerba (2014).

As questões que buscavam traçar o perfil dos evadidos compreendiam: sexo, renda familiar, semestre de evasão, sua procedência (antes do ingresso no curso) e a existência ou não de apoio familiar. Com relação às questões referentes à evasão, o questionário foi dividido em três dimensões: 15 questões pessoais (por exemplo: dificuldades de conciliar estudos e trabalho); 10 questões institucionais (por exemplo: currículos desatualizados) e 4 questões relacionadas a fatores externos à instituição (por exemplo: falta de valorização do profissional formado).

A partir de uma escala *likert*, com escores que variam de 1 (nenhuma influência) a 5 (muita influência), os participantes foram convidados a responder o quanto cada item teve influência para a evasão, sendo que o escore 1 refere-se às questões que não influenciaram a evasão, o 2 para questões que tiveram pouca influência, o 3 para as de influência razoável, o 4 para as que tiveram grande influência e o 5 para questões que tenham sido um fator decisivo para a desistência do curso. Para análise descritiva do questionário, os dados foram expressos através da média aritmética.

Para calcular as taxas de evasão, foi utilizado o cálculo referido pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1997), utilizado em larga escala nos estudos de evasão no ensino superior brasileiro. Desse modo, o cálculo de evasão se expressa por: $\% \text{ Evasão} = (N_i - N_d - N_r) * 100 / N_i$, onde: N_i = número de ingressantes; N_d = número de diplomados; N_r = número de retidos.

Os dados coletados foram digitados em planilha do Microsoft® Office Excel® 2013, para realização da análise descritiva com a utilização das médias aritméticas. Estes dados, obtidos através do aporte documental e dos questionários, constituíram o *corpus* empírico da pesquisa, os quais estão apresentados em tabelas e gráficos no decorrer deste trabalho.

3 Desenvolvimento:

3.1 Mapeando os sujeitos evadidos

De um total de 283 alunos matriculados nos dois cursos (180 no diurno e 103 no noturno), no período investigado (2010-2013), identificou-se 136 evadidos, sendo 85 alunos do curso diurno e 51 do curso noturno, o que representou uma taxa total de evasão de 48%.

Tabela 1 – Valor absoluto e percentual para diplomação, retenção e evasão com base nos anos de ingresso - diurno

ANO DE INGRESSO	INGRESSANTES	DIPLOMADOS n (%)	RETIDOS n (%)	EVADIDOS n (%)
2010	44	15 (34,0%)	01 (2,27%)	28 (63,6%)
2011	44	23 (52,2%)	06 (13,6%)	15 (34,0%)
2012	47	15 (31,9%)	05 (10,6%)	27 (57,4%)
2013	45	01 (2,2%)	29 (64,4%)	15 (33,3%)
Totais	180	54 (30,0%)	41 (22,7%)	85 (47,2%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao curso diurno (Tabela 1), pode-se observar taxa de evasão mais elevada para os ingressantes do ano de 2010 (63,6%) e uma taxa mais baixa para o ano de 2013 (33,3%).

A média da taxa de evasão para o período estudado (Tabela 1) foi de 47,2%. Outros valores intermediários foram encontrados nos anos de 2011 (34,0%) e 2012 (57,4%). As oscilações das taxas de evasão no período não permitem determinar uma tendência de elevação ou de redução constante.

Os dados relativos ao curso noturno (Tabela 2), assim como as do curso diurno, também apresentam oscilações no decorrer do período estudado. A mais elevada taxa de evasão ocorreu no ano de 2011 (63,6%) e a menor taxa, no ano de 2013 (41,6%). Os anos de 2010 e 2012 apresentaram taxas intermediárias muito próximas entre si, de 48,2% e 46,4%, respectivamente.

Tabela 2 – Valor absoluto e percentual para diplomação, retenção e evasão com base nos anos de ingresso – noturno

ANO DE INGRESSO	INGRESSANTES n	DIPLOMADOS n (%)	RETIDOS n (%)	EVADIDOS n (%)
2010	29	14 (48,2%)	01 (3,44%)	14 (48,2%)
2011	22	03 (13,6%)	05 (22,7%)	14 (63,6%)
2012	28	00 (0%)	15 (53,55)	13 (46,4%)
2013	24	00 (0%)	14 (58,3%)	10 (41,6%)
Totais	103	17 (16,5%)	35 (33,9%)	51 (49,5%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

O total de retidos, 41 (22,7%) no curso diurno (Tabela 1) e 35 (33,9%) no curso noturno (Tabela 2), representa um contingente de estudantes que possuem vínculo com a instituição, sugerindo que há maior número de retidos no último ano investigado (2013),

independentemente do curso ao qual pertencem. Ressalta-se que estes ainda podem evadir, visto que estão mais distantes de integralizarem seus currículos e alcançarem a diplomação. Todavia, ressalta-se que a tendência maior para a evasão se encontra nos primeiros semestres (GRAU-VALLDDOSERA; MINGUILLÓN, 2015; SANTANA, 2016) e os estudantes do ano de 2013, que se encontram retidos, no momento da realização da pesquisa (2019), já haviam cursado mais da metade do curso.

Com relação às taxas de evasão (47,2% no diurno e 49,5% no noturno), é possível observar que os cursos possuem percentuais similares ao das licenciaturas da UFPEL nos anos de 2010 (47%) e 2012 (42%) (RAMOS, 2014), e dos cursos de licenciatura no Brasil (49,2%) no período entre 2010 e 2015 (MEC/INEP/DEEd, 2015). Entretanto, se comparamos a taxa de evasão média dos dois cursos da ESEF/UFPEL temos 48%; nota-se, assim, que ela é maior do que a média nacional de evasão para os cursos dessa área, a qual é de 38,4 % (MEC/INEP/DEEd, 2015)¹³.

Tabela 3 – Percentual de ingressantes e evadidos por sexo nos cursos diurno e noturno

TURNO SEXO	DIURNO		NOTURNO		TOTAL DOS CURSOS
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	
INGRESSANTES	118	62	71	32	283
EVADIDOS	61	24	36	15	136
TAXA DA EVASÃO	51,6%	40,0%	50,7%	46,8%	48,0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 3, com diurno e noturno agrupados, expressam um total de 136 evadidos, o que representa uma taxa de evasão total de 48%. Esse percentual é mais elevado para os homens, em ambos os cursos: 51,6% no diurno e 50,7% no noturno, enquanto para as mulheres, a incidência de evasão é menor, com taxas de 40% no curso diurno e 46,8% no curso noturno. Tais achados corroboram estudos prévios que indicam uma tendência maior de evasão para o sexo masculino nos cursos de licenciaturas das universidades federais brasileiras (SANTANA, 2016). Essa tendência parece que se mantêm, também, nos cursos de licenciatura em Educação Física. No curso de licenciatura em Educação Física da UFPI, por exemplo, Silva et al. (2014) identificaram que a evasão dos estudantes do sexo masculino era superior à das estudantes do sexo feminino, representando 53,1% dos evadidos.

¹³ Para outros cursos de licenciaturas, as médias nacionais são: Pedagogia (31,7%), Geografia (42,0%), Biologia (42,2%), História (44,3%), Línguas (45,7%), Química (55,5%), Matemática (55,8%) e Física (62,5%) (INEP, 2015).

Embora exista evidência apontando que, para os cursos de quatro anos, em Instituições de Ensino Superior (caso dos cursos da presente pesquisa), o tempo de permanência das mulheres nos cursos seja menor em comparação ao dos homens (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019), nem todos os estudos confirmam esta tese, como pode ser observado na presente pesquisa. Outro estudo (LIMA JR; SILVEIRA, OSTERMANN, 2012), aponta, inclusive, que homens e mulheres dos cursos de licenciatura e bacharelado em Física apresentaram mesma propensão de evadir, com a ressalva de que as mulheres levam mais tempo para abandonar o curso.

3.2. Perfil dos respondentes evadidos e fatores que incidiram para a evasão

Os dados expostos na Tabela 4 permitem uma discriminação sintética sobre o perfil dos respondentes dos cursos diurno e noturno. No que tange ao momento em que ocorre a maior taxa de evasão, o curso diurno apresentou maior prevalência desta no segundo semestre, com 58,8% e, sequencialmente, o primeiro semestre com 29,4% de evadidos¹⁴.

Tabela 4 – Perfil dos respondentes evadidos nos cursos diurno e noturno

Variáveis		Diurno	Noturno
		n (%)	n (%)
Sexo	Homens	24 (70,5)	6 (33,3)
	Mulheres	10 (29,4)	12 (66,6)
Semestre que evadiu	1º	10 (29,4)	0 (0)
	2º	20 (58,8)	15 (83,3)
	3º	2 (5,88)	0 (0)
	4º	2 (5,88)	3 (16,6)
Renda familiar	Sim	10 (29,4)	9 (50,0)
	Não	24 (70,5)	9 (50,0)
Informações sobre o curso de EF antes do ingresso	Sim	22 (64,7)	15 (83,3)
	Não	12 (35,2)	3 (16,6)
Recebimento de Assistência estudantil	Não/não necessitava	22 (64,7)	15 (83,3)
	Não/necessitava	8 (23,5)	3 (16,6)
	Recebia/suficiente	2 (5,8)	0 (0)
	Necessitava/não tinha conhecimento	2 (5,8)	0 (0)

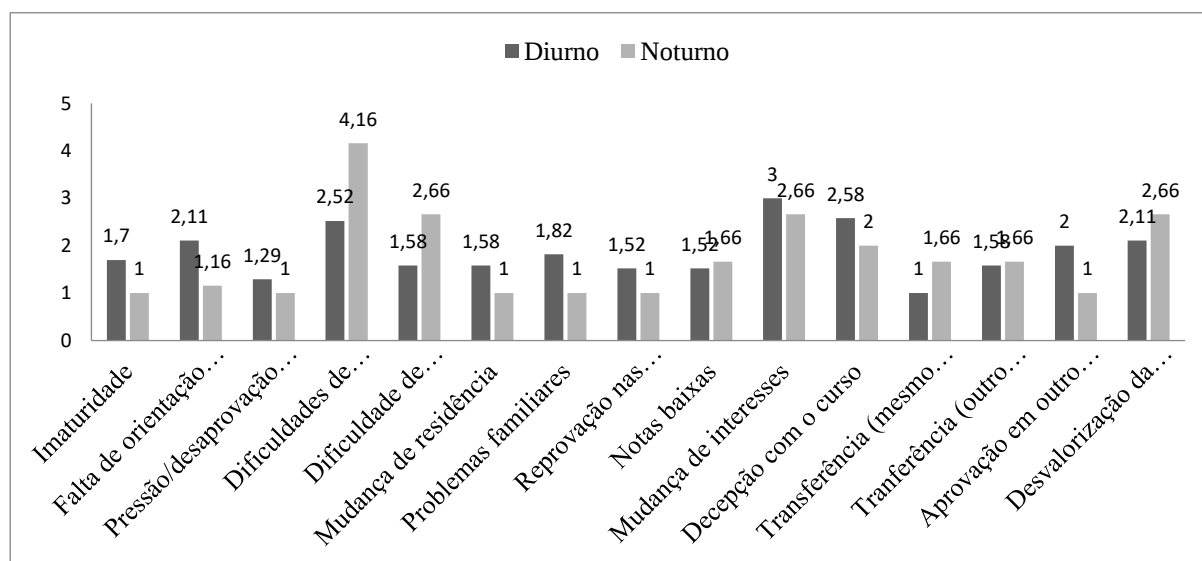
Fonte: elaborado pelos autores.

¹⁴ Os dados que compõem as amostras dos estudantes evadidos foram extraídos dos questionários do estudante evadido que aceitaram participar da pesquisa. Assim a totalidade da amostra desses questionários, conforme fora assinalada na metodologia, constituiu-se de 34 estudantes do curso diurno e 18 estudantes do curso noturno.

Ainda, observa-se que os semestres em que ocorreu maior evasão no curso noturno são o segundo semestre com 83,3% e o quarto com 16,6%. Percebe-se que, para ambos os cursos, a evasão é mais recorrente nos primeiros semestres. Tais constatações apresentam similaridades com estudos prévios (LEVY, 2007; GRAU-VALLDDOSERA; MINGUILLÓN, 2015; SANTANA, 2016), além de ser característico de graduações com duração de quatro anos (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019), como é caso dos cursos do presente estudo. Uma hipótese levantada pela literatura para essa incidência maior da evasão nos primeiros anos do curso refere-se ao não atendimento às expectativas que o estudante tinha antes de ingressar no curso (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019).

A renda individual e familiar parece não ter sido um fator que mais influenciou para a evasão dos estudantes investigados. Esses resultados, novamente, assemelham-se aos encontrados por Silva et al. (2014), também com estudantes evadidos de EF da UFPI, os quais apresentavam uma renda familiar superior a 10 salários mínimos. No caso dos estudantes da ESEF/UFPEL, a maior parte dos respondentes do curso diurno afirma ter uma renda familiar de 6 salários mínimos e 23,5% deles afirmam ter renda de mais de 4 salários mínimos. No curso noturno, 50% disseram ter uma renda de 4 salários mínimos e 33,3% afirmaram ter renda de mais de 6 salários. Além disso, a necessidade e o não recebimento da assistência estudantil ofertada pela UFPEL não foi apontado como um fator preponderante pelos estudantes que evadiram. No curso diurno, esse fator alcança 5,8% da escala e, para o curso noturno, esse fator sequer foi indicado, resultando em 0,0%.

Gráfico 1 – Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões pessoais



Fonte: elaborado pelos autores.

Os resultados relativos às dimensões pessoais apontam, como os fatores que preponderam em suas decisões de evadir, com relação ao curso diurno, uma predominância relativa à mudança de interesses ($M = 3,0$), seguida pela decepção com o curso ($M = 2,58$), as dificuldades de conciliar estudos e trabalho ($M = 2,52$), a percepção sobre desvalorização da profissão ($M = 2,11$) e a falta de orientação profissional ($M = 2,11$).

Tendo em vista que a maior taxa de evasão ocorreu no primeiro ano do curso, a mudança de interesses, apontada como principal razão de abandono dos estudantes do curso diurno, pode estar relacionada à maior facilidade para ingressar no curso de Educação Física, se comparado a outros cursos. Silva et al. (2014) assinalam que a maioria dos estudantes evadidos do curso de Educação Física da UFPI não havia selecionado este curso como primeira opção.

A mudança de interesses foi referida por Gerba (2014) como um fator preponderante para a evasão no ensino superior. Segundo esse autor, ela pode estar associada à decisão de realizar outro curso, à falta de adaptação no curso escolhido ou com uma intenção planejada do estudante de ingressar em um curso para depois migrar para outro, através da mobilidade acadêmica¹⁵.

Os dados relativos ao curso noturno sugerem que as dificuldades de conciliar estudo e trabalho ($M = 4,16$) foi o principal fator apontado para o ato de evadir. Na sequência, aparecem outros três fatores com médias iguais: desvalorização da profissão ($M = 2,66$), dificuldade de adaptação à vida acadêmica ($M = 2,66$) e mudança de interesses ($M = 2,66$). Essa dificuldade em conciliar estudo e trabalho, a desvalorização da profissão e a baixa expectativa de uma remuneração justa são fatores que costumam aparecer como preponderante para a evasão, em diferentes cursos do ensino superior brasileiro (BRASIL, 1997; SILVA et al., 2012; TONTINI; WALTER, 2014).

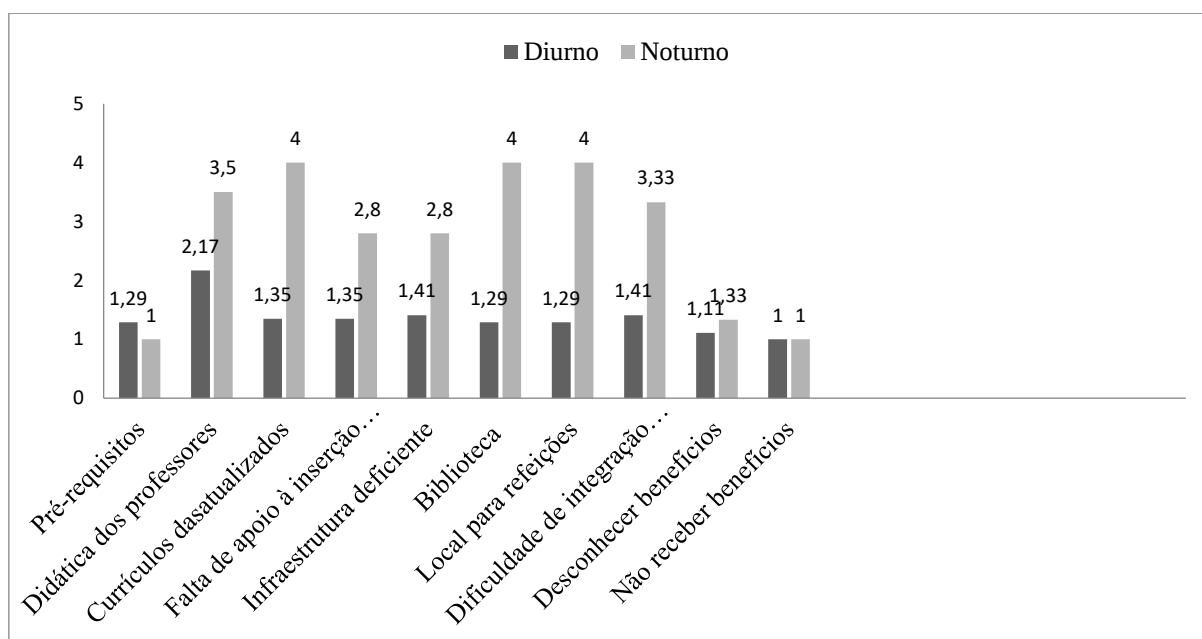
Braga et al. (2002) observaram que a evasão dos estudantes do curso noturno de Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possuía uma relação direta com a dificuldade de conciliar estudo e trabalho. O estudo mostra que, nesses casos, em sua maior parte, os estudantes tendiam a optar pelo trabalho, principalmente quando este lhes possibilitava um retorno financeiro significativo (BRAGA, et al. 2002). Algo similar pode estar ocorrendo com os estudantes que evadem da ESEF/UFPEL no curso noturno, pois eles também apontaram a dificuldade em conciliar estudo com trabalho como o fator mais

¹⁵ No caso do curso aqui tratado, a modalidade acadêmica, algumas vezes, se dá, por exemplo, para o curso de bacharelado em Educação Física, lotado na mesma unidade do curso de licenciatura, havendo a possibilidade de aproveitamento de boa parte das disciplinas cursadas (UFPEL, 2015).

preponderante que os levou a evadirem. Além disso, 50% dos evadidos do noturno declararam ter uma renda superior a 4 salários mínimos e 33,3%, superior a 6 salários. Ou seja: se tiverem que optar entre o trabalho e o curso, a maioria, provavelmente, optará pelo trabalho.

A decepção com o curso escolhido, geralmente, está associada com certas expectativas não atingidas e ao frágil conhecimento da profissão escolhida (BARDAGI; HUTZ, 2009). Assim, ao ingressarem em determinados cursos, alguns estudantes ficam desestimulados, aumentando a tendência de evasão (ADACHI, 2009; GAIOSO, 2006; MARTINS, 2007). De alguma forma, esses aspectos parecem estar presentes na evasão dos cursos de EF, talvez pela amplitude da área, que possibilita que muitos ingressem no curso de licenciatura sem ter uma clareza maior sobre como é o currículo do curso e as possibilidades de atuação da profissão. Além disso, como ocorre com os demais cursos de licenciatura, a licenciatura em Educação Física também passa por um processo histórico de desvalorização da profissão, o que se constitui como um dos principais fatores da evasão (SILVA et al., 2014).

Gráfico 2 - Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões institucionais



Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação aos fatores relativos à dimensão institucional apresentados no Gráfico 2, é possível observar que: para o curso diurno, as médias predominantes dizem respeito à metodologia e à didática dos professores ($M = 2,17$); à dificuldade de integração nas atividades de ensino ($M = 1,41$); à infraestrutura deficiente ($M = 1,41$); aos currículos desatualizados (M

= 1,35) e à falta de apoio à inserção profissional ($M = 1,35$). Gaioso (2005) alerta que, principalmente, em alguns cursos, questões curriculares aumentam as taxas de evasão. Assim, é importante que os órgãos responsáveis pela gestão dos cursos (direções, coordenações e Núcleos Docentes Estruturantes – NDE), estejam atentos a elas (GERBA, 2014).

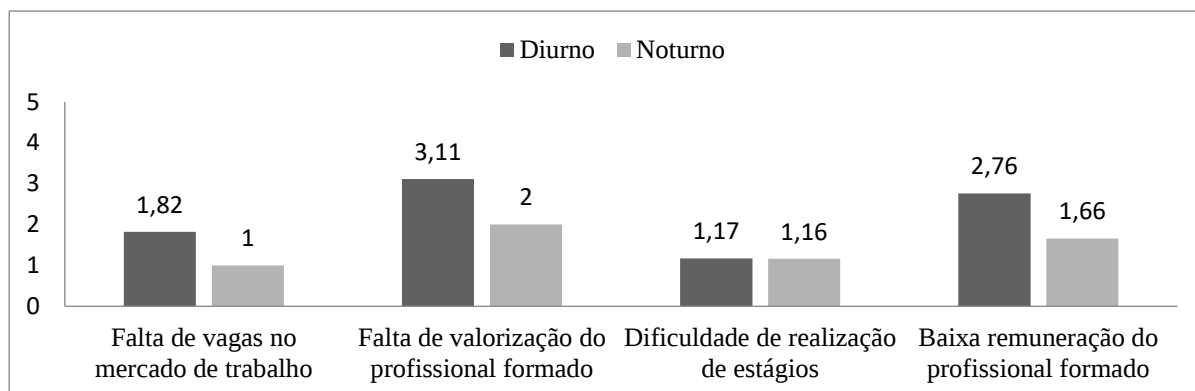
No curso noturno, destacaram-se vários fatores com média de resposta igual a 4: os currículos desatualizados, a biblioteca e locais para as refeições; a seguir, aparecem a metodologia e a didática dos professores ($M = 3,5$), a dificuldade de integração nas atividades de ensino ($M = 3,33$), a infraestrutura deficiente ($M = 2,8$) e a falta de apoio à inserção profissional ($M = 2,8$).

Os dados acima mostram que, junto com as questões do currículo, os aspectos mais associados às questões institucionais e que costumam afetar a permanência do estudante no espaço institucional fora da sala de aula, como cantinas, bibliotecas etc., também podem impactar para aumentar as taxas de evasão, como assinalado por Lamers, Santos e Toassi (2017).

No Gráfico 2, as questões relacionadas à infraestrutura institucional, mostraram-se mais preponderantes para o curso noturno. Apesar desses dados corroborarem outros estudos que também investigaram curso noturnos (LAMERS; SANTOS, TOASSI; 2017), ao menos em parte, a diferença na preponderância entre o curso diurno e noturno, identificada nos fatores como locais para as refeições e bibliotecas, provavelmente, estejam associados ao fato de o curso noturno passar a ser ofertado somente a partir do ano de 2010. Ou seja, até o momento, a instituição ainda não conseguiu oferecer ao curso noturno as mesmas condições institucionais que propicia ao curso diurno.

No caso da evasão nos cursos de licenciatura da ESEF/UFPEL, o Gráfico 3 evidencia que a valorização profissional foi um dos fatores preponderantes para a incidência da evasão, em especial para o curso diurno.

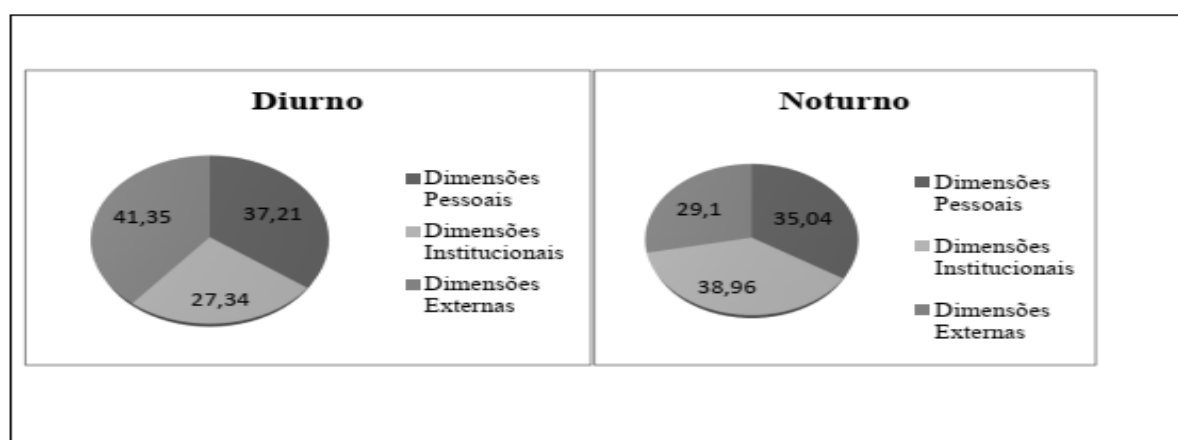
Para o curso diurno, destaca-se a falta de valorização do profissional formado em EF ($M = 3,11$) e a baixa remuneração desse profissional ($M = 2,76$). Para os evadidos do curso noturno, estes fatores também foram pontuados, apesar de receberem menor ênfase: $M = 2,0$ e $M = 1,66$, respectivamente.

Gráfico 3 – Média dos fatores que influenciaram a evasão: dimensões externas

Fonte: elaborado pelos autores.

De fato, a literatura destaca a influência da valoração das profissões como um dos principais motivos para a alta evasão (ARRIAGA et al., 2011; GAIOSO, 2005; LIMA JÚNIOR, 2013; LEHMAN, 2005; 2014; MOROSSINI et al., 2011; PEREIRA JÚNIOR, 2011). No caso específico da Educação Física, Silva et al. (2012) assinalam a baixa expectativa acerca da valorização profissional como um dos fatores mais preponderantes para evasão dos estudantes de licenciatura em EF da UFPEL.

A fim de observarmos o lugar que cada dimensão teve na decisão dos alunos que evadiram, em ambos os cursos, realizamos uma média das respostas entre os fatores que compõem cada uma delas. Assim, no Gráfico 4, é possível identificar, para o curso diurno, os fatores referentes à dimensão externa que foram decisivos para o ato de evadir ($M = 2,06$), seguido de fatores da dimensão pessoal ($M = 1,86$) e da dimensão institucional ($M = 1,37$).

Gráfico 4 – Distribuição das dimensões médias de evasão entre os cursos diurno e noturno

Fonte: elaborado pelos autores.

Para os estudantes do curso noturno, os fatores pertencentes à dimensão institucional aparecem em primeiro lugar ($M = 1,95$), seguidos dos fatores da dimensão pessoal ($M = 1,75$) e os da dimensão externa ($M = 1,45$) e embora os motivos que levam à evasão sejam multifatoriais, percebe-se que a dimensão pessoal impacta os dois cursos de forma similar. Entretanto, a dimensão externa parece impactar mais o curso diurno, enquanto que a dimensão institucional é predominante no curso noturno e pode estar associada às dificuldades estruturais que os estudantes do curso noturno encontraram para sua integração nas atividades acadêmicas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos diurno e noturno investigados apresentam, conjuntamente, uma taxa de evasão de 48%. Essa taxa está em consonância com a evasão média das licenciaturas da UFPEL (47%) e das licenciaturas no Brasil (49,2%), entretanto, é mais elevada do que a taxa média nacional dos cursos de Educação Física (38,4%). Se for traçado um paralelo entre os turnos, é possível considerar que as taxas de evasão entre o curso diurno (47,2%) e o noturno (49,5%) diferem de forma muito tênue, observando que, para ambos os cursos, o sexo masculino apresentou maior evasão, algo que corrobora os resultados encontrados em outras pesquisa sobre a evasão nos cursos de licenciatura (SANTANA, 2016) e também com os resultados encontrados, especificamente, no curso de licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Piauí (SILVA et al., 2014).

No que tange aos momentos do curso em que os estudantes tendem a estar mais propensos para evadir, a pesquisa mostrou que, no caso da ESEF/UFPEL, isso ocorreu nos dois primeiros anos para ambos os cursos. Esse dado está em concordância com outros estudos sobre a evasão no ensino superior, que também apontam os dois primeiros anos do curso como os mais sensíveis para que a evasão ocorra (LEVY, 2007; GRAU-VALLDDOSERA; MINGUILLÓN, 2015 e SANTANA, 2016). Esse indicador pode servir como uma pista para que as instituições pautem ações e estratégias que objetivem minimizar as taxas de evasão.

O cenário encontrado permite inferir, com base nas dimensões observadas, que a dimensão ligada aos fatores pessoais influenciou ambos os cursos, como a mudança de interesse, a decepção com o curso, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho. Este último, configurando-se como o fator de maior preponderância para os estudantes do curso noturno. Por outro lado, para o curso diurno, a dimensão relacionada aos fatores externos foi

considerada o principal motivo para evasão, em especial, os aspectos relacionados à falta de valorização profissional e a baixa remuneração do profissional formado.

Os fatores relacionados à dimensão institucional foram predominantes para o curso noturno, com destaque para a dificuldade de integração nas atividades de ensino, a biblioteca, o refeitório e outros aspectos da infraestrutura institucional, em parte, por ser uma fragilidade oriunda do fato de o curso noturno ser uma oferta ainda recente, principalmente se comparado ao curso diurno. Todavia, o estudo salienta que essas fragilidades institucionais podem estar tendo um efeito direto para elevar a taxa de evasão no curso noturno.

Assim, faz-se necessário a elaboração de estratégias institucionais que possam sanar parte das fragilidades apontadas pelos estudantes evadidos. Ações que qualificam os serviços da secretaria, da biblioteca, dos laboratórios, bem como ações curriculares que, dentro do possível, consigam facilitar a vida do estudante que busca conciliar estudo e trabalho.

As diferenças identificadas entre os cursos diurno e noturno de uma mesma instituição reforçam a premissa da evasão ser um fenômeno complexo, associado a uma série de fatores que diferem de curso para curso e de uma instituição para outra. Nesse sentido, uma minimização nacional da evasão no ensino superior brasileiro, possivelmente, só será alcançada se forem implementadas estratégias específicas, atentas e compatíveis às causas da evasão nos diferentes cursos.

REFERÊNCIAS

- ALFA-GUIA, P. **Hacia la construcción colectiva de un marco conceptual para analizar, predecir, evaluar y atender el abandono estudiantil en la educación superior**. [s.l: s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/>>. Acesso em: 18 dez. 2019
- ADACHI, Ana Amelia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1f94ee9f06ad32042289cbd61a7d4230>. Acesso em: 25 out. 2019.
- APPIO, Jucelia. et al. Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. **G. U. A. L.**, v. 9, n. 2, p. 216-37, 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p216>

ARRIAGA, Jesús; BURILLO, Vicente; CARPEÑO, Antonio; CASARAVILLA, Ana. Caracterización de los tipos de abandono. **I Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior – CLABES. Libro de Actas.** Manágua/Nicarágua: Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua, 2011.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Cláudio Simon. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, v.14, n.1, p. 95-105, jan/abr. 2009.

BRAGA, Mauro Mendes; et al. Perfil sócio-econômico dos Alunos, Repetência e Evasão no Curso de Química da UFMG. **Química Nova**, Vol.20, nº 4, 438 – 444p, 1997. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1173/1167>. Acesso em: 19 out 2020.

BRASIL. MEC/SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**, 1997. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/diplomacao-retencao-e-evasao-nos-cursosde-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas-1173947.html> Acesso em: 19 abr. 2018.

CABRERA, Lúdia et al. (2006). El problema del abandono de los estudios universitarios. **RELIEVE**, v. 12, n. 2, p. 171-203.

FERRAO, Maria Eugénia; ALMEIDA, Leandro S. Multilevel modeling of persistence in higher education. Ensaio: **Avaliação de Políticas Públicas de Educação**, v. 26, n. 100, p. 664-83, jul/set. 2018. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601610>

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **Evasão discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos**. 2005. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 2005.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. **Unesco**, 2006. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org/ve/programas/Deserción/Informe>. Acesso em: 15 set. 2016

GERBA, Raphael Thiago. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. 2014. 149 p. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014.

GRAU-VALLDOSERA, Josep; MINGUILLÓN, Julià. Rethinking dropout in online higher education: The case of the Universitat Oberta de Catalunya. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 15, n. 1, p. 291-308, 2014.

MEC/INEP/DEEd. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/departamento de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: set 2019.

KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 17 – 32, jul./dez. 2000.

LAMERS, Juliana Maciel de Souza; SANTOS, Bettina Steren dos; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100108&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2020. Epub. Abr 03, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>.

LEVY, Yair. Comparing dropouts and persistence in e-learning courses. **Computers & Education**, v. 48, n. 2, p. 185-204, 2007.

LEHMAN, Yvete Piha. **Estudo sobre evasão universitária**: as mudanças de paradigma na educação e suas consequências. São Paulo, 2005. 235p. Tese (Livre-docência em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LEPPEL, Karen. College persistence and student attitudes toward financial success. **CollegeStudent Journal**, p. 223-238, 2005.

LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v.27, n.102, p.157-178, mar. 2019 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362019000100157&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 Set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002701431>.

LIMA JUNIOR, Paulo. **Evasão do ensino superior de física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação**. 2013. 258 f. Tese (Programa de PósGraduação em Ensino de Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013

LIMA, Paulo Gomes. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. **Avaliação** (Campinas), v. 18, n. 1, p. 85-105, mar. 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000100006>

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de Graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. Dissertação (mestrado) – Fundação Dr. Pedro Leopoldo. Cidade e estado. Disponível em: <
http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MAY, Tim. Teoria social e pesquisa social. In: Tim MAY. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MONTMARQUETTE, Claude; MAHSEREDJIAN, Sophie; HOULE, Rachel. The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. **Economics of Education Review**, v. 20, n. 5, p. 475-484, 2001.

MOROSINI, Marília Costa; et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Libro de Actas. II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior – II Clabes**. Madrid, 2012. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/848>. Acesso em ago 2019.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BRAGA, Mauro Mendes; BOGUTCHI, Tânia F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n.1, p.161-189, mar, 2003.

PEREIRA JUNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 89f. (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível

em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000219642&opt=4>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PRESTES, Emília Maria Trindade; FIALHO, Marília Gabriela Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação**, v. 26, n. 100, p. 869-89, 2018. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>

PRIM, Alexandre Luis. L.; FÁVERO, Jéferson Deleon. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**- ISSN-1983-1838, p. 53-72, 2013.

RAMOS, Maria da Graça Gomes. Programa REUNI: uma abordagem sobre Permanência e Evasão na UFPel. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 3, p.83-101 Sinop, out. 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1549/1197>>. Acesso em: 17 Fev. 2020.

REUNI. **Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em: jan. 2020

SACCARO, Alice; FRANCA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud. Econ.**, São Paulo , v. 49, n. 2, p. 337-373, Apr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41614925amp>.

SANTANA, Otacílio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 311-328, jul. 2016. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/20199>>. Acesso em: 17 nov. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644420199>.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, v. 16, n. 2, p.355-74, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

SANTOS, Fabrício. F. F. **Estudo do Perfil dos Alunos Evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus Ribeirão Preto**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação Em Administração, 25, 2001, Campinas. **Anais**. Campinas: ANPAD, 2001. SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez 2007.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 391-404, July 2012.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da; RODRIGUES, Janete de Páscoa; BRITO, Ahécio Kleber Araújo. Retenção escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Educação em Perspectiva**, v. 5, n. 2, p. 75-96, jul/dez. 2014.

SILVEIRA, Viviane Teixeira et al. Escola de Formação de “professoras”: As relações de gênero no currículo superior de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 857-872, out/dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338558005.pdf>. Acesso em 25 set 2020.

SILVA, Glaucio Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, July 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2016.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of higher education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

_____. **Completing College: rethinking institutional action**. London: Chicago Press, 2012

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Histórico**. 2012. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/historico/> Acesso em: 12 mar. 2020.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas: UFPEL, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/esef/documentos/licenciatura-diurno/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CONCLUSÃO DA TESE

A realização dos estudos desta tese possibilitou o desenvolvimento de reflexões acerca da evasão no Ensino Superior, com foco nos processos interligados ao fenômeno e que estão orientados pelos olhares dos estudantes evadidos. A partir de um mapeamento e discussão acerca de estudos que tratam da temática evasão neste setor de ensino, desenvolvido através de uma busca em revistas nacionais indexadas no SciELO e LILACS, entre 2010-2019, como subsídio para um estudo empírico desenvolvido com objetivo de conhecer os fatores que levam à evasão nos cursos de licenciatura em EF de uma unidade acadêmica, a da ESEF-UFPEL (artigo 2). Deste modo, sob a orientação metodológica utilizada e com base nos resultados consolidados, foi possível a construção desta tese: ***Evasão no ensino superior público brasileiro: problematizações do pós-REUNI.***

O estudo esteve pautado no tema evasão no ensino superior, considerada como um fenômeno na qual os estudantes encontram dificuldades múltiplas para se integrarem ao sistema formal de ensino superior, seja por motivações de ordem pessoal, seja por outras originadas da própria instituição, conforme Tinto (1997; 2012). A expansão deste setor de ensino, especialmente a partir da implementação do programa REUNI (2008 – 2012), na qual o MEC buscou prover as universidades federais de condições para garantir o acesso ao ensino superior público, com o objetivo de garantir indicadores elevados de diplomação e de demonstrar preocupação com o constante fenômeno da evasão (MEC, 1996), alicerçou o percurso da tese.

A observação dos resultados obtidos na revisão sistemática (artigo 1), permitiram a compreensão de que os estudos sobre a evasão no ensino superior brasileiro são tratados a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, enfatizando distintos eixos temáticos relacionados. Entre estes eixos percebe-se uma predominância para os motivos e ou fatores da evasão, bem como que há uma distribuição diversa e pulverizada para as áreas pesquisadas e que apenas dois manuscritos trataram da evasão em cursos de licenciatura, sendo que um deles ocorreu no curso de Ciências da Universidade Federal de São Paulo (RANGEL et al., 2019) e o outro na Educação Física da UFPI (SILVA et al., 2012).

O fato da revisão sistemática ter encontrado artigos oriundos de pesquisas qualitativas e quantitativas, elaborados a partir de diferentes procedimentos metodológicos e tratando diferentes eixos temáticos, reforçam o pressuposto de que a evasão é um fenômeno complexo. Desta forma, é possível inferir que, provavelmente, as soluções para prevenir a evasão não tenham caráter de universalidade, nem mesmo meta-medidas capazes de minimizar este fenômeno nas diferentes áreas do ensino superior público brasileiro.

Quando aportamos para os dados do estudo empírico (artigo 2), baseados no aporte documental entre os anos de 2010-2013, observa-se que a taxa total de evasão nos cursos de licenciatura em EF (diurno e noturno) da ESEF-UFPEL (48%) apresenta similaridade com a média dos demais cursos da UFPEL, contudo superior à taxa média de evasão nacional dos cursos de Educação Física. Os dados separados por turno, diurno 47% e noturno 49,5% permitem considerar que os valores são muito aproximados, assim como rejeitam um senso comum na ESEF de que os alunos do curso noturno evadem com taxas bem mais elevadas.

Em relação a contribuição da percepção dos estudantes evadidos, através do questionário utilizado, foi possível concluir que as dificuldades de conciliar o trabalho com o estudo foi o fator preponderante para a evasão no curso noturno e, para o curso diurno, a decepção com o curso e a mudança de interesses predominaram. Também se observa o momento do curso em que os estudantes tenderam a estar mais propensos a evadir e que este momento, tanto para o diurno como para o noturno, esteve no segundo semestre do curso, dados que apresentam concordância com outros estudos sobre a evasão no ensino superior, que também apontam os dois primeiros anos do curso como o mais sensível para a evasão ocorra (LEVY, 2007; GRAU-VALLDDOSERA; MINGUILLÓN, 2015 e SANTANA, 2016).

Embora os motivos que levam à evasão sejam multifatoriais, quando se observa o lugar que as dimensões pessoais, institucionais e externas tiveram na decisão dos estudantes em evadir, a dimensão pessoal impacta os dois cursos de forma similar. Entretanto é possível identificar incongruências entre os cursos diurno e noturno. Para o curso diurno é possível identificar que os fatores referentes à dimensão externa (ex.: falta de valorização do profissional formado

em EF) são mais decisivos e que para o curso noturno a dimensão externa predominou (ex.: a dificuldade de integração nas atividades de ensino; a infraestrutura deficiente), o que nos leva a considerar conclusivamente que as dificuldades associadas aos aspectos estruturais, que os evadidos do curso noturno encontraram para sua integração nas atividades acadêmicas e que costumam afetar a permanência do estudante no espaço institucional, bem como fora da sala de aula, como cantinas, bibliotecas etc., estão impactando para aumentar as taxas de evasão, o que foi explicitado por Lamers; Santos, Toassi, (2017).

Dada a complexidade percebida para a evasão, o estudo aponta que a redução ou solução deste fenômeno pode estar na ampliação e na diversificação de estudos acadêmicos que problematizem a temática, respeitando as peculiaridades das diferentes áreas do conhecimento, com especial atenção para os cursos ou áreas em que a evasão apresente maiores taxas de incidência e que, provavelmente, as soluções ou estratégias para solucionar o problema devem estar na esfera de cada curso ou área específica, a qual deverá respeitar suas próprias variáveis

Finalmente conclui-se que: se por um lado a evasão no ensino superior brasileiro apresenta algumas causas transversais (dimensões pessoais, institucionais e externas), por outro lado a materialização da evasão também é produto de questões específicas de cada instituição e de cada curso. Às vezes, as causas da evasão se diferem entre o curso diurno e o noturno de uma mesma instituição, como foi o caso da ESEF-UFPEL. Nesse sentido, uma minimização nacional da evasão no ensino superior brasileiro só será possível se as estratégias nacionais estiverem sensíveis para as particularidades de cada curso.

O que denominaremos de *desdobramentos futuros da pesquisa*, pode servir de balizador para que a instituição ESEF-UFPEL paute ações e estratégias que objetivem minimizar as taxas de evasão de seus cursos e assim elaborar estratégias institucionais específicas aos cursos estudados, capazes de minimizar as fragilidades apontadas pelos estudantes evadidos, em especial as que sejam capazes de ampliar e qualificar o atendimento de setores como secretaria, biblioteca, laboratórios, entre outras, e que sejam capazes de facilitar a vida dos

estudantes, em especial daqueles que necessitam conciliar questões relacionadas ao estudo e ao trabalho.

REFERÊNCIAS DA TESE

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- ALFA-GUIA, P. **Hacia la construcción colectiva de un marco conceptual para analizar, predecir, evaluar y atender el abandono estudiantil en la educación superior**. [s.l: s.n.], 2013.
- ALMEIDA, M. de S. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p.
- AMBIEL, R. A. M. et al. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). **Psico (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 68-76, 2016.
- ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). As Novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior. **Caderno ANDES**, nº 25. Brasília, agosto de 2007.
- ANDRADE, S. M. de et al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, 2007.
- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.
- APPIO, J. et al. Atributos de permanência de alunos em instituição pública de ensino superior. **G. U. A. L.**, v. 9, n. 2, p. 216-37, 2016. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2016v9n2p216>
- ARRIAGA, J.; et al. Caracterización de los tipos de abandono. **I Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior – CLABES. Libro de Actas**. Manágua/Nicarágua: Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua, 2011.
- BACKES, D. A. P. análise sobre a influência do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) na evasão do curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso. In:

Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) – FESAR, Redenção/PA, v. 2, n. 1, p. 79-105, jan./abr. 2015.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação (Campinas)*, v. 16, n. 2, p.355-74, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>

BARDAGI, M. P. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. **Tese (Doutorado)**. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *Psico-USF*, v.14, n.1, p. 95-105, jan/abr. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2015.

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil**. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/6/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação 2011-2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2014.

BRASIL. MEC/SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF, 2007. (Caderno de divulgação das razões, princípios e programas do PDE).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. **REUNI 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. Executado por MEC / SESU / DIFES. 30 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997b.

CABRERA, L. et al. (2006). El problema del abandono de los estudios universitarios. **RELIEVE**, v. 12, n. 2, p. 171-203.

CAMPOS, L. C. et al. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 28, n. 73, p. 27-42, Apr. 2017.

CASTRO, A. K. dos S. S. de; TEIXEIRA, M. A. P. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209, June 2013.

COSTA, C. H. M. et al. Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia. **Odontol Clín Cient**, 2015; 14(3):713-8.

COSTA, F. J. da; BISPO, M. de S; PEREIRA, R. de C. de F. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Manag. J.**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 74-85, Mar. 2018.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-280, abr. 2001.

DIOGO, M. F. et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 1, p. 125-151, Mar. 2016.

DURSO, S. de O.; CUNHA, J. V. A. da. Determinant factors for undergraduate student's dropout in an accounting studies department of a brazilian public university. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e186332, 2018.

FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 84, p. 635-669, Set. 2014.

FAVERO, R. V. M. **Dialogar ou evadir: eis a questão!: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FERRAO, M. E.; ALMEIDA, L. S. Multilevel modeling of persistence in higher education. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 664-683, July 2018.

GAIOSO, N. P. de L. **Evasão discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos**. 2005. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 2005.

GAIOSO, N. P. de L. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. **Unesco**, 2006.

GATI, I.; SAKA, N. High School Students' Career-Related Decision-Making Difficulties. **Journal of Counseling & Development**. 79(3), 331-341, 2001.

GERBA, R.T. Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2014. 149 p. **Dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2014.

GILIOLI, R. de S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SiSU e desafios**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr.1995. MEC.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. de O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014.

GRAU-VALLDOSERA, J.; MINGUILLÓN, j. rethinking dropout in online higher education: The case of the Universitat Oberta de Catalunya. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 15, n. 1, p. 291-308, 2014.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS). **Sinopse Estatística da Educação Superior** 2015. [Online]. Brasília: Inep, 2016.

KIPNIS, B. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linhas Críticas**, v. 6, n. 11, p. 109-130, 11, 2000.

KOFINAS, A.; SAUR-AMARAL, I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comport. Organ. Gest.**, Lisboa , v. 14, n. 2, p. 257-280, out. 2008.

LAMERS, J. M. de S.; SANTOS, B. S. dos; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, e154730, 2017.

LEHMAN, Y. P. **Estudo sobre evasão universitária**: as mudanças de paradigma na educação e suas consequências. São Paulo, 2005. 235p. Tese (Livre-docência em Psicologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LEHMAN, Y. P. Estudo sobre universitários em crise: evasão e re-escolha profissional. **Estudos em Psicologia**, Campinas/SP, v.31, n.1, jan./mar. 2014.

LEPPEL, K. College persistence and student attitudes toward financial success. **CollegeStudent Journal**, p. 223-238, 2005.

LEVY, Y. Comparing dropouts and persistence in e-learning courses. **Computers & Education**, v. 48, n. 2, p. 185-204, 2007.

LIMA JUNIOR, P. et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, mar. 2019.

LIMA JUNIOR, P. **Evasão do ensino superior de física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação**. 2013. 258 f. Tese (Programa de Pós Graduação em Ensino de Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

LIMA, P. G. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 18, n. 1, p. 85-105, Mar. 2013.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. 99p.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos de Graduação em uma instituição de ensino superior**. 2007. Dissertação (mestrado) – Fundação Dr. Pedro Leopoldo. Cidade e estado.

MATTA, C. M. B. da; LEBRAO, Susana Marraccini Giampietri; HELENO, Maria Geralda Viana. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 583-591, Dec. 2017.

MAY, T. Teoria social e pesquisa social. *In*: Tim MAY. **Pesquisa Social**: questões, métodos e processos. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEC/INEP/dEEEd. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/departamento de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior**.

MEDINA, E. U.; PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul/ago. 2010.

MERCURI, E. N. G. da S.; POLYDORO, S. A. J. **O compromisso com o curso no processo de permanência/evasão no ensino superior: algumas contribuições**. *In*: Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 5.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MIRANDA, D. P. M.. **Gestão da evasão nas instituições de ensino superior privado:** um estudo sobre cursos de administração no estado do Espírito Santo. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Seropédica, 2006.

MONTMARQUETTE, C.; MAHSEREDJIAN, S.; HOULE, R. The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. **Economics of Education Review**, v. 20, n. 5, p. 475-484, 2001.

MOROSINI, M. C.; et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Libro de Actas. II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior – II Clabes.** Madrid, 2012.

MULROW, C. D. Systematic reviews: rationale for systematic reviews. **BMJ**, London, n. 309, p. 597-599, sept. 1994.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, Vozes, 2007.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n.1, p.161-189, mar, 2003.

PEREIRA JUNIOR, E. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão.** 2012. 89f. (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

PERETTA, A. A. C. e S.; OLIVEIRA, Í. W. M. de; LIMA, L. M. de. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 23, e186484, 2019.

POLIZEL, C.; STEINBERG, H. Governança corporativa na educação superior. São Paulo: Saraiva, 2013.

POLYDORO, S. A. J. et al. Percepção de estudantes evadidos sobre sua experiência no ensino superior. In: JOLY, M. C. R. A; SANTOS, A. A. A. dos; SISTO, F. F.

(Orgs.). **Questões do cotidiano universitário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 179-199.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000, 145 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PRESTES, E. M. da T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 869-889, jul. 2018.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**- ISSN-1983-1838, p. 53-72, 2013.

RAMOS, M. Programa REUNI: uma abordagem sobre Permanência e Evasão na UFPel. **Eventos Pedagógicos**, v. 5, n. 3, p.83-101 Sinop, out. 2014.

RANGEL, F. de O. et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42, Jan. 2019.

REUNI. **Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública**. Disponível em: < <http://reuni.mec.gov.br/> >. Acesso em: jan. 2020

RISTOFF, D. Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB: da expansão à democratização. IN: INEP. **Educação Superior no Brasil – 10 anos Pós-LDB**. Coleção INEP 70 anos. Vol. 2, Brasília, 2008.

ROCHA, C. S. Por que eles abandonam? Evasão de bolsistas PROUNI dos cursos de licenciaturas. **Tese (Doutorado)**. Programa de Pós-graduação em São Leopoldo. Universidade do Vale dos Sinos, 2015.

SACCARO, A.; FRANCA, M. T. A.; JACINTO, P. de A. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud Econ**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, Abr. 2019.

SAMPAIO, B. et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Econ. Ap.**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 287-309, June 2011.

SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 311-328, jul. 2016. ISSN 1984-6444.

SANTOS BAGGI, C. A. Dos; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, July 2011.

SANTOS JUNIOR, J. da S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba v. 22, n. 2, p. 385-402, ago. 2017 .

SANTOS, B., et al. (2017). Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **RBPAE** - v. 33, n. 1, p. 073 - 094, jan./abr. 2017.

SANTOS, F. F. F. Estudo do Perfil dos Alunos Evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus Ribeirão Preto. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação Em Administração, 25, 2001, Campinas. **Anais**. Campinas: ANPAD, 2001.

SANTOS, F. S; ALMEIDA FILHO, N. de. O contexto da educação superior no Brasil. In: _____. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: (BR): Ed UnB; Coimbra (PT): Universidade de Coimbra, 2012. (Cap. 3, p. 115-142)

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, Dec. 2007.

SILVA, F. I. C. da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 17, n. 2, p. 391-404, July 2012.

SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação**, Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, July 2013.

SILVEIRA, V. T. et al. Escola de Formação de “professoras”: As relações de gênero no currículo superior de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esp.**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 857-872, out/dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4013/401338558005.pdf>. Acesso em 25 set 2020.

SUPER, D. E. (1990). **A life-span, life-space approach to career development**. In: Career choice and development: Applying contemporary theories to practice. Organizado por: BROWN, L. D. B. San Francisco: Jossey-Bass.

TESTEZLAF, R. Agricultural engineering at UNICAMP: undergraduate student dropout analysis. **Eng. Agríc.**, Jaboticabal, v. 30, n. 6, p. 1160-1164, Dec. 2010.

TINTO, V. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of higher education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TINTO, V. Completing College: rethinking institutional action. London: Chicago Press, 2012.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 89-110, Mar. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987. 175p

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Histórico**. 2012.

UFPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS). **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas: UFPEL, 2015.

VANZ, S. A. de S. et al. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 21, n. 2, p. 541-568, July 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

DIVULGAÇÃO PARA IMPRENSA

A evasão escolar pode ser considerada como um fenômeno no qual os estudantes apresentam dificuldades para integrar-se no sistema de ensino e, no ensino superior, isto não é diferente. Observa-se que os estudantes universitários têm demonstrado um insucesso, seja de ordem pessoal, seja por motivos atrelado à própria instituição.

No âmbito da graduação a evasão tem se tornado uma preocupação constante, pois os desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos são relevantes, o que leva a necessidade das instituições de ensino desenvolverem estratégias para a prevenção deste fenômeno e o de possibilitar que os estudantes possam concluir seus estudos universitários.

Neste sentido foi realizado um estudo de doutorado na cidade de Pelotas no Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, conduzido professor Francisco José Pereira Tavares, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Rigo e da Profa. Dra. Priscila Lopes Cardoso. O trabalho foi desenvolvido com 54 universitários estudantes dos cursos de licenciatura em Educação Física diurno e noturno no período de 2010 a 2013.

Identificou-se que a taxa média de evasão para os cursos investigados é de 48% e que as dificuldades para conciliar estudo e trabalho foi o principal fator apontado para a decisão de evadir. Outros fatores como a percepção da desvalorização da profissão, a dificuldade de adaptação à vida acadêmica e a mudança de interesse também foram relacionados no estudo.

ANEXO

ANEXO TESE - Revista Humanidades & Inovação

Diretrizes para Autores

Normalização dos manuscritos:

Artigos (15 a 25 páginas): textos de pesquisas concluídas, síntese de pesquisa.

Relatos de experiência (até 15 páginas): comunicações breves de relatos de experiências acadêmicas ou profissionais, com evidências metodologicamente adequadas.

Resenhas (até 10 páginas): revisão crítica de obra publicada recentemente, orientando o leitor quanto a suas características e usos potenciais.

Entrevistas (até 25 páginas): colóquio entre pessoas em local combinado, para obtenção de esclarecimentos, avaliações, opiniões etc. Deve constituir de uma apresentação do entrevistado de até 700 palavras.

Os manuscritos devem ter ser digitados em fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5cm, em papel tamanho A4.

O título, em caixa alta, deve estar destacado em negrito, com alinhamento centralizado e entrelinha simples. Na linha seguinte, deve ser indicada a versão do título em inglês ou espanhol ou francês ou italiano.

O resumo, de 100 a 150 palavras, em português e em inglês (ou espanhol ou francês), deve ser em corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. O termo “Resumo” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. As palavras-chave, em português e em inglês (ou espanhol ou francês), devem ter a mesma configuração do resumo. O termo “Palavras-chave” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. Extensão de 3 a 5 palavras, separadas entre si por ponto e vírgula e concluídas com ponto final. Para facilitar a localização em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos gerais da área do trabalho.

Imagens, quadros ou gráficos que acompanharem o texto devem: estar em escala de cinza; constar dentro do documento no espaço previsto; ser enviados em arquivos separados, para o caso de problemas na formatação.

As citações com até 3 linhas devem ser marcadas com aspas duplas e inseridas no corpo do texto. A citação que ultrapassar 3 linhas deve ser recuada e inserida em parágrafo próprio, com recuo de 4cm, fonte Arial, corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. A citação deverá conter o nome do autor, o ano da obra e as páginas, apresentadas de acordo com os casos exemplificados abaixo.

Exemplos de citações e referências, conforme as normas da ABNT (NBR 6023)

Livro

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Obras escolhidas, v. 3).

BARTHES, Roland et al. **Literatura e realidade (que é o realismo)**. Apresentação Tzvetan Todorov. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

- Capítulo de livro

LAFETÁ, João Luiz. Três teorias do romance: alcance, limitações, complementaridade. In: ———. **A dimensão da noite e outros ensaios**. Organização Antônio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004. p. 284-95.

- Artigo em coletânea

LIPPARD, Lucy R. Trojan Horses: Activist Art and Power. In: WALLIS, Brian (Ed.). **Art after Modernism: Rethinking representation**. New York: The Museum of Contemporary Art; Boston: Godine, 1984. p. 341-58.

- Artigo de jornal

FISCHER, Luís Augusto. Nobreza do samba. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 05 jul. 2009. Mais!, p. 3.

- Artigo em revista impressa

HIRT, André. Le retrait et l'action (Marx et Hölderlin). **Alea: estudos neo latinos**: revista do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 304-24, jul.-dez. 2008.

- Artigo em meio eletrônico

DUARTE, Livia Lemos. O narrador do romance Cidade de Deus, de Paulo Lins. **Revista Garrafa**: revista virtual do Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura da UFRJ, Rio de Janeiro, n. 5, jan.-abr. 2005. Disponibilidade em: <http://www.lettras.ufrj.br/ciencialit/index_revistagarrafa.htm>. Acesso em: 10 jul. 2007.

- Trabalho apresentado em evento

SANTIAGO, Silviano. O intelectual modernista revisado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ, 1., 1987, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 1989. Palestra. p. 79-87.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS NA AMAZÔNIA, 2., 2009, Belém. **Anais...** Belém: UFPA, 2010. 2 v. Disponibilidade em: http://www.ufpa.br/ciella/download/anais_ciella2_v2.pdf. Acesso em: 21 out. 2011.

- Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

ANDRADE, Paulo. Travessia e impasse: a tradição modernista na poesia de Sebastião Uchoa Leite. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: TRAVESSIAS, 11., 2004, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABRALIC; UFRGS, 2004. 1 CD-ROM.

- Documento eletrônico:

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Grupo de Trabalho Normalização Documentária da UNESP **Normalização Documentária para a produção científica da UNESP: normas para apresentação de referências.** São Paulo, 2003. Disponibilidade em: http://unesp.br/cgb/mostra_arq_multi.php?arquivo=4631. Acesso em: 23 set. 2012.

- CD-ROM:

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98.** Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta; Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

- Dissertação e tese

TELLES, Luís Fernando Prado **Narrativa sobre narrativas: uma interpretação sobre o romance e a modernidade (com uma leitura da obra de António Lobo Antunes).** 2009. 526 f. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2009.

A **Revista Humanidades & Inovação** publica textos em português, inglês, espanhol e francês. Aqueles que possuírem como língua vernácula o **inglês, francês ou espanhol**, devem apresentar o resumo **em português**.

Apresentação

Revista Humanidades e Inovação -1ª Edição

Vol. 1 Nº 1 - 2014

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais, científicas, não comerciais, desde que citada a fonte (por favor, veja a Licença *Creative Commons* o rodapé desta página).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Idioma

- English
- Español (España)
- Português (Brasil)

Revista Humanidades & Inovação

ISSN: 2358-8322

Periodicidade: Quinzenal

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

108 Sul Alameda 11 Lote 03 CEP.: 77020-122 - Palmas-Tocantins Tel.: (63) 3218-4911 E-mail: rev.humanidades@unitins.br